Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 885
20-9-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

MARLENE e DALVA
na festa de chegada da criadora de "Kalu".

Seja atraente como DIRCINHA BATISTA!

Ela experimentou... comparou... e escolheu... o superior Sabonete Eucalol

É certo! Se você usar a sua experiência... se você comparar antes de escolher seu sabonete, você também vai se decidir pelo superior Sabonete Eucalol. Eucalol é superior para embelezar porque dissolve e retira as impurezas da pele, cravos, resíduos gordurosos etc. É mais econômico porque tem dupla consistência. É mais refrescante porque seu perfume permanece no corpo por mais tempo. Tenha a pele mais atraente usando o Sabonete Eucalol!

Diz a Estrêla do Teatro, TV, Rádio e Cinema
DIRCINHA BATISTA:
"A experiência me ensinou a comparar as músicas que me são apresentadas para gravações. Depois de selecioná-las, escolho a melhor. Também, pela experiência, comparei... e escolhí o balsâmico Sabonete Eucalol."

QUEM COMPARA... ESCOLHE O MELHOR!



DULCINA DE MORAIS diz: "Também pela comparação escolhi o meu sabonete: Eucalol. Eu me convenci das virtudes de Eucalol".



TÔNIA CARRERO diz: "Pela comparação, escolho os papeis que interpreto. Também, pela comparação, escolhi o meu sabonete: Eucalol"

EMILINHA BORBA afirma: "Pela cuidadosa comparação, escolhí o sabonete mais refrescante: Eucalol"



O ESPAÇO AO LADO é reservado ao seu retrato. Porque também você, após comparar, vai escolher o superior Sabonete Eucalol.



Use também Talco e Creme Dental EUCALOL

Record 1024

PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO DE JANEIRO

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 885



O JORNALEIRO

ELVIRA FOEPPEL

A chuva cai sem cessar. O vento, sem ser forte, balança galhos, fôlhas, flôres, cabelos, vestidos. Sem pressa, as gôtas escorrem, brilhantes, e enchem o chão, formando pequenos lagos, com pontos brilhantes, aqui e alí. O inverno ainda não atingiu seu fim e mostra-se adulto, compenetrado e seguro de si. De roupas molhadas, todos passam, correndo Os rostos descidos, olhos jorrando água como lágrimas, seguindo sua trajetória diária e rotina enchendo poros, ouvidos, olhos, mãos, pés...

O menino com mãos crescidas, mostra jornais, e seu grito no começo da noite é um grito de chuva e de pressa. Às vêzes, corre pelas ruas, abrigando os jornais melhor que o próprio corpo, sobe pelos bondes e ônibus e seu grito envelhece, molhado, perdendo-se sob a chuva. O destino minguado de vender jornais toma seus dias e suas noites. Há notícia sensacional que êle nunca lê, sem tempo e sem possibilidades, mesmo sem curiosidade, mas seu pão depende de que outros a leiam. Gasta-se totalmente em gritos de alerta para os que seguem outros caminhos diferentes do seu. Somente no instante da compra, há o ponto de contacto que aproxima apressado os diversos destinos do seu. E' quando intimamente se sente feliz, de uma felicidade maior que a de todos os outros, sabe, sem que ninguém o diga. Cansado, pára alguns instantes, poucos instantes, e se encolhe sob a marquise, e silencia e sua figura não é mais que uma mancha escura. Apesar do silêncio momentâneo, sua face morena grita pelos olhos, pela testa, pelos traços todos, quando um homem ou uma mulher passa perto.

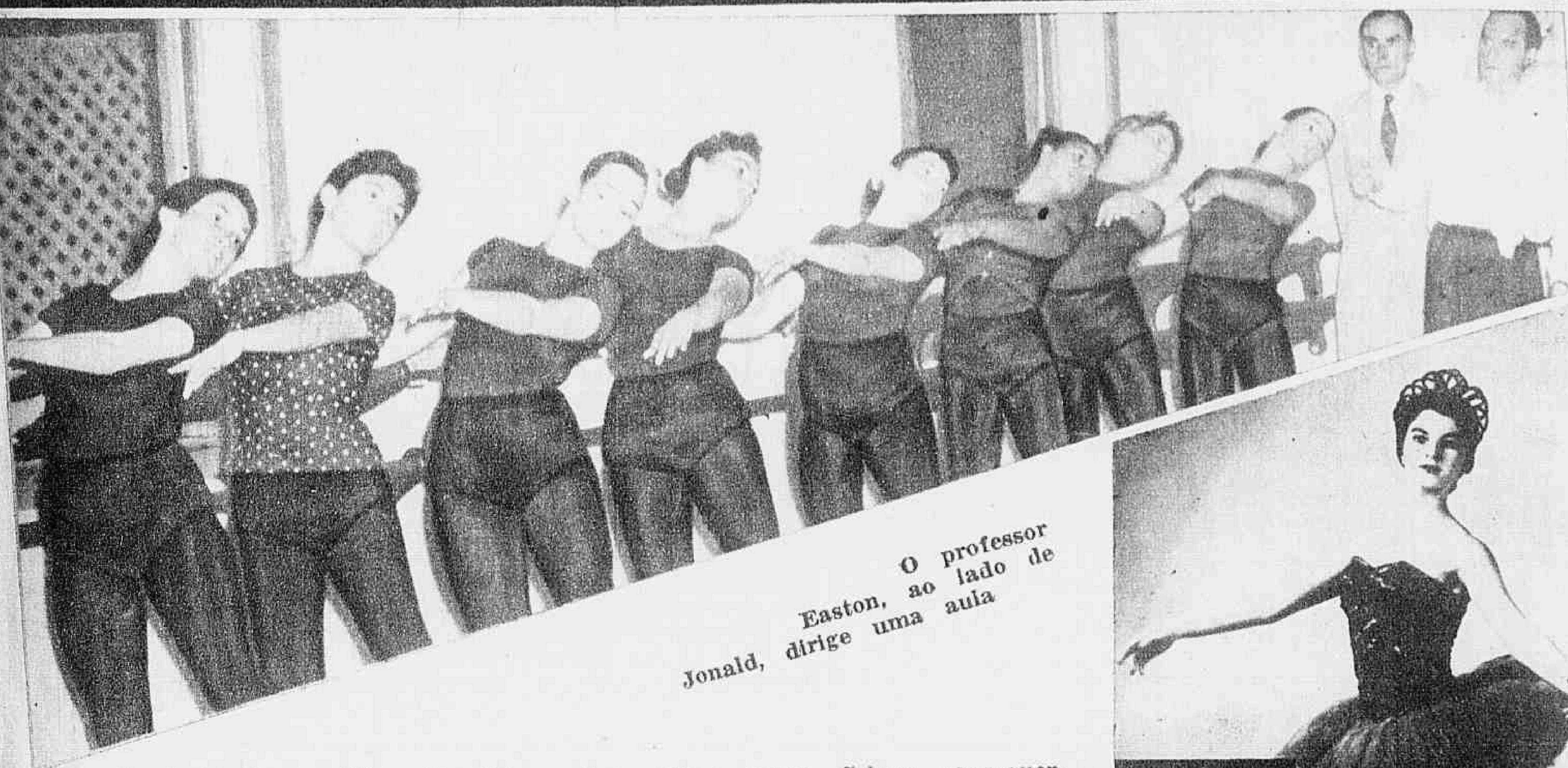
Bravamente espera que todos os números desapareçam de suas mãos crescidas para as mãos anônimas do público. Sem mêdo, enfrenta o inverno úmido e seus cabelos enxarcados colam-se, somem-se, e assim fica mais feio. O rosto nu, lavado e liso e estreito, é mais claro que o corpo. Sua cara séria e sombria envelhece depressa e quase fica adulta sozinha num corpo de criança. Quando vê outros meninos entrando nos cinemas, tem um olhar de chôro que ninguém percebe. Mas esquece e seu grito se torna maior então.

Às vêzes, olha vidraças de janelas iluminadas e bate. Gosta tanto de janelas iluminadas! Oferece jornais com um carinho na voz, como se oferecesse camélias e orquídeas. Ou rosas. Ou lírios. Fica triste com qualquer negativa, mais, muito mais do que se apanhasse no rosto. Mas insiste. Adiante. Com o mesmo calor e a mesma fé.

No íntimo, espera o dia em que, como os outros, comprará jornais para lêr em casa, ou no bonde, ou no ônibus.

Enquanto não acontece, enfrenta o inverno. Inverno demorado, que não atingiu seu fim. Inverno preguiçoso. E grita alto, obedecendo à fôrça do seu destino de pequeno jornaleiro.

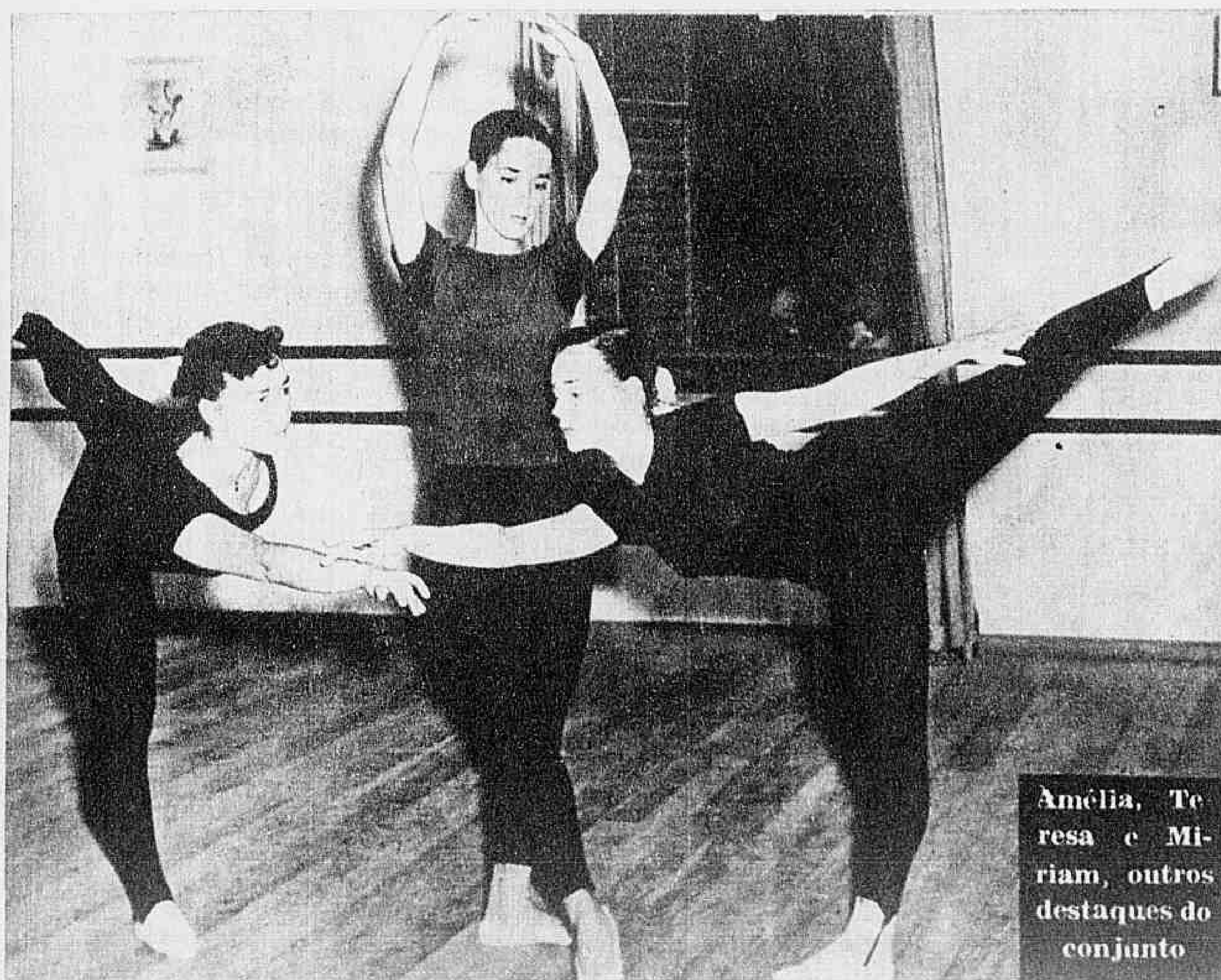
DANÇA MODERNA NO CONJUNTO


O professor Easton, ao lado de Jonald, dirige uma aula


Revelou-se no conjunto. Foi aperfeiçoar-se nos Estados Unidos. Passou a fazer parte, como solista, do grupo de Balanchine. Depois, veio o casamento e ela deixou o «ballet». Beatriz Costa de Oliveira

O Conjunto Coreográfico Brasileiro foi fundado em 1945. Presta um inestimável serviço artístico-cultural, na sua célula de origem, a União das Operárias de Jesus. Esta instituição cria uma coletividade de crianças pobres. E o Conjunto Coreográfico, cujo desenvolvimento se deve ao extraordinário esforço de Maria Teresa e Clotilde Guimarães, seleciona e desenvolve um grupo para o «ballet». Desta forma, a um grupo de moças, é desperta desde muito cedo, a sensibilidade para a dança .Cria-se, consequentemente, um clima sadio para a formação interior das mesmas. É inestimávelmente benéfico para o espírito das jovens, de qualquer idade, a prática do bailado. Esta conjugação de esforços, tanto físicos quanto espirituais, extende-se cada vez mais nos grandes centros mundiais, sendo mesmo indispensável para o aprimoramento artístico de um povo. O Conjunto Coreo-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)


Amélia, Teresa e Miriam, outros destaques do conjunto


Amélia e Orlanda, duas das primeiras figuras do conjunto

COREOGRÁFICO

Após ter sido logrado um harmonioso conjunto clássico, dominara agora o moderno. Qual o resultado desta mutação?



Aulas diárias, alternando ensinamentos modernos com os clássicos

VISITANDO UM GRUPO QUE TEM REVELADO VALORES PARA O NOSSO «BALLET» — O ORIENTAÇÃO QUE ESTÁ SENDO IMPOSTA PELO NOVO MESTRE, DIMITRI EASTON — A OBRA DE MARIA TERESA E CLOTILDE GUIMARÃES

POR JONALD, EXCLUSIVO PARA «CARIOCA»



A dança espanhola também faz parte dos atuais planos do Conjunto Coreográfico, que, aliás, já tem apresentado vários trabalhos típicos deste país



O conjunto, nos tempos que era orientado por Weltchek



A ALMA NÃO SE REPETE

Conto de HORACIO V. SOL

DÉLIA entrou na casa de Aida, sua irmã. Encontrou-a escrevendo. Aida não deu conta de sua presença e começou a chorar sôbre a carta e o retrato que tinha diante de si. Délia, assustada, perguntou:

— Que aconteceu, Aida? Por que está chorando?

A moça olhou a irmã e não respondeu.

— Isto não pode continuar assim — continuou Délia. — Desde que morreu seu noivo, você nunca mais sorriu. E' como se tivesse se entregado a um suicídio lento. E' um absurdo!

Aida continuou silenciosa.

— Por que não me entrega o retrato de Alberto? Assim não o terá tão presente...

A moça continuou chorando.

— Diga alguma coisa, meu bem. Para quem está escrevendo aí, diante do retrato de Alberto?

— Êste retrato não é de Alberto, Délia — respondeu Aida, por fim.

— Não é de Alberto? Deixe-me ver. Claro que é Alberto!

— Não, não é. E' muito parecido, mas não é Alberto.

— Então?

— Estou chorando justamente por isso. Sente-se. Vou lhe contar tudo.

Délia, atônita, acomodou-se na cadeira, defronte à irmã e esperou que ela começasse a falar.

— Eu estava lendo, num bonde quando voltava do trabalho — explicou Aida —levantei os olhos do livro e não pude reprimir uma exclamação. Meu Deus, era Alberto que estava diante de mim! Senti-me tonta.

Devo ter ficado intensamente pálida. Era Alberto; Alberto ressuscitado!

O livro me caiu das mãos e o homem que tanto me impressionou agachou-se e apanhou-o, entregando-me, com um sorriso. O mesmo sorriso de Alberto, Délia! O homem percebeu minha palidês, porque perguntou:

— Pareço-me com algum conhecido seu, senhorita?

Isto ainda me perturbou mais. A voz era idêntica à de Alberto. Foi preciso muito esfôrço para responder:

— Não, não é nada. Não...

Contudo, êle insistiu:

— A senhorita tem alguma coisa e creio que o culpado sou eu. E' um palpite. Creio sempre nêles.

— Não, é engano seu. — menti.

— Por que não é sincera? Conte... — continuou êle teimosamente.

Refugiei-me no silêncio. Só queria chegar, descer do bonde o mais depressa possível, ver-me longe daquele homem que era um fantasma do outro, do meu, do homem de minha vida, do homem de quem eu gostava. Com sacrifício, cheguei ao fim da viagem. Quando desci do bonde, vi que êle estava ao meu lado.

— Queria saber o que lhe aconteceu — voltou a insistir. Peço-lhe que não me confunda com um casanova de rua. E' que realmente me interessou sua reação ao me fitar, no bonde.

Sua voz, ao mesmo tempo que me deixava amedrontada, fazia-me feliz: tinha o mesmo tom grave e persuasivo da voz de Alberto. Não pude resistir e falei.

— Ia casar-me e meu noivo morreu poucos dias antes do casamento. Você é como se fôsse um irmão gêmeo dêle. Entende agora?

Êle entendeu. Claro que entendeu! E valeu-se de sua semelhança com o outro para enamorar-me. Na verdade, êle, por si mesmo, não me havia enamorado. Nêle, só me atraía o que tinha de Alberto. Vimo-nos no dia seguinte e também nos outros todos. Percebe o que significava isto para mim, Délia? Tinha diante de mim uma recordação viva, dotada de movimentos, de voz, de calor e de beijos! Tinha Alberto outra vez! Uma loucura! Um milagre! Sim, foi isso o meu encontro com Luiz, naquele bonde: um milagre!

Aida guardou silêncio um momento, com o olhar perdido num ponto vago da casa. A irmã continuou quieta. Da rua vinham ruidos de carros e de gente.

— Cheguei a crer — continuou Aida — que Alberto não tinha morrido e que Luiz não era Luiz, mas Alberto. E esta ilusão era tão forte, que muitas vezes cheguei a falar-lhe de festas e casos que Luiz não havia participado; que eram meus e de Alberto. Luiz me perdoava êsses equívocos.

De tarde à saida do trabalho, Luiz me esperava junto ao pequeno parque onde Alberto costumava ficar. De lá caminhavamos até um café onde viamos

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



A VOZ SUGESTIVA

S. P. SCHERINI

O Dr. Ruperto Bianca observava com tôda a atenção os menores gestos de Rolando e a reação que suas palavras provocavam na enfêrma. Não estava muito certo de ter agido bem, mas as circunstâncias aconselhavam lançar mão dos últimos recursos e assim fizera.

O artigo publicado numa revista sensacionalista, entitulado "Efeitos do passeio psicológico na terapêutica mental", havia-lhe de certo modo interessado. O autor narrava o caso de um amigo a quem os médicos haviam quase desenganado e que ameaçava degenerar em suicídio. Dentro em breve. Foi nestas circunstâncias que lhe ocorrera realizar uma experiência que conhecia através de suas leituras cientificas, e, com o consentimento do médico, iniciou uma série de passeios com o enfêrmo, por lugares afastados do seu ambiente.

Rolando Leoni falava sempre de coisas agradáveis, procurando dar à voz um tom suave e cordial. A princípio o amigo o deixava falar sem ouvi-lo, acompanhando-o maquinalmente. Mas, minutos depois, uma pergunta oportuna vinha quebrar o extenso monólogo, e finalmente, talvez porque o improvisado médico desse com a causa torturante da vida do enfêrmo, as coisas se foram encaminhando até uma boa solução. Foi algo assim como uma cura de psicanálise, completada com o tom acariaciador da voz de Rolando, segundo as conclusões a que chegara o médico.

Foi então que o Dr. Ruperto Bianca acreditou que havia na voz daquele homem algo de sugestivo. Tão preocupado estava com o caso da espôsa do seu colega, Dr. Fortunato Spíndola, que, levando-lhe o artigo, lhe falou com tôda a franqueza:

— Confesso que estou meio desanimado com o estado de tua espôsa. Há mais de quinze dias que lançamos meio de todos os recursos para que ela durma ou repouse um pouco, sem que consigamos. Os recursos da ciência têm um limite, e creio, infelizmente, que a êle chegamos.

— Também penso assim, e por isto estou procurando acostumar-me à idéia de interná-la...

— Se me permites que nos afastemos um pouco do campo profissional, atrevo-me a propor-te algo. Lê isto.

O sorriso do Dr. Fortunato Spindola se foi acentuando enquanto lia. Logo, atirou a revista para um lado e disse:

— Compreendo que teu interêsse em ajudar-me te afaste do puramente profissional. Não sei na verdade o que pretendes, mas, faze-o. Não quero ter o remorso de ter abandonado um único recurso, ainda que, como êste, me pareça o mais pueril.

★

O Dr. Ruperto Bianca agiu com tôda a prudência. Mediante hábil investigação, averiguou os inatacáveis antecedentes morais de Rolando Leoni, e só então se atreveu a propor-lhe a realização de uma experiência na qual chegara a confiar.

E ali estava, contemplando-os na penumbra, já que a luz do abajur iluminava apenas o rosto da mulher e o de Rolando, que, com uma paciência realmente invejável, suportava os insultos da enfêrma, suas ameaças terríveis e seus olhares coléricos. Com intervalo de meia hora voltava à sua tarefa, e, ante a surprêsa dos dois médicos, estava obtendo resultados favoráveis. A Sra. Spindola, com os olhos semicerrados e olhar perdido na distância, ouvia atentamente:

— Ainda é cedo... Resta-nos meia hora de luz, embora o sol já se haja ocultado... Procure repousar... Ouça a música divina dos pássaros sôbre o fundo suave da brisa outonal que desprende as folhas das árvores... Repouse... Durma... Durma...

Os olhos se cerravam até que chegava o milagre do sono. Um sono tranquilo e normal. Do rosto da enferma desaparecera aquela expressão inquietante, sua fisionomia recuperara a serenidade que já parecia perdida para sempre. Tiveram que ceder ante a evidência. Achavam-se, com efeito, convencidos do poder sugestivo daquela voz.

Tudo marchava perfeitamente, já que a melhora da enfêrma se ia acentuando graças a ajuda que o repouso prestava à aplicação dos medicamentos adequados, mas o problema mais grave era ignorado pelos profissionais, porque escapava ao seu domínio.

Amália, a espôsa do Dr. Spindola, encontrou-se, súbito, possuida de uma felicidade inexplicável, uma vez que, além de recuperar a saúde, tinha ao seu lado, constantemente, um jovem simpático que lhe falava de coisas interesantes com uma voz tão agradável como jamais ouvira. A sensação de curiosidade transformou-se, rápido, em outro sentimento.

Amália não fôra feliz no casamento. O marido, dedicado quase inteiramente à sua profissão, negligenciava-a frequentemente, a tal ponto que sua enfermidade foi para êle mais motivo de preocupação pelos transtornos que causava à sua rotina profissional que de ordem sentimental. Ainda agora se ausentava com tôda a tranquilidade para atender aos clientes e a deixava horas inteiras com aquele homem.

Rolando Leoni, que por sua vez tinha plena consciência de haver já cumprido sua missão, tampouco demonstrava pressa de reintegrar-se em sua vida habitual. O Dr. Ruperto havia-lhe proposto uma colocação invejável em seu Sanatório, mas não o seduzia a idéia, tanto

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

FUMÉ

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

HEMORRÓIDAS E VARIZES
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL



USAR DURANTE TRÊS MESES.



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO-LAXANTE-ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



A artista mostra o título confiado ao maestro Gaia, seu marido, por haver sido considerado o melhor orquestrador de 51.

"LUAR DO SERTÃO"

Gravada, finalmente, a imorredoura canção — Sua criadora, como o próprio Catulo a chamava, depois de dez anos de luta, vê realizado seu sonho dourado – Muitas lágrimas de emoção durante a gravação

Texto de Wilson McCord
Fotos de Diler

DEPOIS de dez anos de luta, Estelinha Egg, a criadora de "Luar do Sertão", como o próprio Catulo a chamava, conseguiu passar para o acetato a immorredoura canção.

Enquanto o velho poeta era vivo, Estelinha lutou para gravar o imortal poema, satisfazendo assim um desejo do autor. As fábricas, entretanto, preferiam regravar os sucessos estrangeiros, principalmente, os de filmes. As músicas brasileiras, com uma pequena exceção de sambas e marchas de Carnaval, não lhes interessavam comercialmente. A primeira cantora folclórica brasileira, todavia, nqo esmoreceu e continuou a lutar. Mais tarde, depois de vencer muitos obstáculos, conseguiu afinal obter o apóio de uma dessas companhias. Mais uma vez, porém, viu seu intento frustrado. A êsse tempo, já se venerava a memória do grande poeta e os juizes ainda decidiam a quem legar essa preciosa herança, que são os direitos autorais de Catulo.

Entrementes, pelo sistema de pesquisas, diversas fábricas chegavam à conclusão de que "Luar do Sertão" garantiria uma saída, mínima e imediata de 120.000 discos. Incontinente duas delas, sem a devida permissão, se aventuraram a riscar na cêra os versos do vate sertanejo, fazendo-o de modo infeliz, deturpando a melodia para bolero e baião e modificando até mesmo alguns trechos da letra, o que levou o herdeiro, jornalista Guimarães Martins, a processá-los, obrigando-as a recolherem e inutilizarem tôdas as cópias existentes na praça.

Decidida a questão de herança, voltou ela à luta, mas, desta feita, vendo seus esforços coroados de êxito. Com o consentimento e o aplauso de Guimarães Martins, Estelinha conseguiu concretizar o seu sonho dourado. A RCA, numa magnífica orquestração do maestro Gaia, gravou "Luar do Sertão". Houve muitas lágrimas durante a gravação e os técnicos, por duas vezes, tiveram que suspender os serviços, inutilizando algumas matrizes. Coisa natural da emoção de quem, depois de dez anos de luta, consegue o almejado. Contida a emoção, Estelinha cantou magnificamente, consoante o original de Catulo, tal e qual o zeloso herdeiro fez questão de estar as anteriores merecendo de Guimarães Martins os mais sinceros elogios. Com o feito, Estelinha atingiu o cilmax de sua carreira e, ao mesmo tempo, legou ao Brasil algo digno de representar sua música em qualquer parte do globo.



Contente e feliz com a vitória obtida gravando "Luar do Sertão", a imorredoura canção de Catulo que ela mesma criou.



O artista Amauri pintou, a pincel, na blusa de Estelinha Egg, trechos das melodias que ela gravou.



Num original "truc" fotográfico de Diler, Estelinha cumprimenta Estelinha pelo sucesso de "Mais Ninguém", primeiro disco feito no Brasil, a duas vozes, com um mesmo cantor.



Espalhadas no chão, tôdas as gravações de Estelinha Egg. Na mão, a cópia de seu maior sucesso: "Luar do Sertão".

RENATO MURCE MANTEM UM RECORDE

"ALMA DO SERTÃO", "PIADAS DO MANDUCA" E "PAPEL CARBONO", OS MAIS ANTIGOS PROGRAMAS DA RADIOFONIA MUNDIAL — VINTE E OITO ANOS DE VIDA ARTÍSTICA

Reportagem de L. CASTRO
Fotos de NELSON SANTOS

VINTE e oito anos atrás, quando o nosso rádio dava os primeiros sinais de vida, Renato Murce, êsse batalhador incansável, imaginava, já, o melhor meio de aproveitar o material humano que possuisse dotes artísticos. De suas hábeis mãos nasceram alguns dos maiores "cartazes" da atualidade. A reportagem especializada não poderia deixar de lado um artista do quilate de Renato, com suas credenciais de recordista responsável pelos programas de maior permanência na radiofonia mundial.

Não exageramos em nossa afirmativa, bastando que tomemos "Alma do Sertão" e seus dezoito anos de existência, seguido por "Piadas do Manduca" e "Papel Carbono", que contam, já, com quatorze e doze anos, respectivamente. Acreditamos que estas três produções de Renato Murce jamais desaparecerão do cartaz radiofônico. Temos ainda que considerar que, embora vindos de outra emissora, só na Rádio Nacional êstes três programas já proporcionaram um lucro superior a vinte vilhões de cruzeiros. Vejamos o que nos diz o recordista:

— Renato, como foi que você começou sua vida artística?

— Cantando o clássico no Municipal, e, quando veio o rádio, a êle aderi completamente.

— Lembra-se de todos os programas que já escreveu para o microfone?

— Tal não seria possível, pois vão além de cinco mil. Recordo-me apenas de alguns que fizeram bastante sucesso na época de seu lançamento: "Antigamente", "Aventuras do Felix", "Somos

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Querido entre os companheiros de emissora, Renato ouve a leitura da correspondência de Roberto Faissal.



Renato em palestra com suas colegas Olga Nobre, Alda "D Te-Téca" Verona, Lolita França e Norma Geraldy.



O produtor Renato Murce escrevendo um dos seus cinco mil programas.

CALMO E TRANQUILO O FIM DE SEMANA DE SARITA

NUMA deliciosa casa à rua Cafelândia, no bairro do Sumaré, em São Paulo, fomos encontrar um dos maiores cartazes do rádio: Sarita Campos. Nome por demais conhecido, Sarita só não é conhecida pelo grande público quando assina Albertina de Grammont Costalima, isto é, o seu verdadeiro nome. Mas o nome de rádio, êsse é por demais conhecido dos aficionados do microfone. Era o fim de semana de Sarita. Nada de rádio, nada de correrias, mas um sábado calmo e reparador.

Entramos. Nosso objetivo era saber como Sarita era, fora do rádio. Único intúito que nos levava àquela casa: ver o fim de semana de um cartaz do rádio. Não fizemos sala. Primeiro a vistoria geral, isto é, o passeio pela casa, tomando conhecimento da disposição de tudo. Depois, sentados, conversando e tomando ciência dos afazeres de Sarita, fomos aos poucos conhecendo os hábitos da consagrada programadora da Rádio Nacional paulista. A conversa foi se animando aos poucos e, ao cabo de algum tempo, já sabíamos até quais os livros prediletos de Sarita.

TRAJETÓRIA NO RÁDIO

Há dez anos Sarita se dedica inteiramente ao rádio. Desde 1942, quando ingressou na Recorde de São Paulo, fez de seu trabalho o que comumente se costuma chamar de sacerdócio. Para quem gosta, o rádio absorve. Não é só durante o expediente que se pensa em coisas do rádio, não. A qualquer hora, em qualquer lugar, tudo é em função do rádio. Cada acontecimento é de grande valor para ser transplantado para o microfone. Ver e ouvir é a condição primeira para compreender. A experiência deve ser transmitida, comunicada, traduzida e dada em miudos para todos quantos ouvem rádio. Mas, estamos ainda no começo da carreira radiofônica de Sarita. Na Recorde ela ficou não mais do que um ano. Indo para a Difusora, ali permaneceu até março deste ano, quando foi contratada pela Nacional. Agora, conversando com a gente, Sarita recorda êsses dez anos de trabalho, de luta, de dedicação e de sacrifícios. Depois, emudece um pouco e volta a falar:

— "Em todos êsses anos de trabalho, só tive uma única preocupação: orientar as meninas-moças que trabalham sob minha orientação, a fim de fazer com que elas compreendam que o rádio é uma profissão como outra qualquer, isto é, deve ser respeitada. A boa formação moral cabe em qualquer lugar. Minhas "pupilas" — se é que posso chamar assim êsses sete "brotinhos" que trabalham comigo no rádio — compreendem bem o meu propósito: elevar o nível moral".

PASSARINHOS, FLORES E LIVROS

Mas, como não queriamos repetir o que os fãs já sabem, desviamos a conversa. Perguntamos. "Qual o seu passatempo?" A pergunta não fôra muito feliz. Já íamos emendá-la, isto é, repará-la, quando Sarita nos tomou a dianteira e esclareceu:

— "Passatempo, propriamente, não tenho. Durante tôda a semana o rádio me toma o tempo. Aos sábados e domingos dedico-me inteiramente à casa. Gosto de cuidar do passarinho, regar plantas, limpar o jardim, colocar em or-

Como tôda dona de casa, Sarita consome grande parte de seu tempo arrumando os "bibelots". Sua casa é cheia de enfeites e alegra os olhos do visitante. Sarita prima pelo bom gosto. E cada enfeite tem uma pequena história



Além do cachorro imponente que se chama "Milord", Sarita tem também um lindo canarinho. Dá gosto vê-la, tôda dedicação, com o trato da gaiola. Acha que o coração é sempre grande para acomodar o amor por mais uma criação



Uma rede que convida ao repouso — Pássaros, figurinhas, flores e "bibelots" — Consagração depois de dez anos de trabalho

Texto de
ARTHUR NORONHA
Fotos de
UBALDO TERRA



A devoção de Sarita Campos: Nossa Senhora de Fátima. Diante da imagem, faz a sua oração diária. Diz ter alcançado muitas graças e porisso sua devoção é irremovível



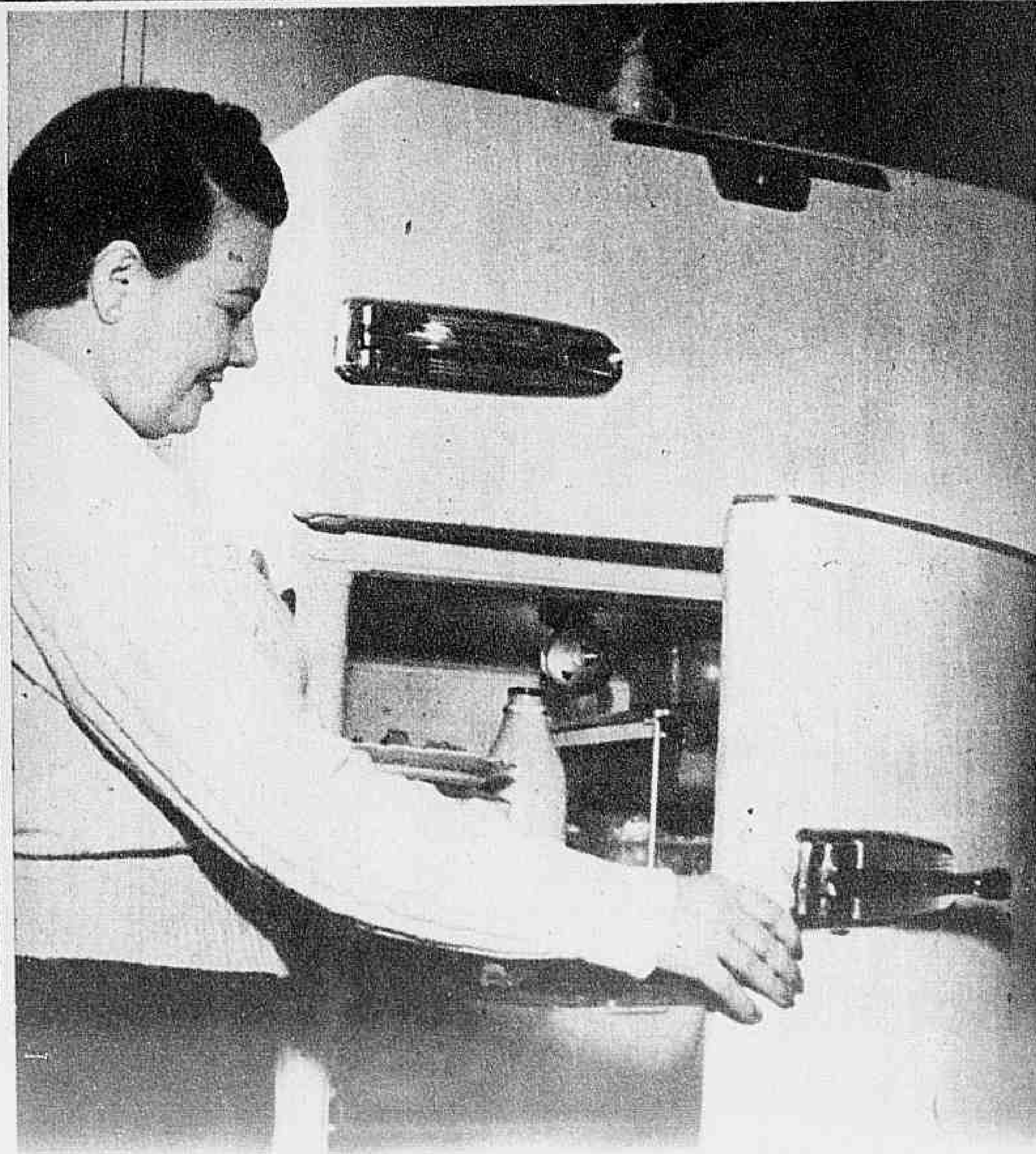
Depois de limpar o jardim, regar as flores, tratar do canarinho, pregar figurinhas no album de Sarita Maria, Sarita Campos deixa-se ficar no sofá, ao lado da filha. Cena comum, mas sempre comovente

dem os "bibelots", colar figurinhas no album de minha filhinha, ouvir música, deitada na rede, reler alguma coisa de Pearl Buck e fazer outras dezenas de coisinhas que tornam tão curto o tempo da gente nos fins de semana".

Estava mais do que respondida a pergunta. Já sabíamos que a escritora estrangeira predileta é Pearl Buck e. a brasileira, Lygia Fagundes Telles. Gosta de teatro, mas acha que em primeiro lugar está o cinema e em segundo a televisão. Cozinha? Onde arranjar tempo para isso? Criação? Sim, o passarinho e o "Milord", um magnífico cachorro todo cheio de si. Lugar predileto para descansar ligeiramente? A rede. Na varanda, entre plantas que derramavam folhas pelas bordas dos vasos, "bibelots" cheios de graça, mesinhas e cadeiras confortáveis, a rede, a sonolenta rede que convida ao repouso. Ali Sarita fecha os olhos e esquece por um instante as correrias desesperadas dos dias de semana. Ali brinca com sua filhinha Sarita Maria, de quatro anos e meio. Sarita Maria, um pinguinho de gente

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Ela não nega que ainda não penetrou nos segredos da arte culinária. Jamais procurou esconder isso. Não lhe sobra tempo para as coisas do Cuca. O rádio absorve integralmente seu tempo. Mas, lidar com uma geladeira bem sortida é fácil para qualquer um



GALHARDO VIAJOU PARA PORTUGAL

O "cantor que dispensa adjetivos" levou nossa música à Europa



Reportagem de LUISA FONSECA
Fotos de MORAIS CAMPOS

PELA primeira vez, êsse popularíssimo cantor deixou o Brasil, atravessou fronteiras, para levar, em sua voz ímpar, as nossas mais belas páginas musicais. O criador de "Amar" será, sem dúvida alguma, um ótimo emissário da música brasileira. Sua carreira artística tem sido um acumulado de vitórias, porque Galhardo coloca tôda a alma na voz maravilhosa com que a natureza o dotou.

Vale a pena ressaltar o brilho de sua atuação, quer no rádio, quer no teatro, considerando os muitos anos de sua vida artística, de cantor que não cansa o ouvinte, muito ao contrário, que só aumenta o desejo de continuar a ouvi-lo.

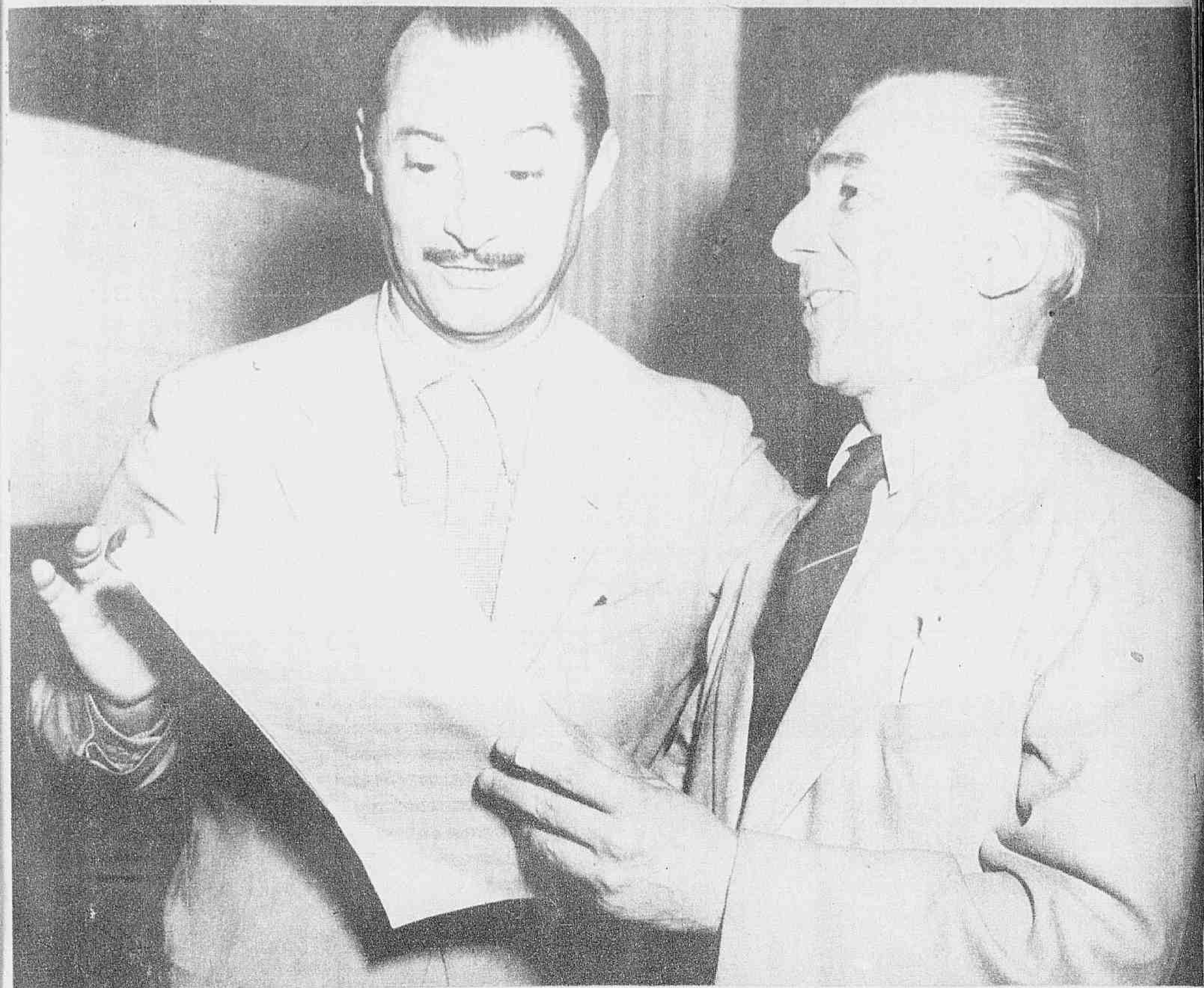
Faz alguns dias que Dalva de

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Com um adeus cheio de prematuras saudades, o "astro" contempla mais uma vez a cidade, às vésperas do embarque.

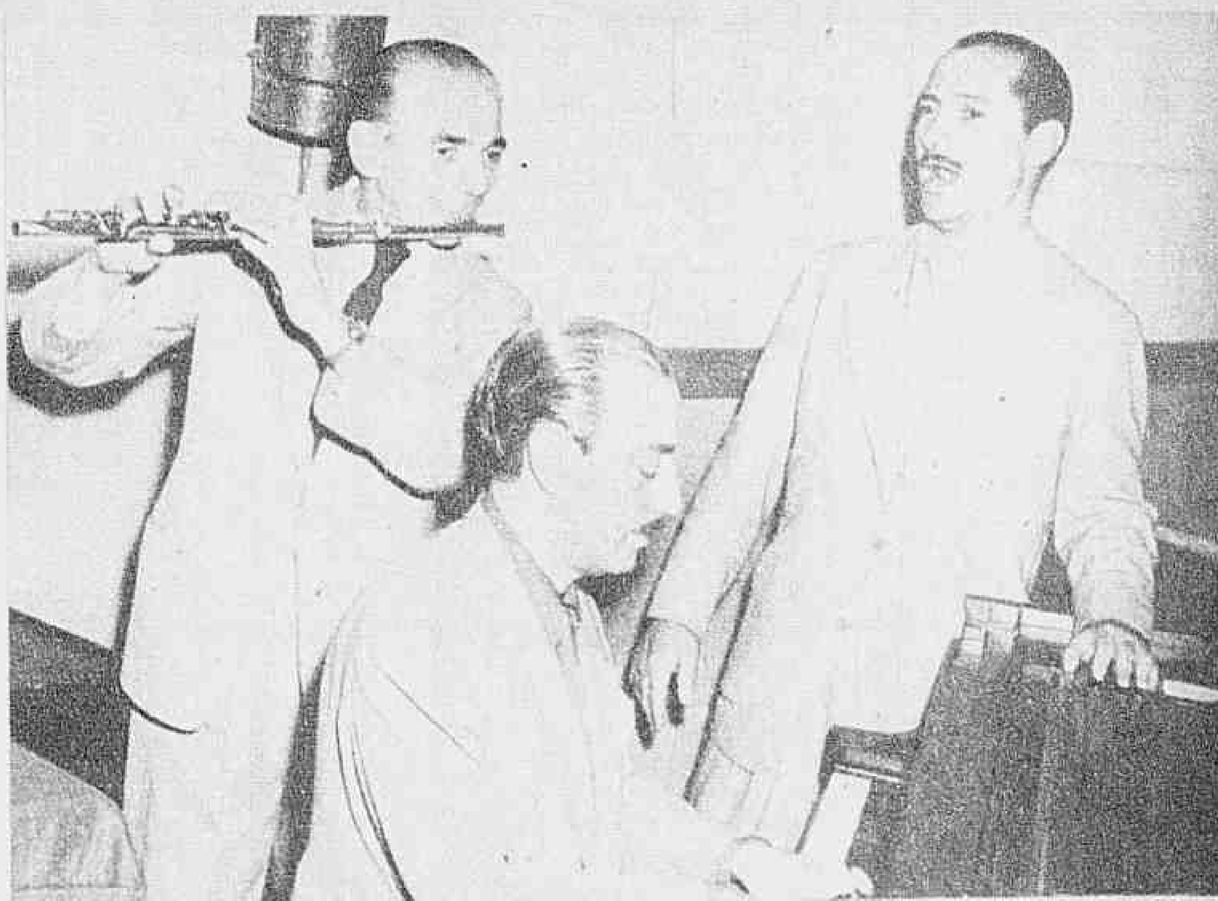
Ei-lo ao microfone da Rádio Nacional. Galhardo e, sem dúvida alguma, um dos nossos maiores cantores populares.

Edmundo de Souza e Vera Lúcia desejam boa viagem e muito sucesso a Carlos Galhardo.



O cantor e Dante Santoro estudam a partitura de um lindo samba-canção, que será um de seus próximos sucessos.





Com Dante e Scalabrini, Galhardo interpreta um número de seu repertório.



Dalva de Oliveira num grupo com Emilinha Borba, Ester de Abreu e Gilda, essa última recentemente chegada de Lisboa.



Dalva e seu marido, Tito Clementi.

A FESTA DE DALVA NO PROGRAMA MANOEL BARCELOS

Emilinha e Dalva: as duas "estrêlas" obraçam-se efusivamente.



CONFORME prometemos aos nossos leitores, no último número de CARIOCA, damos hoje ampla reportagem fotográfica da festa de Dalva de Oliveira, no Teatro Carlos Gomes, promovida pelo programa Manoel Barcelos.

Como já noticiamos foi uma festa encantadora e uma verdadeira consagração aos méritos artísticos da festejada cantora brasileira. Do esplêndido programa organizado por Barcelos, participaram figuras destacadas do nosso broadcasting, entre as quais Mary Gonçalves, Rainha do Rádio; Jorge Goulart, Rei do Rádio; Marlene, Emilinha Borba, Carmélia Alves, Eladir Pôrto, Belinha Silva, Ester de Abreu, Francisco Carlos e Nelson Gonçalves.

A festa começou pouco antes de 11 horas e estendeu-se até às 14,30, sempre no meio de grande entusiasmo.



Dalva com a "estrêla" que lhe foi oferecida pelo Fã Club Dalva de Oliveira.



Manoel Barcelos cumprimenta a "estrêla".



Eladir Pôrto, Dalva e Mary Gonçalves.





Ao alto, Ester, Dalva e Gilda. Em baixo a "estrêla" num flagrante ao lado de Nelson Gonçalves.





★

ENTREVISTA COM JOHN WAYNE

"Duke" ficou encantado com a natureza e o progresso do Brasil — Ator, produtor e homem de negócios... — Especial para CARIOCA — De CARLOS FERNANDO

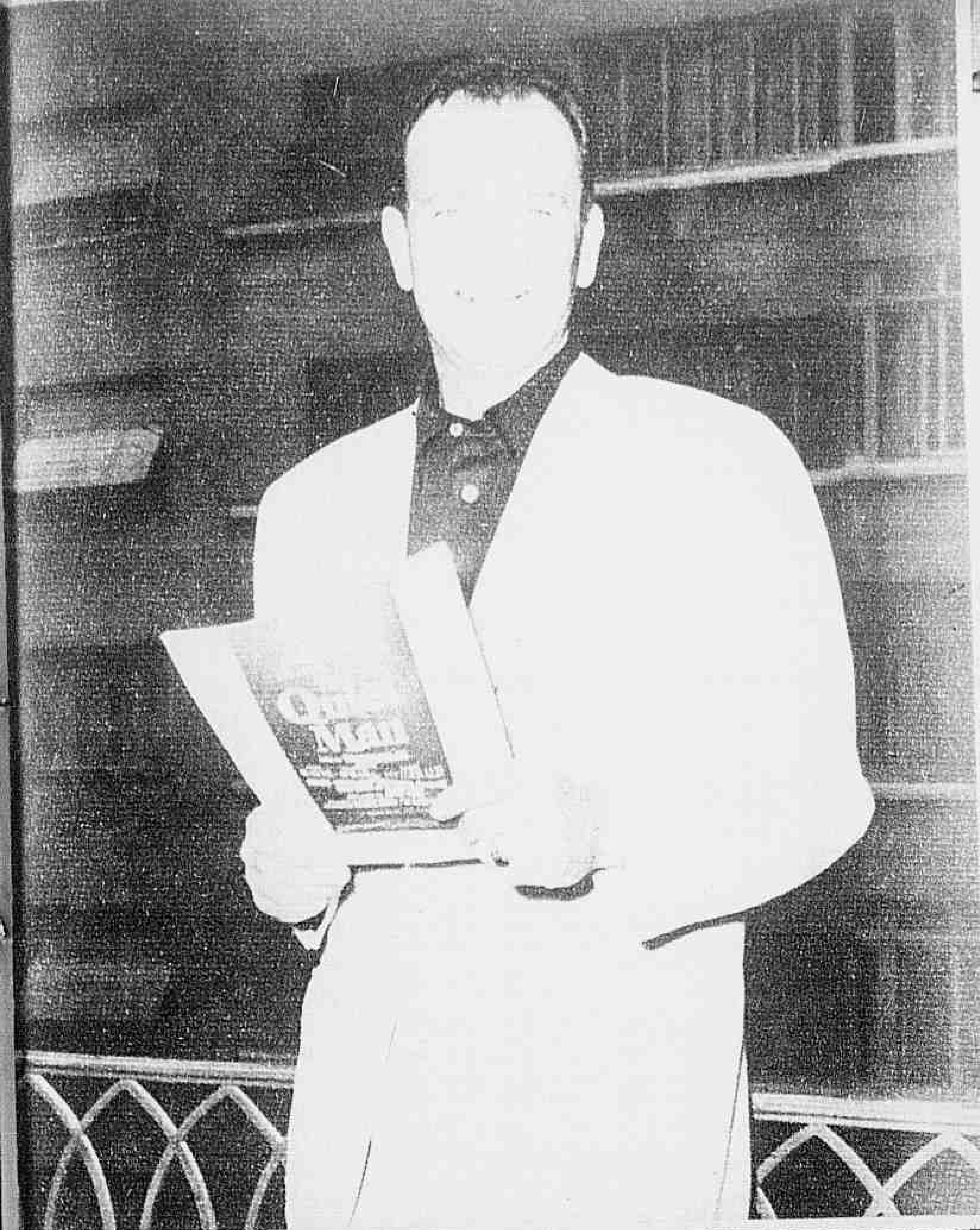
DE surprêsa, sem que ninguém o esperasse, chegou ao Rio o conhecido ator de cinema que todos os fãs conhecem e admiram: John Wayne. Vinha êle fazendo uma "tournée" por vários paises da América do Sul, aproveitando a sua estada no Peru, onde realiza uma pelicula por sua conta.

Fomos encontrá-lo, uma tarde, em seu apartamento no Copacabana Pálace. Jovial e sorridente, abriu-nos a porta e convidou-nos a entrar, quando soube quem eramos e a finalidade de nossa visita. Sem nenhum esfôrço, lembrou-se imediatamente de nosso telefonema, marcando aquela entrevista.

Na última fotografia com a espôsa, a ex-estrela, Esperanza Bauer, da qual se acha agora divorciado



Uma cena de Wayne com Maureen O'Hara, no celulóide, "Depois do Vendaval", (The Quiet Man)



Na varanda do hotel, em Copacabana, com o "script" do que êle considera o seu melhor filme, "Depois do Vendaval".



"Duke", numa pose para o nosso fotógrafo e os seus fãs do Brasil

Alto, bastante alto mesmo, "Duke" — como é tratado na intimidade — tem um porte de verdadeiro atleta. Muito sanguíneo, tem a pele avermelhada, curtida pelo contacto permanente com a natureza e... por seus quarenta e cinco anos.

Fomos servidos de um coquetel, enquanto nos púnhamos à vontade para iniciar a nossa palestra. Afundamo-nos na macia poltrona que nos indicou, e foi a conta: principiamos a perguntar-lhe sôbre as emoções de sua vida artística, o que êle achava de Hollywood e de outros centros produtores, se não pretendia transformar-se em diretor, já que êste tem sido o fim de quase todos os veteranos. Finalmente, desde que falamos em diretor, veio à baila o nome de John Ford, seu grande amigo e seu "descobridor". Contou-nos algumas passagens de filmagens, dos riscos que correra em algumas delas, sendo que o maior susto que teve foi durante a realização de "Iwo Jima, o Portal da Glória", quando escapou de boa, durante as explosões.

Enquanto nos narrava as suas peripécias, John Wayne revelava uma simplicidade a tôda prova. O seu jeitão de "cow-boy" mais se acentuava quando descansava os pés sôbre a mesa. Seus olhos, azuis claros, por vezes percorriam o céu, também azul, e desciam para a areia branca da praia, que da

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



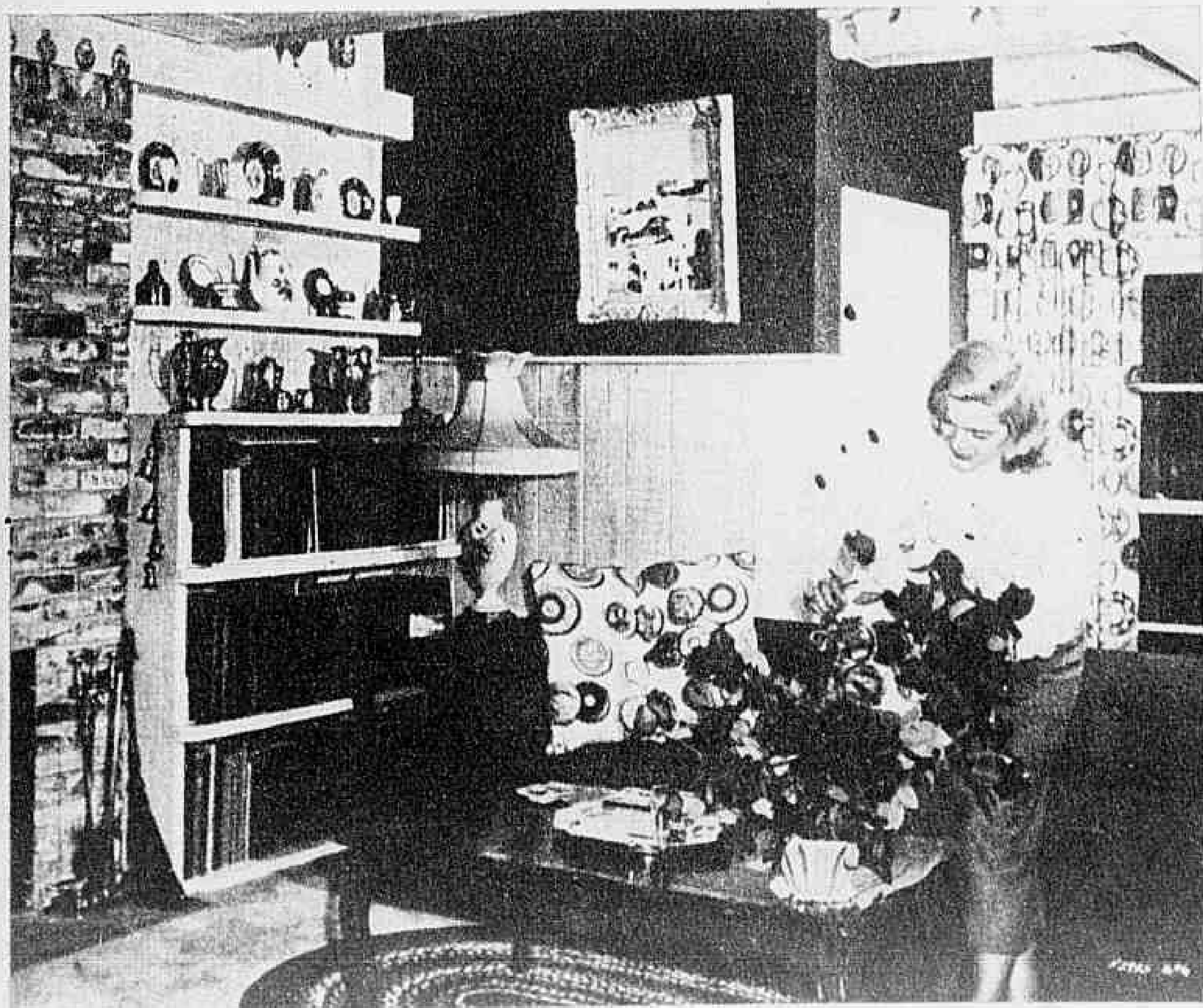
John Wayne e uma dedicatória especial para CARIOCA

LIZABETH SCOTT

Passeiou em Paris e filmou em Londres — De retorno a Hollywood, a glamorosa "estrêla" trata de completar a decoração de sua linda casa

LIZABETH Scott, uma das belezas exóticas de Hollywood, esteve recentemente na Europa. Passeiou em Paris e filmou na Inglaterra. Fez sucesso em tôda parte. De volta aos Estados Unidos, a linda atriz mostra-se muito ocupada em completar o mobiliário e a decoração de sua residência em Hollywood. A casa idealizada para uma moça que vive sozinha está cheia de várias recordações e lembranças de viagem trazidas por Lizabeth. Esses momentos, porém, de lazer, como acontece de modo geral na vida das artistas, duram muito pouco. Já os estudios reclamam a presença da estrela, cujo próximo filme, na Paramount, deverá aparecer dentro de muito breve.

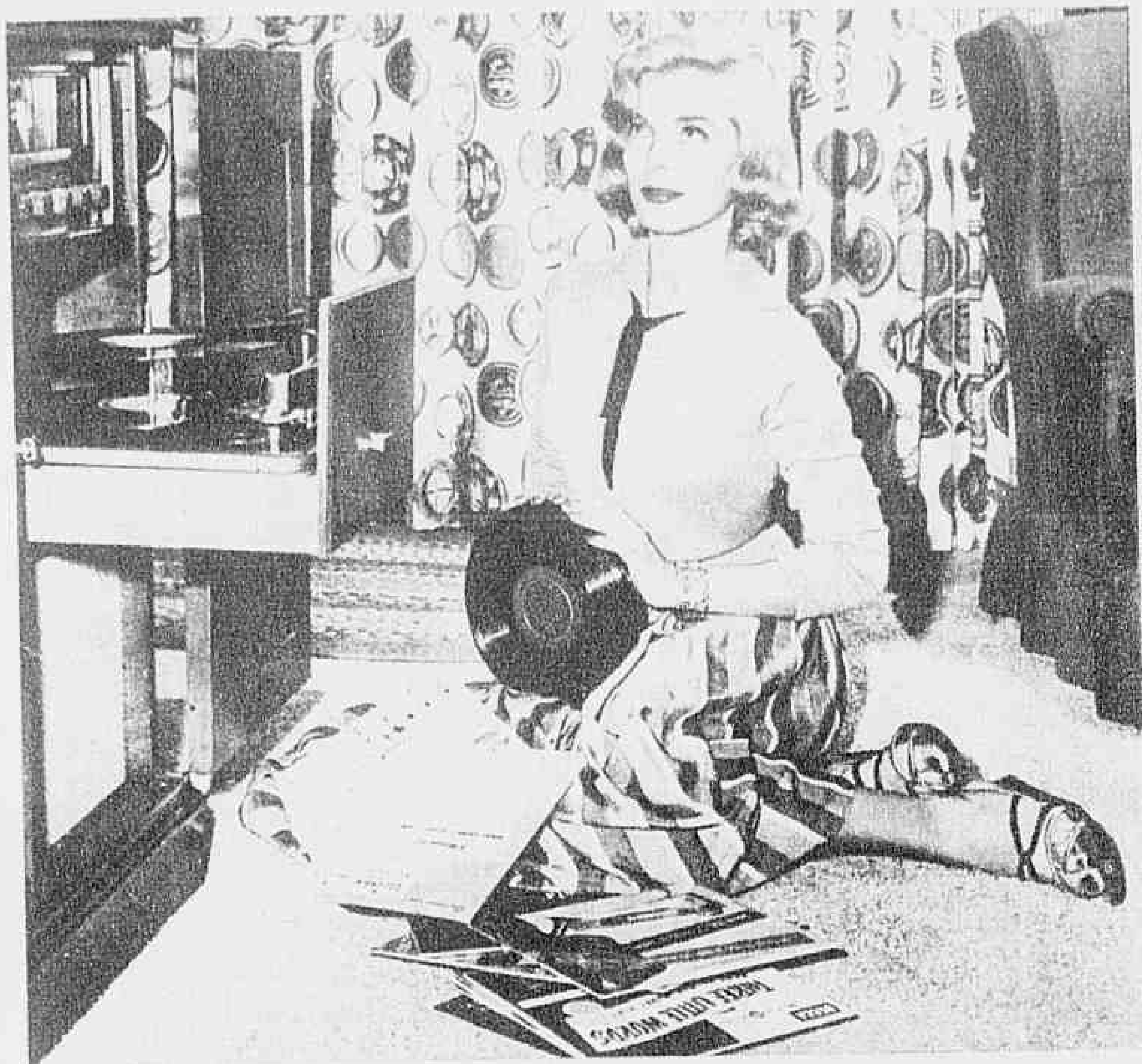
Comodamente instalada, Lizabeth folheia uma edição de luxo das "Viagens de Guliver"



Tudo é bem cuidado e artisticamente arranjado na casa de Lizabeth. E há sempre flores na sala

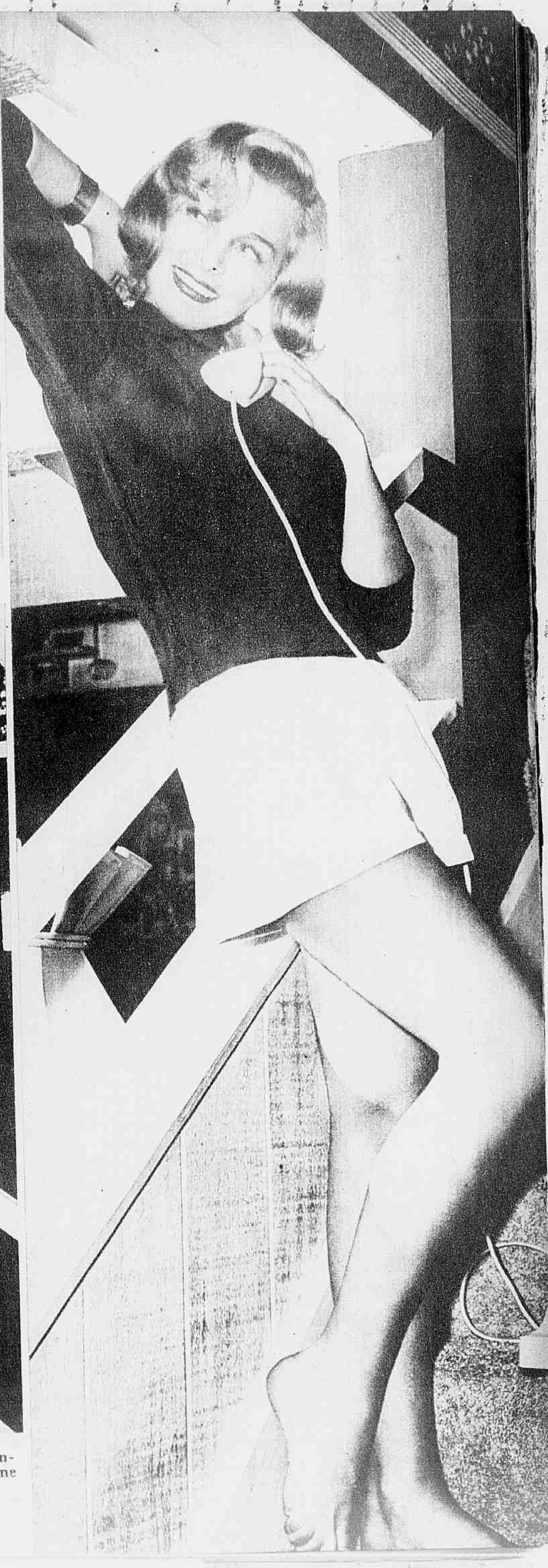


Nesse cantinho, junto à lareira e à poltrona, os livros escolhidos da "estrêla"



Discos para todos os estados de alma..





E é assim de "short" e com os pés descalços, sempre à vontade, que a glamorosa Lizabeth gosta de falar ao telefone


Esther Williams (à esquerda), Bem Gage, seu marido, e Marie McDonald, um trio feliz, numa foto tirada num jantar no "Biltmore Bowl


Marty Melcher, agente de artistas, e sua espôsa, Doris Day. Foi êle o felizardo que convenceu Doris a assinar seu mais sério contrato: o casamento


A linda Elizabeth Taylor e seu marido, o "astro" britânico Michael Wilding, num jantar no "Beverlly Hills"



Jane Powell está esperando a visita da cegonha. Aqui a vemos com seu marido, Geary Steffen, jantando no elegante "Ciro's"

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM

Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD (INS) — Quando eu me encontrava em repouso, algumas semanas, fui alvo de mais perguntas sôbre Marilyn Monroe do que sôbre qualquer outra artista de cinema, homem ou mulher. A própria Marilyn estivera internada no mesmo hospital a que eu me recolhera conquistando as simpatias de tôdas as enfermeiras e médicos.

Bem, acho que vocês gostarão de saber que Marilyn, ao regressar de Nova Iorque, receberá um convite para filmar "Louco", a obra de Katherine Albert e Dale Eunson. Ela e Paul Douglas foram escolhidos para intérpretes dessa obra, depois do magnifico test de "Clash by Night".

Os diretores da Fox não podem responder se Marilyn voltará de Nova Iorque casada com Jose di Maggio. Só podem esperar que isto não aconteça, acreditando na promessa de Marilyn, de que não se casará por enquanto.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Dentro em pouco, êste casal comemorará o seu 12.° aniversário de casamento: Desi Arnaz e Lucille Ball



Nancy Davis, ao lado de seu espôso, o artista Ronald Reagan, conversando com um amigo no "Romanoff's"

JOAN FONTAINE



HÁ males que vêm por bem, costuma-se dizer. E, embora nem sempre seja assim, o dito popular justificou-se perfeitamente no saso de Joan Fontaine, a linda intérprete de "Na Voragem do Vício", película que acaba de filmar com o astro Ray Milland e Teresa Wright. Não fôra, pois, devido a uma saúde delicada em sua infância, ter-se-ia ela criado no Japão e hoje não seria, talvez, uma das mais fulgurantes "estrêlas" de Hollywood.

Tendo nascido na região inglesa da Colônia Internacional de Tóquio, num 22 de outubro passou os primeiros meses de sua vida entre algodões, tão delicado era o seu estado. Os médicos duvidavam de que sobrevivesse e, quando a garota chegou aos dois anos de idade, prescreveram-lhe uma radical mudança de clima, sugerindo a seu pai, o advogado Walter A. de Havilland, que a levasse para a Itália. A viagem para êsse pais teve, todavia, de ser

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Joan Fontaine e Ray Milland, em uma cena de seu novo filme.

Em outra cena de "Na voragem do vício". Teresa Wright completa o trio.

QUER ESCREVER PARA O TEATRO

Tomará novo rumo a carreira da linda "estrêla"? — Um novo filme, ao lado de Ray Milland e Teresa Wright



Linda expressão da "estrêla" de "Na voragem do Vício".

Joan tem mais uma vez, oportunidade de mostrar seu talento.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Há muito tempo que os fãs andam curiosos com a sorte de Carmem Miranda. Que será feita da "Brazilian bombshell"? Agora, finalmente, chega-nos notícia da sambista que tanto sucesso e furor fez na terra de Tio Sam, para depois extinguir-se e desaparecer... Carmem não abandonou o cinema; não, pelo contrário, está atualmente acabando um filme para a Paramount, e, logo que o termine, partirá para Nova York, onde atuará na Televisão com o famoso comediante Milton Berle. A morena de olhos verdes tem um grande programa de atividades a cumprir, pois já está determinado que de N.Y. irá atuar em "night clubs" de Providence, Bufalo, Windsor, Ontário e Pittsburgh. Desta última cidade, voltará à California, onde assinou contrato com o Hotel Mark Hopkins, de São Francisco, para ali se exibir.

*

José Ferrer foi o vencedor da batalha pelo cobiçado papel de toureiro no filme "Matador", de John Huston. O genial artista, que atualmente trabalha, em "Moulin Rouge", sob a direção de Huston, não terá nem tempo de voltar aos EE.UU., antes que o "Matador" comece a ser rodado. Como vocês sabem, caros leitores, "Moulin Rouge" está sendo rodado na França e nele o ator portorriquenho representa o papel de Toulouse Lautrec, o angustiado e infeliz pintor francês. Em "Matador", José terá um personagem bem diverso a apresentar ao público: "Manolete", o toureiro que foi o idolo das arenas e dos corações femininos. Esse filme será colorido e rodado na própria Espanha.

*

E por falar no Velho Continente, Hollywood anda preocupado com um problema:

— Será que é mais negócio os atores filmarem na Europa, ficando lá 18 meses, só para evitar o pagamento do imposto de renda exigido pelas leis americanas?

*

Os Humphrey Bogartt continuam a guardar, a todo custo, a liberdade de sua vida particular. Quando foi anunciado que Lauren Bacall recebera alta da maternidade e voltaria para casa com Leslie, o novo membro da família, os reporteres correram a sua residência. Humphrey foi delicado, mas firme: — "Podiam tirar filmes de sua esposa e dele, mas da garotinha não. Ela era jovem demais para ser fotografada. Ninguém ficou sabendo com quem se parece a pequenina Leslie, assim denominada em homenagem a Leslie Howard, o famoso ator desaparecido durante a guerra, se com seu talentoso pai ou sua glamurosa mamãe.

*

A magnífica atuação de Robert Taylor, em "Above and Beyond", está dando muito que falar e comentar na capital cinematográfica. Diz-se mesmo que é bem possível que Bob consiga com a sua apresentação do papel de Paul Tippetts, o piloto que atirou a primeira bomba atômica



A linda Eleanor Parker é a "estrêla" de dois novos filmes: "Scaramouche" e "Above and Beyond"

sôbre Hiroshima, o cobiçado Oscar. Taylor tem sido um dos atores que mais tem lutado para conseguir manter a posição de destaque que ocupa na colonia cinematográfica. Seus triunfos, e não foram poucos, são sempre menosprezados e diminuidos pelos que invejam seu extraordinário físico. Por paradoxal que pareça, Bob é vitima da sua própria e masculа beleza. A tendência geral é para descrer do talento e da arte dum astro tão fisicamente perfeito. Esperamos que agora a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas lhe faça justiça.

*

Segundo o que se anuncia em Hollywood, Lana Turner e Fernando Lamas deverão estar no nosso Rio em princípio de novembro. Esses artistas vêm ao Brasil tomar parte na filmagem de "Amante Latino", filme que será em parte rodado no nosso país. Crêm os amigos dos dois que Lana e Fernando, caso seja possivel, talvez aproveitem sua estada entre nós para casar e passar a lua-de-mel na Cidade Maravilhosa...

*

Os amigos e conhecidos de Corinne Calvert ficaram admirados e curiosos quando ela, depois de passar uma semana em Las Vegas, declarou que não arriscara nem um dolar nas tentadoras e famosas roletas locais.

— É que toda vez que eu entrava num cassino o policia de serviço me avisava que eu não poderia jogar, pois todo mundo estava vendo que eu ainda era menor... O primeiro que fez isso recebeu um abraço tão fervoroso que quase mudou de opinião... — e ficou imaginando se eu não teria mais de 21 anos... Confessou Corinne aos amigos.

*

Gene Nelson e seu xará, Gene Kelly, que fiquem de sobreaviso e tomem cuidado, pois um forte rival os ameaça. Trata-se de Burt Lancaster, que pôs de lado os seus malabarismos acrobáticos, ele já foi um grande artista de circo, para dedicar-se agora ao estudo do ballet e do sapateado. Paul Haakon, o famoso dansarino, é seu mestre e Lancaster terá oportunidade, muito breve, de exibir num filme musicado as suas novas habilidades.

*

Bing Crosby e Bob Hope são, pelo menos na tela, os artistas mais viajados do cinema americano. São conhecidos os seus filmes de hilariantes aventuras passadas nos mais distantes cantos da terra. Desta feita, anuncia-se que o par pretende filmar "Caminho de Bali", mas que ainda não decidiu quem levarão como companheira na nova jornada, cremos, porém, que no fim será Dorothy Lamour a escolhida, como tem acontecido até aqui. Bing-Bob e Dottie formam um trio que nos acostumamos a vêr nos outros filmes do gênero.



Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



11 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais.

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



CAMPOS GERAIS, [illegible] DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro [illegible]

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Mirechio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Emi Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluído o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1484

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(*indicar o curso desejado*)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

ELES E



O rei Haakon VII, da Noruega, nos aposentos particulares do príncipe Olavo, herdeiro do trono. A seu lado, o seu neto príncipe Harald. O rei, que completou recentemente o seu 80.º aniversário, reina já há quarenta e sete anos

Divórcio logo depois da lua de mel

A vida tem sempre destas coisas... O primeiro romance de amor do ano, verificado em Paris, será também o mais breve. Dominique Blanchar e Jean Servais, cujo noivado, no último inverno, foi uma novidade encantadora para os seus admiradores, resolveram separar-se. O pedido legal de divórcio foi já apresentado. Sabe-se agora que as desilusões começaram em plena lua de mel, que os recém casados tinham ido passar na Itália. Logo os dois se afastaram e Minou Blanchar voltou sozinha a Paris. Os dois esposos escreveram-se longamente com tôda franqueza. Convieram que um êrro comum havia sido cometido: o casamento. E assentaram a separação.

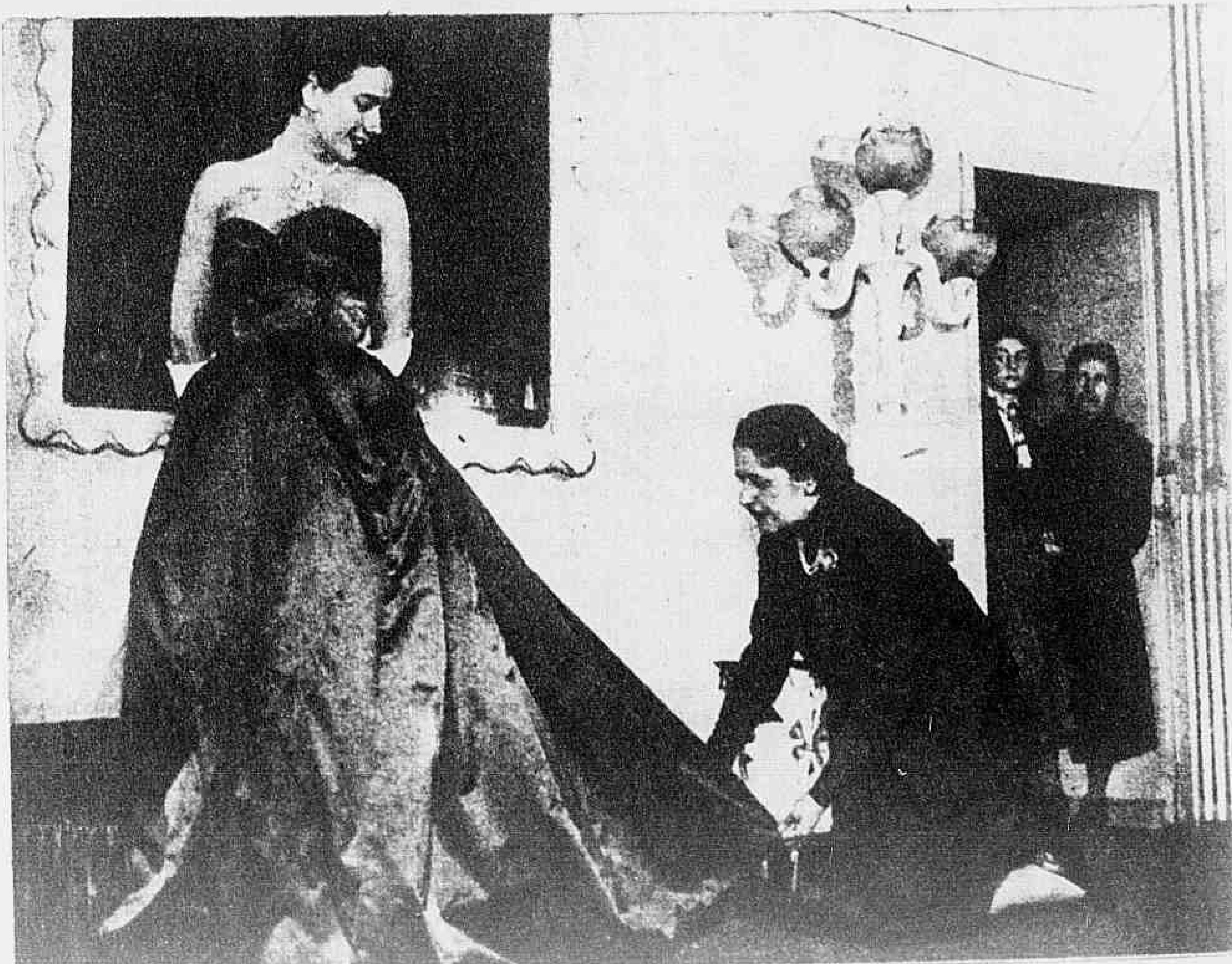
Reis e rainhas no exílio

Vários são os ex-reis que se encontram atualmente no exílio. São êles: o Duque de Windsor, ex-rei Eduardo VIII, da Inglaterra; Leopoldo II, da Bélgica; Humberto III, da Itália; Miguel e Carol, ambos da Rumânia; Pedro II, da Iugoslávia; Simeão, da Bulgária; Zogu, da Albânia; e finalmente o rei Farouk, do Egito.

De todos esses ex-soberanos, Simeão, da Bulgária, ainda muito jovem, é o único solteiro. Leopoldo é casado com a princesa de Rethy; Humberto com a princesa Maria José; Pedro, da Iugoslávia, com a princesa Alexandra; Carol com a famosa Mme. Lupescu; Miguel com a princesa de Bourbon Parme; Eduardo com a duque de Windsor; Farouk com Farida; finalmente Zogú com aquela mesma que era Rainha quando êle foi deposto. Das esposas do ex-reis exilados, foram rainhas, Maria José e Farida.

A informação e a propaganda na França

O govêrno francês está estudando uma reforma nos seus órgãos de informação e propaganda, que são numerosos. Ao que se presume, os assuntos relativos ao Rádio e Televisão ficarão com o Ministério das Comunicações. (P.T.T.) Os jornais falados passarão ao contrôle direto da presidência do Conselho de Ministros. Os programas musicais serão supervisionados pelo subsecretário das Belas Artes. As emissões para o estrangeiro passarão para o Quai d'Orsay. Quanto à France-Presse ficará com a presidência do Conselho ou o Ministério do Interior. Esses são, pelo menos, ao que se murmura, os propósitos do "premier" Antoine Pinay.



Madeleine de Raich apresenta a linha 1952. Ela fez recentemente modêlos suntuosos para a Begun

ELAS

Heddy Lamarr só admite amor com casamento

Um jornalista perguntou a Heddy Lamarr se ela ia mesmo casar-se pela quarta vez.

— Sim, respondeu a "estrela". A maioria das mulheres tem aventuras, mas eu
Corinne Calvet, o sex-appeal do homem
de quem gosto. E' curioso isso! Uma mulher pode ter vinte e cinco casos e ninguém diz nada. Mas se ela casa quatro vezes consecutivas, sua reputação começa a sofrer.

O "sex-appeal" dos homens

Na opinião da estrela cinematográfica Corinne Calvet, o sex?appeal do homem está na voz. E' na laringe, diz ela, que reside o segredo do encanto masculino. E o resto não passa de literatura... Dentro dêsse critério, coloca em primeiro lugar o seu marido, John Bromfield, e em seguida Victor Mature, James Cagney, Joseph Cotten, Gregory Peck, Robert Taylor e James Mason.



Lana e Joe Pasternack. Ela só gosta de ler jornais assim: inteiramente a vontade

Essas pernas estão se tornando famosas: são da nova "starlet" Claudette Thornton. A crítica disse que as suas formas são perfeitas, mas como artista ela só possui plástica e mais nada.

COISAS E GRAÇAS DA BAHIA

QUEM assiste, na "boite" ao "show" de Fernando Lobo e Paulo Soledade, "Coisas e Graças da Bahia", que não traz nenhuma mescla estrangeira, e sim a voz e a música de Dorival Caymi, baiano autêntico e cem por cento brasileiro, nem de longe talvez possa imaginar que por trás de todo aquele esplendor, em que se harmonizam côres, música e beleza, se oculte a história intrépida de dois homens resolutos que, de mãos vasias, resolveram empreender uma viagem a alto mar, em um velho brigue encalhado, cuja inércia desafiava a perícia de tantos outros comandantes. Aquela bonita casa à beira-mar bem podia, antes, ser comparada a um navio atirado à praia, abandonado. De tôdas as "boites" do Rio, era a única que até então não conseguira ganhar prumo. Por seu gabinete de comando, passaram inúmeros diretores que, em vãs tentativas, soltaram idéias, renovaram aspectos, mas que não lograram ganhar do público o aplauso seguro, garantindo uma frequência certa. A casa chegou mesmo a cerrar suas portas.

Ao leme dessa velha nave, resolveram manobrar os dois jovens, que possuiam apenas uma vontade inquebrantável e muitas idéias na cabeça. Os bolsos estavam vasios e, como sempre, tendo os homens de dinheiro com os rostos virados às iniciativas moças. Mesmo assim, não obstante aquela calmaria, começaram a trabalhar, fazendo do que dispunham obra gigante.



Esta menina bonita é uma das noivas dos pescadores. Chama-se Aury



Margot, uma das lindas baianas de "Coisas e graças da Bahia"

Sob o esplendor de um "show", cem por cento brasileiro, em que se harmonizam côres, músicas e beleza, a história ousada de Fernando Lobo e Paulo Soledade

Reportagem de McCORD
Fotos de DILER

Nessa árdua tarefa, encontraram em Maria Celino, famosa decoradora, que ganhou entusiasmo pelo entusiasmo dos dois, uma colaboradora incondicional, que fez do nada maravilhas, de trapos cortinas, de velhas paredes painéis magníficos.

A "boite" como o imaginário navio, está navegando a todo o vapor, apresentando "Coisas e Graças da Bahia", que reune, além da voz e da música de Caymi, Angela Maria, Caco Velho, Três Marias e um punhado de lindas brotinhos, que emolduram a apresentação. Algumas dessas moças bonitas, como Siwa e Jurema, já são aplaudidas de nossos teatros de variedades; outras, como Elizabeth, Margot, Diana e Auri, iniciando-se nesse "show" com uma excelente orientação.

Os méritos da emprêsa a que se entregaram Fernando Lobo e Paulo Soledade cresce ainda mais quando se considera que o homem que idealiza espetáculos já não sabe mais o que inventar para agradar e alegrar o público. As idéias mais exóticas, os artistas mais originais, já fizeram desfilar aos olhos do mundo, sem muitas vezes ganhar um aplauso seguro.

Montaram espetáculos, nos áureos tempos do jogo, quando Urca e Copacabana disputavam primazias com "girls" maravilhosas, "astros" e "estrêlas" nacionais e estrangeiras. Com a extinção do jogo, veio a moda dos artistas isolados, e importaram de Paris e da América, apesar do dolar difícil, os maiores expoentes. Mas, a apresentação de artistas isolados também cansou e, de uma hora para outra, arquitetaram a idéia dos pequenos "show". Como se vê, a aventura foi arrojada, pois além dos precalços naturais, contaram êles com uma série de dificuldades que souberam valentemente superar.



Angela Maria e Dorival Caymi, os pontos altos daquela apresentação

Diana é uma das principais figurantes do quadro "2 de fevereiro"





Elizabeth, uma das lindas baianas. Há muito que o carioca não assistia a um "show" essencialmente brasileiro

ROBERTO INGLÊS NO RIO

JÁ se acha entre nós, desde alguns dias, o famoso regente britânico Roberto Inglês, já muito conhecido no Brasil através de suas gravações inclusive de músicas brasileiras. A simpatia de Roberto Inglês pelo nosso país e o seu apreço pelas nossas melodias levaram-no a aceitar os convites que lhe foram dirigidos para realizar uma temporada nesta capital. Ei-lo, assim, desde a semana passada, em nosso convívio. A estréia de Roberto Inglês na Rádio Nacional teve lugar quarta-feira última, às 22 horas. Vimo-lo como regente e como pianista, em execuções magníficas no seu estilo próprio e inconfundível. Dessa audição de Roberto Inglês participou a nossa cantora Dalva de Oliveira, que já havia cantado com êle em sua recente "tournée" artística em Londres. Um auditório selecionado assistiu à apresentação do maestro. Para que êle tivesse, porém, um contato mais direto com um público mais numeroso, convidou-o a direção da Rádio Nacional a participar do programa de sábado último de Cezar de Alencar. Recebeu então o artista britânico os aplausos entusiásticos de uma platéia superlotada.



Roberto Inglês ao piano num flagrante especial para CARIOCA



Dalva de Oliveira cantando com o acompanhamento da orquestra sob a regência de Roberto Inglês



Roberto Inglês, entre duas fãs brasileiras, no gabinete do diretor da Rádio Nacional no dia de sua estréia naquela emissora



"Janete", "Luciano" e "Frederico", no terceiro ato da peça de Anouilh



Grupo de intérpretes do Teatro da Semana: Beatriz Veiga, Ligia Nunes, Cristovão Filho, Silva Ferreira e Paulo Francis

TEATRO DA SEMANA - JOAQUIM RIBEIRO

Um novo conjunto teatral — A estréia de "Romeu e Janete", no Copacabana — Uma das mais originais peças de Anouilh



Forte cena do terceiro ato, com as personagens "Frederico" e Janete".

O público carioca tornou-se, nos dias de hoje, um dos mais exigentes. Não se contenta mais com o gênero ligeiro que teve tanta voga entre nós. Quer bom teatro, bons autores e bons intérpretes. E' um movimento de renovação que ora avassala a cidade maravilhosa.

Nessa atmosfera, vêm surgindo, com êxito, novos conjuntos com propósito de realizar temporadas à altura do nosso alto nível cultural.

Um dos mais expressivos é, sem dúvida, o "Teatro da Semana", em boa hora dirigido por Silva Ferreira, que é, sem favor, um talento a serviço do teatro nacional.

Silva Ferreira, pela segurança de seus conhecimentos e pela vocação para o difícil mister de direção teatral, é, atualmente, no Brasil, o mais autorizado representante das diretrizes renovadoras de Jean Lous Barrault. Uma peça em suas mãos adquire nova vitalidade, pela originalidade da marcação e pela agudesa com que resolve os problemas de interpretação.

Encontrou Silva Ferreira, para o seu trabalho, um conjunto de admirável plasticidade. Dele fazem parte Beatriz Veiga, Ligia Nunes e Silvia Orthof. Cristovão Filho, Marcelo Aguinaga, Paulo Frances, Tarquinio Lopes e Wilson Ribaldo. São todos nomes novos, mas já com experiência no amadorismo.

O naipe feminino não poderia ser melhor.

"ROMEU E JANETE"

A estréia foi no Teatro Copacabana aos 8 de setembro corrente, com a peça "Romeu e Janete", de Jean Anouilh.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



As "estrelas" e a moda

DOROTHY HART COLECIONA VESTIDOS





Compra-os, todavia, de acôrdo com as suas necessidades — A mulher não gosta de exibir sempre as mesmas "toilettes" — Uma das "estrelas" mais elegantes de Hollywood

MARIA JANI

(Exclusividade da IPA para CARIOCA)

DOROTHY Hart é hoje uma das mulheres mais elegantes de Hollywood. Pode parecer estranho que Dorothy se situe ao lado de Gloria Swanson, Janet Leigh, Rita Hayworth, Susan Hayward e outras, pois essa artista talentosa é conhecida quase só como "companheira de Tarzan", em alguns filmes. E nestes não poderia de forma alguma revelar seus dotes de elegância e bom gôsto no vestir. Mas, para os que viram o seu mais recente filme, uma história mundana, não há razão para estranheza.

SEU "HOBBY": OS VESTIDOS

Tôda mulher gosta de se vestir bem, principalmente se possui meios para isso, se tem um corpo bem feito, se é

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



1 — Listas brancas interrompidas compõem um contraste interessante com o tafetá negro deste trajo de baile.

2 — Aqui Dorothy nos apresenta um modêlo em crepe verde-garrafa, de corte gracioso, com toques de tafetá rosa.

3 — "O preto e o rosa formam uma combinação romântica para um vestido de tafetá" — diz Dorothy Hart.

4 — Costume prático e perfeito, com ou sem a jaqueta, confeccionado em lã grená.

A FOTO DA SEMANA

"MISS INDIA" 1952

A beleza exótica que se vê acima é de Ingrani Rehman, aquela que foi a Miss Índia no recente torneio internacional em que se realizou a eleição de Miss Universo. Miss Índia não tirou o primeiro lugar, mas foi uma das beldades mais notadas de todo o certame.

DESFILE DE "MISSES"



Ingrani Rehman, Missa Índia 1952.



Miss Hong-Kong tendo como cavalheiro um oficial do Exército norte-americano.



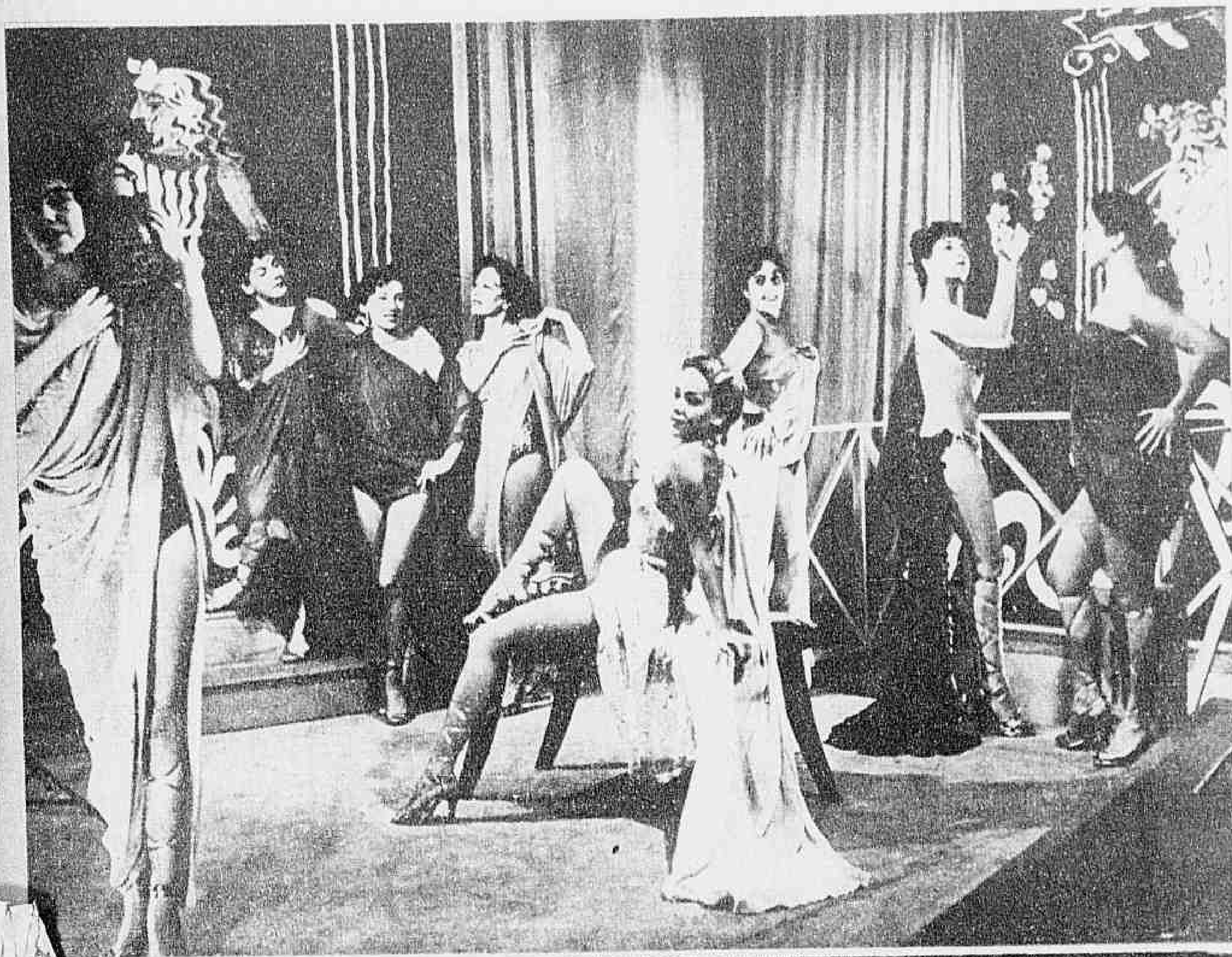
Giovanna Nazotti, Miss Itália, a que protestou contra o resultado do concurso, acusando os juises de terem agido fora das normas regulamentares.

Grupo tirado nos estúdios da Universal International, quando Alice Kelley fazia as honras da casa às Misses Bélgica, Alemanha, Grécia e África do Sul.



ORIGINALIDADES TEATRAIS

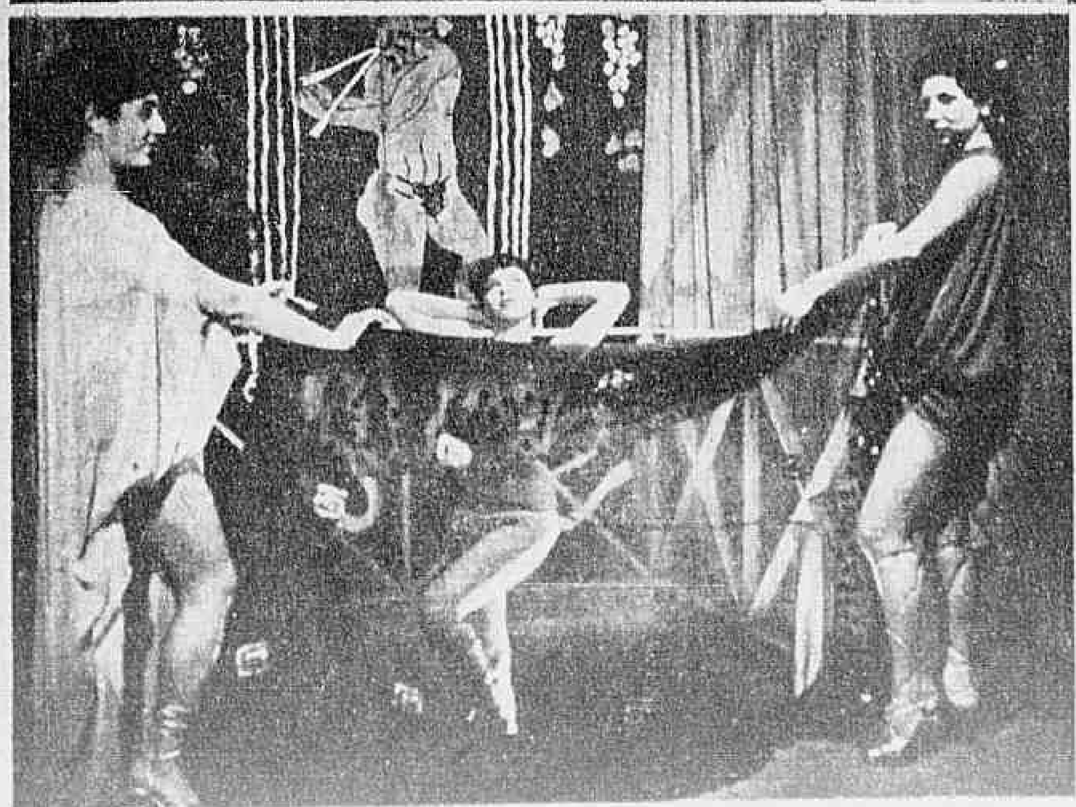
LUCIO FIUZA

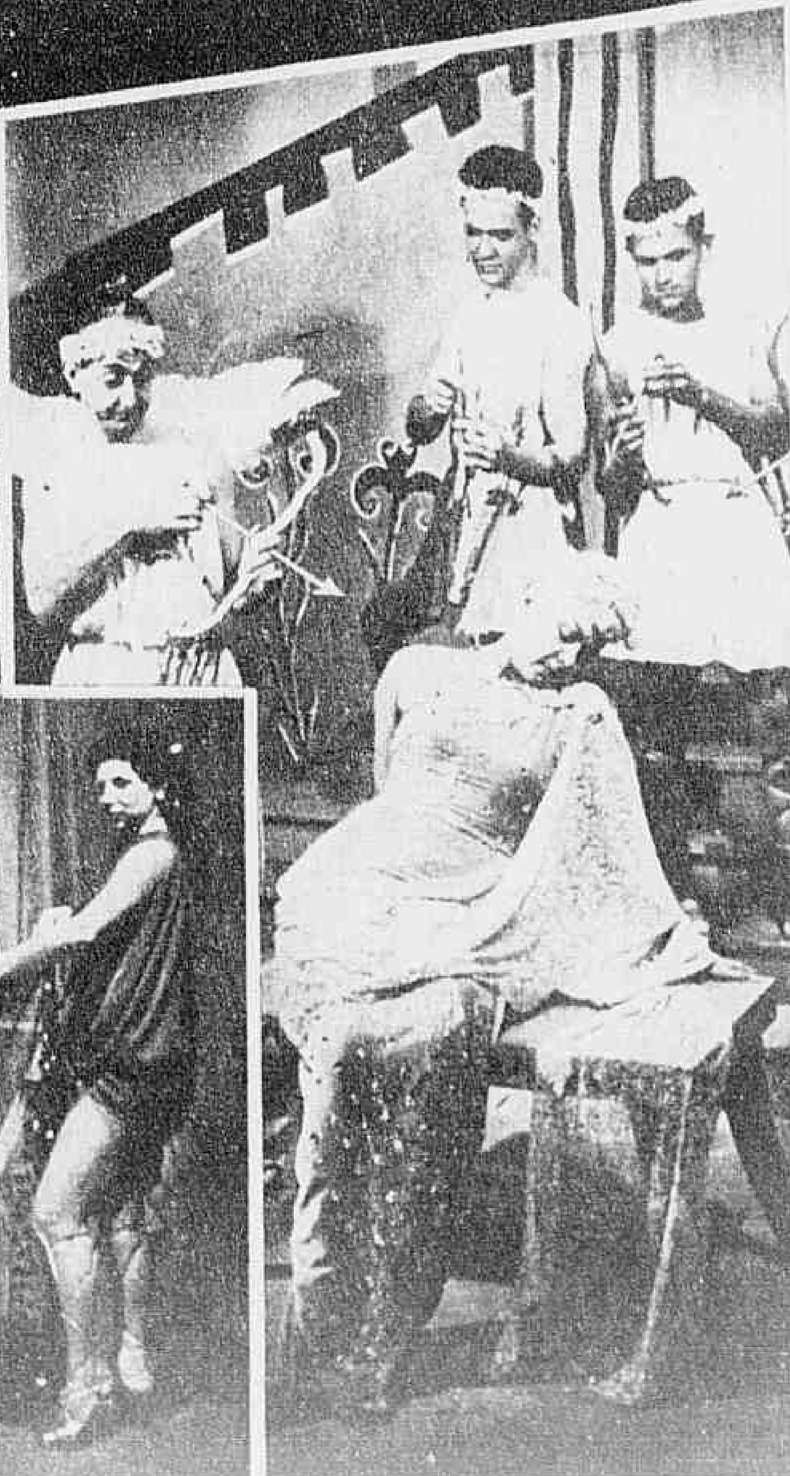


Na Grécia antiga deveria ser assim...
"A Túnica de Venus" repete os fatos...

Aspásia (Dercy Gonçalves) sonhando com os cupidos (cena da peça).

E o banho?... Que delícia!...





UMA viagem noã faz mal a ninguém. Mesmo que não hajam lucros financeiros, há sempre resultados compensadores para os centros da inteligência. Principalmente para os artistas. Viajar é sempre proveitoso para a vocação do ator. No que diz respeito ao teatro, então, a coisa é sobretudo aconselhável.

Não falaremos das pequenas excursões. Nenhum bem poderá haver para um artista que se decide a percorrer os meios pequenos. A excursão às províncias não passará jamais de um negócio meramente comercial. Quando muito, servirá para o que se chama uma mudança de ambiente e clima.

As companhias, por exemplo, que viajam, de vez em quando, pelo interior do Brasil, emprestam mais do que recebem. Sim, sabemos perfeitamente que nenhum conjunto tem escapado aos rigores da crise, e isso faz com que diversos tipos de prejuizo caiam sôbre os ombros de uma emprêsa que, afinal de contas, teve a melhor boa vontade em levar a grandes distâncias um pouco da nossa arte de representar, a um público regional, a um público sem possibilidades de se deslocar e vir ilustrar-se nas principais cidades da República. Ultimamente, então, as consequências dessas excursões têm sido verdadeiramente alarmantes, e todos os que se aventuraram voltam desiludidos e sem vontade de novos empreendimentos.

Por outro lado, as viagens ou passeios de artistas aos grandes centros valem por grandes e proveitosas lições. Excursionar, ou simplesmente passear em países mais avançados em arte do que o nosso, torna-se quase que uma imposição ao ator que busca sempre a perfeição. Temos conversado com muitos dêsses felizardos que se abrigaram temporàriamente no estrangeiro, que usufruiram primorosos conhecimentos gerais e particulares e que muito valerão para o prosseguimento dos seus feitos, depois, aqui, em nossa pátria.

Horas e horas conversamos com o casal Cesar e Sarah Borba. Êles não se cansaram de estudar os problemas da arte, na França; fomos visitados por Nilson Penna, o cenógrafo que começa a nos mostrar o seu talento de brasileiro estudioso; algumas horas nos deliciamos escutando o relatório que nos fez Delorges Caminha, êsse artista que viajou por diversos países da Europa e que para cada coisa apreciada tem uma crítica criteriosa e precisa. Oswaldo Louzada deu-nos, há pouco, uma entrevista, e oportunamente pretendemos ouvir a palavra de D. Ester Leão e Maria Fernanda. Esta muito tempo permaneceu no velho continente, principalmente no país onde se respeita e venera o teatro, a Inglaterra. Mas, de todos os artistas que gozaram as maravilhas do além-mar, de todos os estudiosos que tiveram a ventura de se debruçar sôbre a arte e comparar os melhores espetáculos nos credenciados países, o que nos deu uma satisfação material e uma solução prática, foi, sem dúvida, Dercy Gonçalves. A arte estrangeira, em última análise, de tal maneira emocionou os sentimentos artisticos da nossa Dercy, que o rumo de sua arte foi abrutamente mudado. E como? Ora, estávamos habituados a ver a **fabricante de gargalhadas** entregue sempre a um espetáculo do gênero revista, recor-

rendo sempre aos recursos desvalorizados de fazer o divertimento à custa de "sal e pimenta" bem dosados. Eram simples revistas rotineiras e que não endossavam uma arte rigorosa. Havia, sim, o talento e os recursos histriônicos de Dercy Gonçalves, que sempre deu tudo pelo teatro indígena. Todavia, um grupo a condenava e não considerava o seu teatro como um disseminador de arte.

Dercy foi à Europa. Excursionou. Trabalhou e teve as suas amarguras. Mas, ao lado de tudo o que aconteceu de desfavorável, teve a felicidade de analisar. Viu e comparou. Estudou e concluiu. Por fim, certificou-se de que a arte não pode descer encostas de abismos, mas terá sempre que caminhar na direção dos cumes das montanhas. E' sempre uma obrigação do artista a de lutar pela perfeição.

A famosa "estrêla" do nosso teatro de revista teve uma especial oportunidade de ir a Portugal. Não se limitou a levar sòmente nossa arte. Procurou obter conhecimentos. Viu, estudando, e o resultado foi maravilhoso. Logo que retornou à pátria, vinha com a idéia em ebulição. E, aqui chegando, imediatamente comunicou ao seu público, pela imprensa e pelo rádio, que estava decidida a fazer uma renovação no seu teatro. Não seriam empresadas simples revistas carregadas de malícias escaldantes e rebuscadas de "cacarias". Não, iria apresentar um teatro diferente, embora parodiando um gênero que tivera ocasião de apreciar e que achara delicioso montar para o nosso público.

Estudou o caso, conseguiu teatro e mobilizou diretores e atores. Para o caso era mister recorrer aos "maiorais".

A luta começou, e seu marido, Danilo Bastos, assumiu a direção geral da nova faze artística da "estrêla" cômica. Chianca de Garcia, Luiz Peixoto e Antonio Lopes ficaram responsáveis pelo texto e música. Ouve, então, uma adaptação da peça musicada de Terência e Plauto — "A Túnica de Venus", guardada na memória de Dercy e Danilo, por isso que a assistiram mais de uma vez na Espanha. Havia o problema dos figurinos e cenários. Mas, tão logo entregaram a questão a Pernambuco de Oliveira, tudo foi resolvido com assombroso brilhantismo e luxo.

Para intervirem na representação, foram lembrados e, assim, na "Túnica de Venus", vamos encontrar a colaboração impecável de Luiz Cataldo, Sérgio de Oliveira, João Celestino, Pedro Dias, Cirene Tostes, Elvira Figueiredo e outros.

Agora, digamos duas palavras sôbre a coragem de Danilo Bastos e Dercy Gonçalves. Quando êles retornaram da Europa, justamente, encontraram uma atmosfera aterrorizante para o teatro. O assunto do di aera a crise. Dercy ia montar o seu teatro. Todos perguntavam: E ela vencerá esta crise?

"A Túnica de Venus" subiu à cena. Êxito absoluto. Danilo e Dercy triunfaram. Não obstante cobrarem caro pelo seu teatro, o público prestigiou em massa. Diante de tôda a crise, alugando um teatro caríssimo, como é o caso do Regina, o empreendimento da querida "estrêla" continua tendo o seu grande

(CONCLUE NA PÁGINA 76)


Dercy em sua mais recente fotografia.

MARLENE E
EMILINHA BORBA


DILER

JÁ RESTABELECIDA WAHITA BRASIL



Recebendo a visita do diretor do Hospital, Dr. Antonio Boaventura, Wahita mostra-se satisfeita, enquanto é examinada por Dr. Waldemar Martins, tendo ao lado sua mãe, Vitória Brasil



Muito querida entre as enfermeiras, chefiadas por Dagmar, Wahita as convidou para esta foto, que será o símbolo de sua gratidão

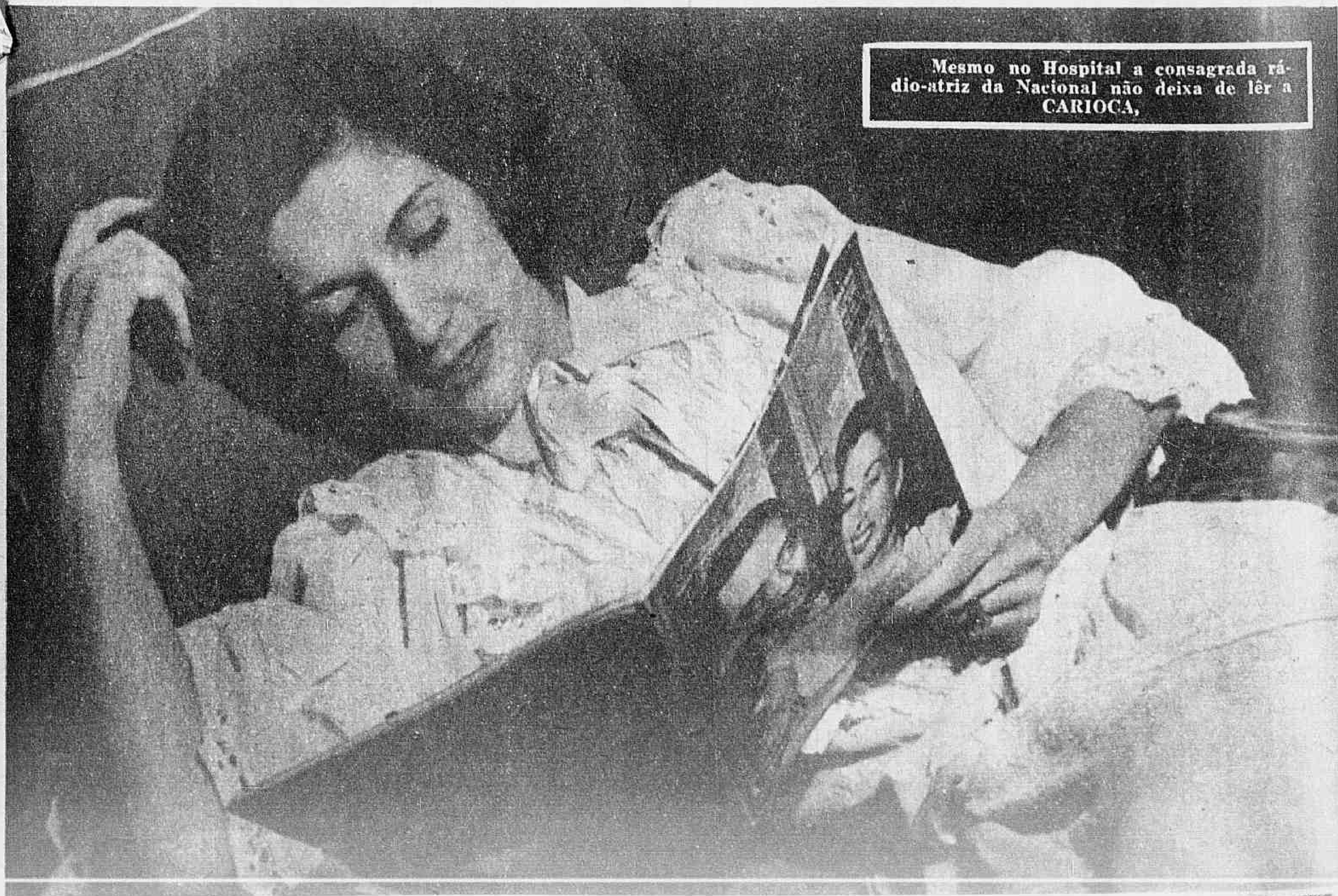
Dois meses de hospital não foram suficientes para extinguir o otimismo de Wahita, que continua afirmando: "Amanhã será outro dia".

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de J. SOUZA

Wahita é uma criatura de apreciável bom-humor. Está sempre esperando que o dia de amanhã seja melhor do que o de hoje. Quando soubemos que a estrêla da Nacional fôra internada no Hospital dos Servidores da Prefeitura; ficamos realmente assustados. Sabendo-a já tão magrinha, com aquele aspecto de fragilidade, não poderiamos imaginar a energia que nela esconde. Realmente, Wahita ficára entre a vida e a morte. Seu coração por pouco não a atraiçoara. Os médicos passaram dias e noites ao pé de sua cabeceira, na tarefa ingrata de arranca-la à morte. Dois meses se passaram. Horas que pareciam arrastar-se penosamente, e Wahita sentindo essas horas... transformando-as e minterminâveis minutos. Seus colegas da Rádio Nacional visitavam-na sempre, levando-lhe o apoio moral de que tanto necessitava. Agora, que Wahita deixou o hospital, quer agradecer por nosso intermédio a tôdas as pessoas que a confortaram na enfermidade, bem como aos médicos que, indiferente ao cansaço e ao sono, passavam

Mesmo no Hospital a consagrada rádio-atriz da Nacional não deixa de lêr a CARIOCA,





Já convalescente, a estrêla contempla o ambiente onde passou dois meses em luta contra a morte

suas noites ao lado da enferma, até vê-la completamente fora de perigo. Eis as palavras de Wahita:

— Estão de parabens os funcionários da Prefeitura, por poderem contar com um hospital dirigido pelo Dr. Antonio Boaventura e auxiliado pelo sub-diretor Carlos Severo, e os administradores: Dario Lyra e Sr. Tavares. Estes homens estão à frente de um serviço digno de menção. Os médicos que atendem aos internados merecem o nosso respeito e admiração pelo bom tratamento que nos dispensam. Não posso deixar de agradecer ao Dr. Murilo Pereira Rêgo, chefe da clínica médica, a orientação e assistência que me foram concedidas. Quero ressaltar a minha gratidão a êsse competente e abnegado Dr. Waldemar Martins, o médico que perdeu suas noites de repouso lutando contra minha enfermidade, só descansando quando me considerou fora de perigo. Enfim a todos que me serviram neste Hospital. desde seu diretor, médicos, enfermeiras, serventes, telefinistas a todos com quem tive o prazer

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



A vaidade é privilégio feminino. Assim, ao receber a nossa reportagem, Wahita não pode dispensar a maquilagem



Também por telefone os fãs ofereceram seu apôio moral, ao tomar conhe- enfermeiras, chefiadas por Dagmar,

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

CONVENÇAO BLACKWOOD - 2.ª Parte

Conforme já analisamos anteriormente a pergunta "4 ST" é convencional e obriga, consequentemente, o parceiro a enunciar o número de "Ases" que porventura possuir, salvo nas exceções de que foi objeto nosso último comentário. Destarte, a declaração "4 ST" é imperativa e o parceiro que empregar a convenção exerce o comando parcial do "leilão". Contudo, o companheiro possui certas prerrogativas:

1) somente o declarante dos "4 ST" sabe quantos "Ases" estão em poder da parceria. Cabe-lhe, assim, decidir quanto ao nível da denominação final do contrato. O companheiro pode, entretanto, modificar a natureza dessa denominação final do contrato sem ultrapassar o nível estabelecido pelo parceiro. Ex.:

OESTE: ♠ R V 7 ♥ A D 10 ♦ R 3 ♣ R D 10 5 2
LESTE: ♠ A D 10 6 5 4 ♥ 3 2 ♦ 8 6 ♣ A 9 4

Dador: OESTE — o leilão:

OESTE	LESTE
1 ♣	1 ♠
2 ST	3 ♠
4 ♠	4 ST
5 ♦	6 ♠
6 ST	—

A redeclaração final "6 espadas" de Leste indica o nível máximo do contrato e sugere o naipe de espadas para sua denominação final. Oeste deve, entretanto, redeclarar "6 ST, a fim de proteger o "Rei" de ouros contra uma saída desfavorável no naipe;

2) se o respondente possuir uma "chicana" de naipe e a resposta relativa aos "Ases" coincidir com uma declaração de "5" no naipe da "chicana", e se a "mão" assim o justificar, êle poderá saltar ao nível de "6" na denominação correspondente ao número de "Ases" que normalmente indicaria no nível de "5". O parceiro fica, assim, informado quanto ao número dos "Ases" e da existência da "chicana". Ex.:

OESTE: ♠ R D ♥ R D 8 7 ♦ A V 10 6 5 3 ♣ 4
LESTE: ♠ A 3 2 ♥ ———— ♦ R D 9 8 4 2 ♣ R D 10 5

Dador: OESTE — o leilão:

OESTE	LESTE
1 ♦	3 ♦
4 ST	6 ♦

Evidentemente, se Leste, em resposta aos "4 ST" declarar "5 ouros" Oeste deverá "Passar" em face da aparente insuficiência de "Ases". De acôrdo com a regra de 1 e 2 já sabemos que Oeste deve possuir pelo menos um "As" para poder usar a convenção. Outrossim, se considerarmos satisfatória a hipótese de que o "As" em poder de Oeste seja exatamente o de ouros veremos que as "mãos" não encerram duplicação de valores e que o contrato no nível de "6" é realizável. Portanto, Leste deve declarar "6 ouros" em resposta aos "4 ST" a fim de não perder a ótima oportunidade de contratar o pequeno "slam";

3) se a resposta dos "Ases" recair sôbre uma declaração de "5" em naipe mais pobre que o naipe trunfo combinado e o parceiro encerrar o "leilão" no nível de "5" e no naipe trunfo, o respondente poderá elevar o contrato ao "slam" se possuir valores que justifiquem tal iniciativa e se sua "mão" também possuir uma "chicana". Ex.:

OESTE: ♠ R D 3 ♥ A V 6 4 ♦ R D V 8 7 ♣ 7
LESTE: ♠ ———— ♥ R D 10 9 8 ♦ A 9 6 ♣ R D V 4 2

Dador: OESTE — o leilão:

OESTE	LESTE
1 ♦	2 ♥
4 ST	5 ♦
5 ♥	6 ♥

LESTE

Leste está amplamente justificado a não respeitar a decisão do parceiro de encerrar o contrato no nível de "5", em virtude de possuir uma "chicana" e considerando as ótimas probabilidades de que o "As" de Oeste seja o de copas. Observem que Oeste não está em posição de pedir o "slam" pela aparente insuficiência de "Ases". Cabe, pois ao companheiro subir ao "slam" pelas razões já expostas.

Há certas ocasiões em que a resposta dos "Ases" é insuficiente para a realização do "slam". Nos casos em que a resposta recai sôbre um naipe mais rico que o naipe trunfo previamente combinado é óbvio que a parceria fica em dificuldades e deve tentar o contrato de "5 ST" a fim de não elevá-lo demasiadamente. Para essa eventualidade a convenção estabelece que a marcação de naipe ainda não enunciado pela parceria nas fases anteriores do "leilão" e no nível de "5", à resposta obtida depois da pergunta "4 ST", obriga o respondente a redeclarar "5 ST", que será a denominação final do contrato. Ex.:

OESTE: ♠ R D V ♥ R D V ♦ R V 3 ♣ A V 8 4
LESTE: ♠ 4 ♥ 8 7 ♦ A D 10 4 ♣ R D 10 7 5 2

Dador: OESTE — o leilão:

OESTE	LESTE
1 ♣	3 ♣
4 ST	5 ♦
5 ♥ ou ♠	5 ST

Após ter aberto as declarações com "1 pau", Oeste sente-se naturalmente animado a tentar o "slam" ao ouvir a resposta forçante do companheiro com o apoio em salto do seu naipe da abertura. Qual não será o seu desapontamento ao receber a informação de que a parceria só dispõe de dois "Ases" nas "mãos" combinadas. Ainda mais. Não poderá voltar ao naipe trunfo no nível de "5". O único contrato possivelmente realizável é o de "5 ST". Entretanto a redeclaração "5 ST" deverá ser interpretada pelo companheiro como uma interrogação pelos "Reis" e o contrato subirá infalivelmente ao nível de "6". Como evitar isto : simplesmente declarando "5 copas" ou "5 espadas", naipes ainda não enunciados previamente por qualquer um dos parceiros; o companheiro, em obediência ao aviso deverá marcar "5 ST" e cessarão, automaticamente, tôdas as dificuldades. (Continua).

A combinação do "squeeze" com o "grand coup" constitui um dos aspectos mais interessantes da técnica de carteio. Aos estudiosos recomendamos a análise do exemplo abaixo que ilustrará o mecanismo dêsse golpe magistral

Norte: ♠ R 9 4 2 ♥ 4 ♦ R 8 5 2 ♣ R 6 4 2
Oeste: ♠ D V 10 ♥ 9 ♦ D V 10 9 ♣ V 9 8 7 3
Leste: ♠ 8 7 6 ♥ 10 7 6 5 2 ♦ 7 6 4 ♣ D 10
Sul: ♠ A 5 3 ♥ A R D V 8 3 ♦ A 3 ♣ A 5

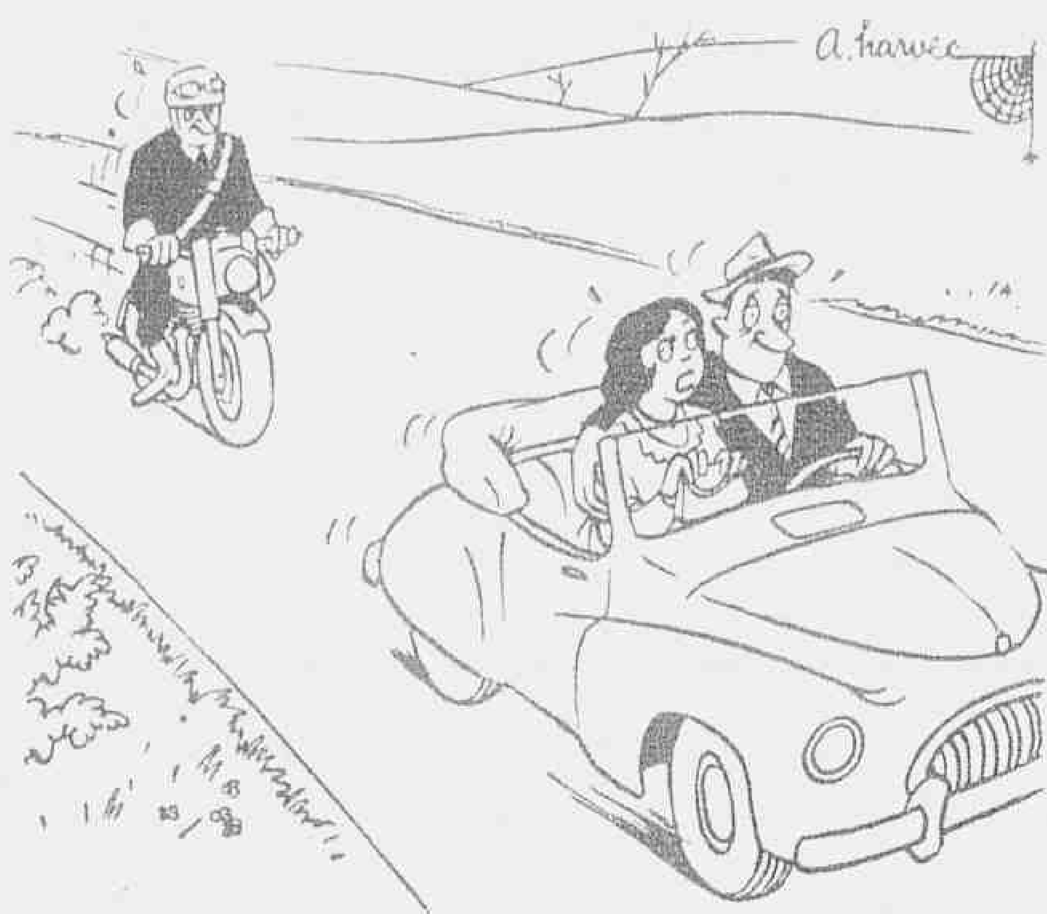
O contrato de "7" copas" pedido por Sul parece ser impossivel de ser realizado. Sul tem uma perdedora no naipe de espadas e outra no naipe trunfo. Como eliminá-las? Só a combinação de um "squeeze" e um "grand coup" poderá resolver o problema.

Após a saida original de Oeste com a "Dama" de espadas Sul faz o "As" dêsse naipe, tira duas rodadas de trunfos e joga o "As" de paus e o "As" de ouros, o que nos conduz à seguinte posição:

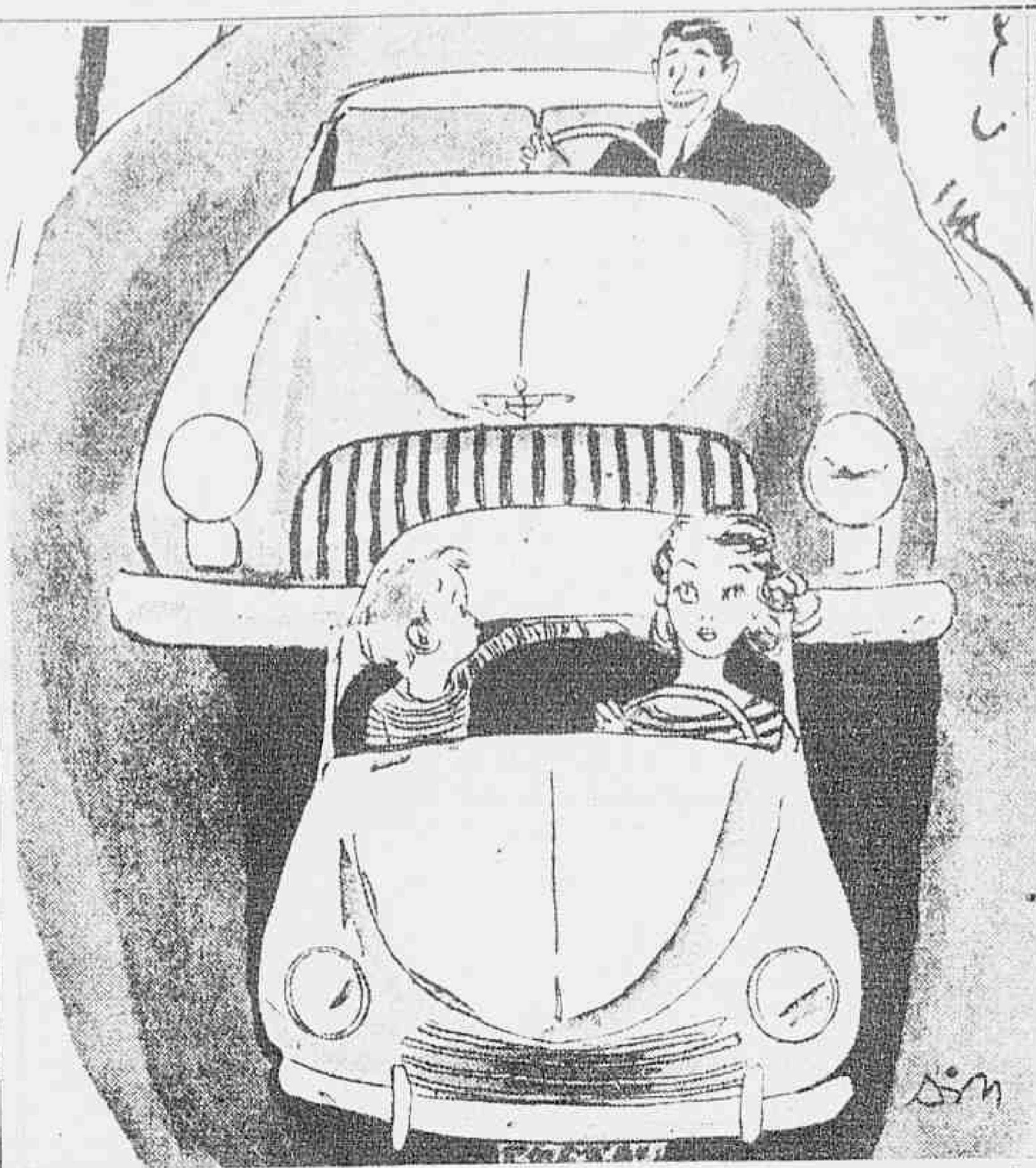
Norte: ♠ R 9 ♥ ———— ♦ R 8 5 ♣ R 6 4
Oeste: ♠ V 10 ♥ ———— ♦ D V 10 ♣ V 9 8
Leste: ♠ 8 7 ♥ 10 7 6 ♦ 7 6 ♣ D
Sul: ♠ 5 3 ♥ D V 8 3 ♦ 3 ♣ 5

Sul joga a "Dama" de copas e Oeste fica "apertado" na balda que é imaterial. Vamos supor que êle se resolva a baldar um ouro. Sul balda um pau do "morto", entra a seguir na mesa com o "Rei" de ouros e volta para a própria "mão" cortando um ouro e estabelecendo o naipe, e, ainda mais, encurtando o seu naipe trunfo a fim de igualar o número de suas cartas de copas com as de Leste. Na continuação, joga paus para o "Rei" da mesa e insiste nos ouros. Leste será obrigado a cortar o "8" de ouros a fim de evitar uma balda para a espada perdedora de Sul. Não adiantaria nada deixar de cortar, porquanto o processo de redução do naipe trunfo, característica do "grand coup", já está completo e Sul conservaria sempre a "mão" na mesa sem ter mais que se preocupar com sua espada perdedora. Leste deve, pois cortar o "8" de ouros. Sul recorta e bate sua última copa, fazendo novo "squeeze" sôbre Oeste e cumprindo o contrato.

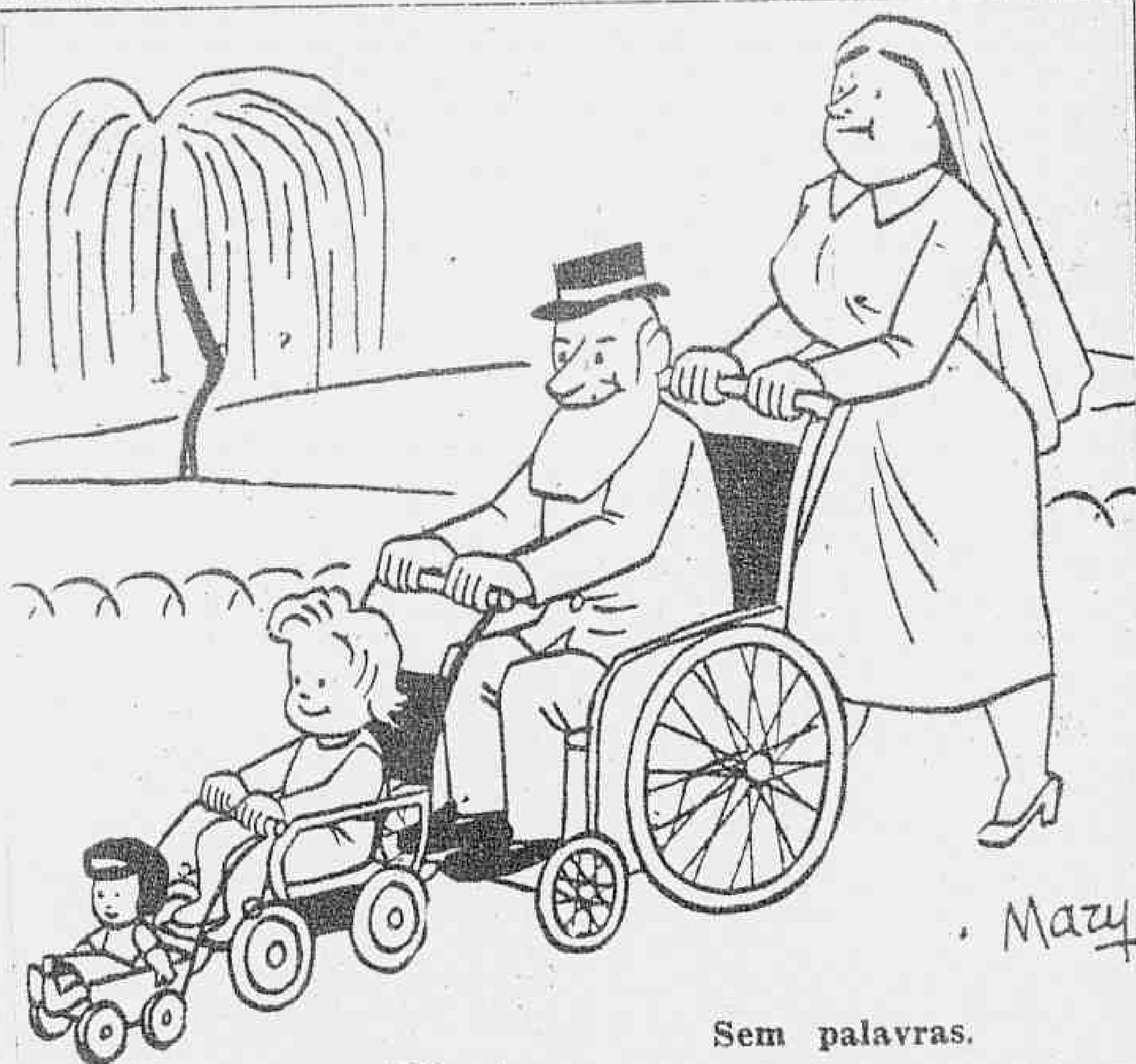
O ESPIRITO DOS OUTROS



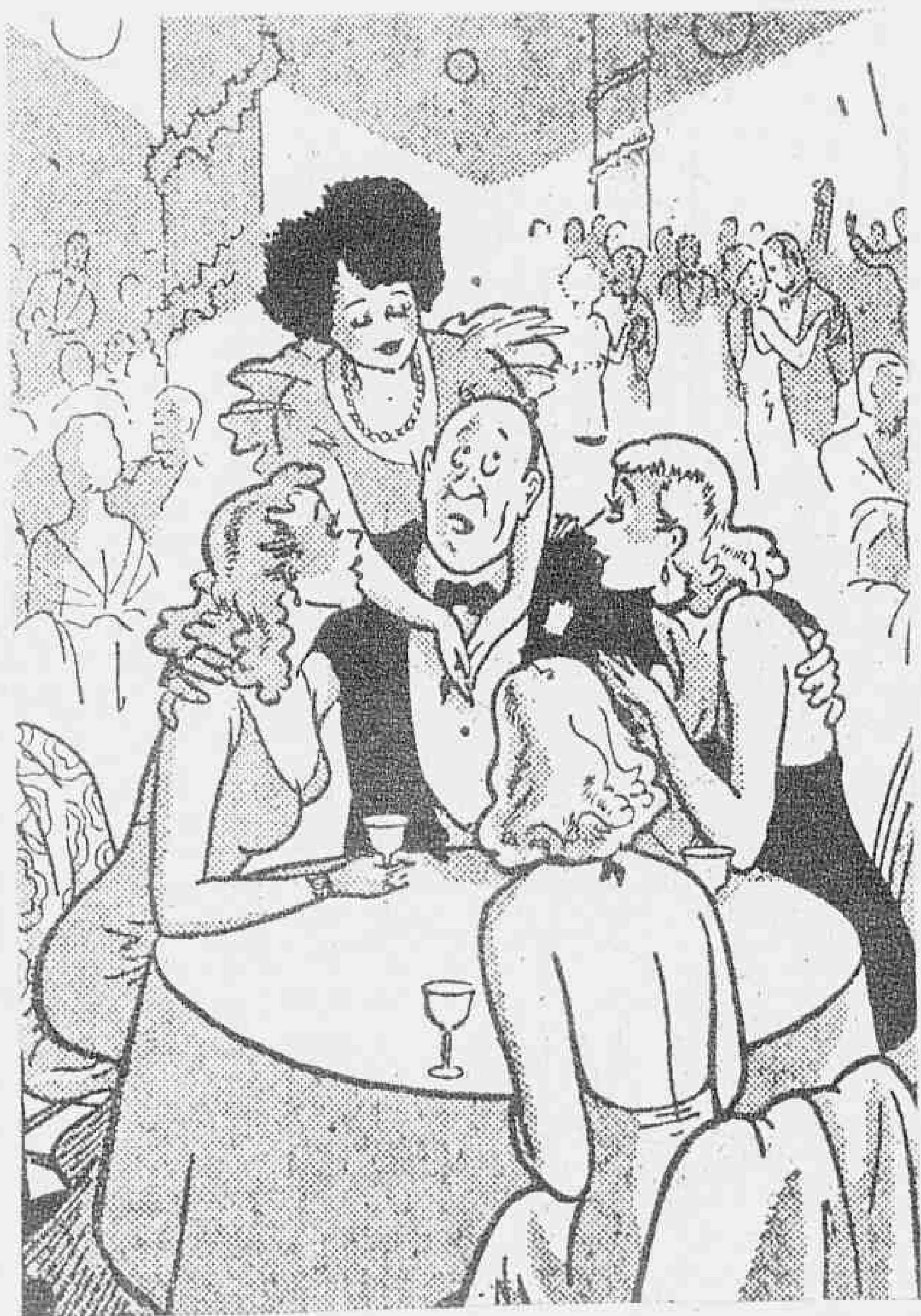
Para seu govêrno: o guarda que vem atrás é o meu marido. Ele não perdoará a multa.



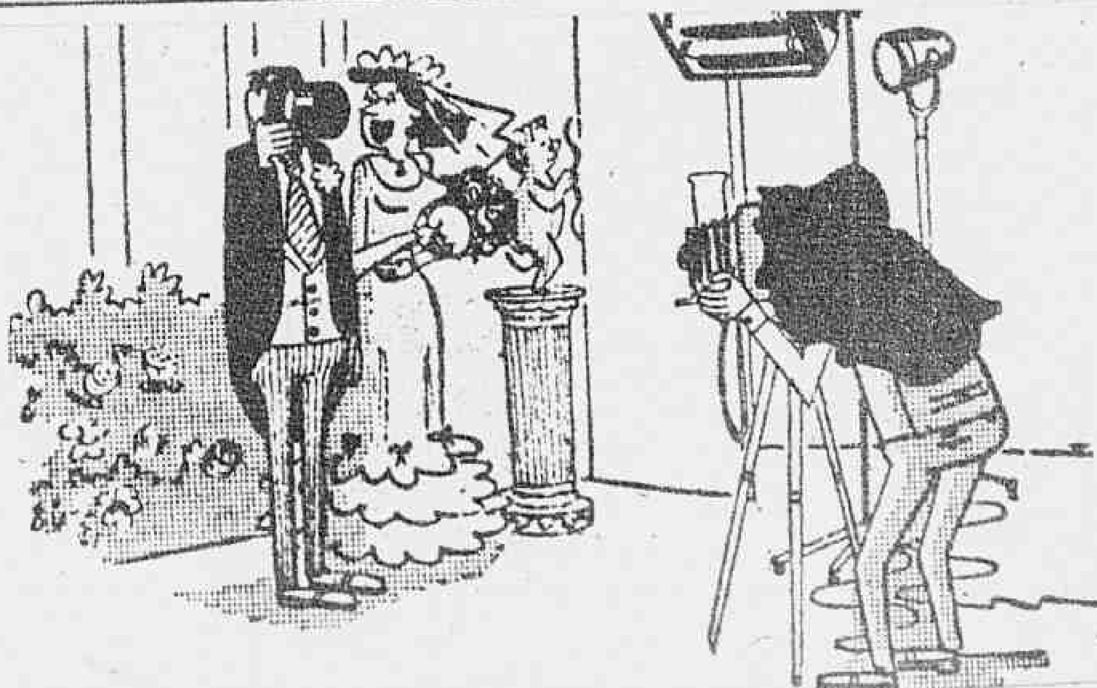
— Engraçado, mamãe, que êle não possa passar na nossa frente!...



Sem palavras.



— Quando penso que minha pobre mulher está em casa sozinha!



E' verdade, querido, você não me disse ainda direito qual é a sua profissão.



Por DANIEL TAYLOR


Tânia Maria

NOVA "ESTRÊLA" QUE SURGE

CHAMA-SE Tânia Maria. Começou sua carreira no Teatrinho Jardel, onde conseguiu obter grande êxito na temporada que realizou, integrando o elenco de Geysa Boscoli. Recentemente, porém, preferiu o rádio e, trocando o palco pelo microfone, está contratada pela Rádio Nacional, onde vem atuando em vários programas. Essa emissôra se interessou pela artista, depois de ser ouvida em "Gente nova", de Celso Guimarães, interpretando "Malandro granfino" e "Moreno lindo".

Sua estréia na Nacional se deu em 1.° de julho próximo passado, no programa de Manoel Barcelos. Tem feito inúmeros "shows" no Hotel Quitandinha e, também, vem cantando, todos os sábados, na Rádio Mayrink Veiga, no "Programa Picolino", que apresenta um desfile de "astros" e "estrêlas", seus e da Nacional.

Tânia Maria nasceu em Natal, Rio Grande do Norte, em 2 de março de 1925. E' dona de muita graça e beleza. Dia a dia seu nome ganha maior projeção, revelando amplas possibilidades de se firmar definitivamente. Já possui inúmeros fãs em todo o Brasil, principalmente em São Paulo e Paraná, conforme nos disse a "estrêla" da música popular brasileira, baseada no elevado número de cartas que recebe daqueles Estados.

Antes de encerrarmos esta rápida crônica, queremos ainda contar aos nossos amáveis leitores que Tânia Maria foi convidada por Rodolfo Mayer para fazer um filme, no fim do ano, e que ela se sente satisfeitíssima na Rádio Nacional.

CURIOSIDADES

Você sabia que...

... o verdadeiro nome de Neusa Maria é Vasiliki Purchio?

... o verdadeiro nome de Jamelão é José Bispo Clementino?

... George Brass, ao contrário do que muitos pensam, é brasileiro?

... Lyrio Panicali já foi pianista de uma companhia integrada unicamente de negros, sendo Lyrio, portanto, uma exceção?

... Luiz Claudio conta somente 17 anos de idade?

A MÚSICA DO LEITOR

MARIA EUNICE PUTTINI — Presidente Prudente — Também desejamos muitas felicidades para a senhorita. A seguir, com os nossos agradecimentos, divulgamos a letra de "À noite sonhamos", do filme do mesmo nome, em versão americana de Cahn, Stoloff e Chaplin, baseado no estudo em mi maior de Chopin, sob o título de "A song to remember", gravada pela Orquestra de Freddy Martins:

A song to remember,
while we're apart
Thru every dream, of you sweetheart
It will sing in my heart,
it will guide me
Thru the darkness shadows and rain
Until I hold you my arms darling again
The clouds are grey now,
we know each tear
And every fear away,
for I shall have
A song to remember to you.

*

LAURA LEA — Rio — Apesar da senhorita ser uma das ardorosas fãs do maior intérprete de baladas norte-americanas — Dick "Melody" Haymes, não podemos atendê-la, pois os seus pedidos de letras já sairam. Queira, se ainda estiver interessada, dar um pulinho aqui à redação, entre 14 e 16 horas, exceto aos sábados e domingos, a fim de copiá-las.

*

LUCY DE SOUZA — (P. Grossa) — Viu a letra de "Be my love", publicada nesta seção, em atenção a um outro leitor? Às suas ordens.

*

FÃ DE MARIO LANZA — Rio — Obrigado. Queira anotar a letra de "L'Elisir d'amore", de G. Donizetti, da Romanza "Una furtiva lágrima":

Una furtiva lágrima...
negl'occhi suoi spuntó:
quelle festose giovani
invidiar sembró:
che piú cercando io vo?
che piú cercando io vo?
Mama, si mama, lo vedo, lo vedo.

Un solo istante i palpiti
del suo bel car sentir!...
i miei sospir confondere
per poco á suoi sospir!!...
confondere i miei co'suoi sospir!

Cielo, si puó morir;
di piú non chiedo, non chiedo, ah!
cielo, si puó morir;
di piú non chiedo, non chiedo.

*

HELIO DE OLIVEIRA — São Paulo — "Sorry, my friend". A letra de "Buttons and bows" já saiu há dois anos e meio. O senhor poderá consegui-la com qualquer pessoa que acompanha esta seção. Um abraço, e volte quando quiser.

*

CARMELITA RODRIGUES — Buenos Aires — Aqui estamos sempre à inteira disposição dos leitores. Quando nos fôr possivel, visitaremos Buenos Aires e as suas principais emissôras. Já que a senhorita deseja aprender melhor a letra do bonito tango "Nostal-

gias", em versão brasileira, damos, a seguir, sua letra:

Quero embriagar meu coração para
[esquecer
Um louco amor, que em vez de amor
[é um sofrer!
E aqui estão os meus desejos
Procurando em outros beijos,
O seu beijo e a sua boca...
Seu amor foi "flor um dia"
Mas deixou-me a nostalgia
De uma eterna maldição!...
Quero por nós dois a taça erguer
para olvidar minha paixão...
E mais me ponho a recordar...

Saudade...
De escutar sua voz louca
E sentir em minha boca
Do seu hálito febril, o ardor...
Angustia...
De sentir-me abandonado
E pensar que outro a seu lado
Rouba... rouba de mim seu amor!...
Amigo...
Eu não quero rebaixar-me
E a vergonha sujeitar-me
De dizer-lhe que não posso mais viver...
Verei murchar na minha triste solidão
As rosas mortas da minha ilusão...

Geme um tango triste, "bandoneon"
[talvez a ti
Te dôa igual... algum amor sentimen-
[tal...
Chora minh'alma de palhaço
E a noite desce pelo espaço
Noite negra e sem estrêlas...
Se a bebida traz consolo
Aqui está um pobre tolo
Que deseja a alma afogar!...
Quero embriagar meu coração
Para depois poder brindar
"Pelos fracassos do amor!...".

*

NORMA —Rio — Como a senhorita sabe ser gentil! Com os nossos sinceros agradecimentos, publicamos, a seguir, a letra do bolero de Mario Gennari Filho e Mario Rossi, "O "M" da minha mão":

O "M" que carrego
Prêso na mão vazia
E' o "M" inesquecível
Do nome de Maria.
Sinete do martírio
Que me sufoca a alma
E' o "M" da malvada
Que roubou a minha calma.

O "M" que recorda
Tanta felicidade
E' o "M" do meu mundo
De dôr e de saudade...
Esse "M" que o destino
Gravou em minha mão
Nunca se apagará
Do meu triste coração.

*

ANTONIO MACHADO — Rio — Diz o senhor, em sua amável carta, que dificilmente perde um filme de June Al-



Em «Engaño», Ninón Sevilla volta a deliciar-nos com as suas grandes estilizações de ritmos cariocas. Ninon aprendeu o português com o grande conjunto brasileiro, «Os Anjos do Inferno», durante a sua estada do México



Maria Antonieta Pons, sob a direção de Ramón Pereda, realiza a sua mais brilhante interpretação no filme «A menina granfina» (La meniña popoff)



O "novo" Dick Haymes, em mais uma cena do seu próximo filme, "O hábito faz o monge" (St. Benny the Dip), que veremos brevemente. Notável a interpretação que Mr. "Melody" empresta ao fox "I believe", numa das cenas desse melodrama policial

lyson, mas que, por se achar acamado, não pôde assistir "Cêdo para beijar", com Van Johnson e June Allyson, pedindo, pois, o nosso parecer quanto ao aludido celulóide. Trata-se, meu caro amigo, de uma comédia cheia de situações impossíveis. História de uma jovem pianista que se faz passar por "menina-prodígio", trazendo terríveis complicações quando a fraude é descoberta. Diverte, entretanto, e contém bons números musicais. Pouco vale como cinema e é tão falso quanto a própria heroina.

RITMOS GRAVADOS

NA ODEON — Novo disco de Muraro — "Chopin no samba", samba de autoria do próprio Muraro, que apresenta, na outra face, o samba-chôro "L Paloma", de Iradier, num primoroso arranjo de Muraro.

(*) Na interpretação de Rina Ketty, com acompanhamento de Orquestra dirigida por Marius Coste, temos as seguintes canções: "Moi, je t'aime" (Eu te amo) e "Sérénade argentine" (Serenata argentina). A primeiro é de autoria de Pierre Jouvin e Françoise Fontaine; e a segunda, de Pueca e Max François.

*

NA PARLOPHONE — Novidades em desfile, no campo da música italiana: Com Claudio Villa, apresentamos cinco novos discos, editados na Argentina — "L'attesa", canção de Ravasini e Biri, e "Vagabondo del mare", canção-beguine de Delle Grotte, Mari e Ciervo; "Aggio perduto o suonno", canção napolitana de Redi e Natili, e "Un album di sorrisi", canção de Stocchetti, Martelli e Bernazza; "So' 'nnammurato 'e te", canção napolitana de Falcomatà e Manlio, e "Malinconica tarantella", canção de Ceragioli e Testoni; e "Serenata irônica", canção-beguine de Piubeni e Testoni; e, por fim, temos o disco que apresenta em suas faces as seguintes canções: "Vecchie mura", de Bassi e Felibello, e "Perchè le donne belle", de Fassino e Sopranzi.

(*) Novidades em desfile, com grandes cartazes internacionais: Roberto Inglez e sua Orquestra — "Be mine tonight", que é uma adaptação do bolero "Noche de ronda", e "At last, at last", adaptação da canção "L'ame des poetes"; "Peladinho", baião, e "Only fools", beguine; do filme "The strip", temos com a aludida Orquestra — "La Bota" e, na outra face, "A place in the sun", do filme do mesmo nome; com Oscar Rabin e sua Banda — "Down the trail of achin' hearts" e "Down yonder"; com Sidney Torch e sua Orquestra — "The stars and strips for ever" e "Sambre et meuse"; "Dominó" e "Fiddlin' for fun"; e o disco composto das seguintes músicas: "Valse grise", do filme "Le carnet de bal", e "Thunder and lighting polka"; com Ivor Moreton e Dave Kaye, duo de pianos — "Piano flage" e "Russian rag"; e "That ever lovin' rag" e "Why worry".

NA TODAMÉRICA — Novidades em música popular brasielira: Com Lino Braga — o bolero "Vendida" e o samba "Não sei a razão"; com Ana Silva — "Amor perdido" e "Volta pro mar", baiões; com Cascatinha & Inhana (Ana Silva) — "Ave Maria do sertão", canção, e a toada "Fiz pra você"; com Barreto e Barroso — o corrido "Eu sou carreiro" e a valsa "Vai-te embora"; com Ruth Amaral — os baiões "De-lem-den-bão" e "Baião da praia"; com a Dupla Zoológica — "Ladainha dos bichos", caterete, e o rasqueado "Gauchinha"; com Augusto Calheiros — a valsa "Se as mulheres quisessem" e o samba-canção "Juquinha mulato"; finalmente, com Victor Barcelar, temos o disco que apresenta em suas faces a "Valsa da formatura" e o samba "Fim".

NA COLUMBIA — Algumas novidades de Nova Iorque, que apresentamos em absoluta primeira mão: Com Frankie Laine — "High noon", do filme do mesmo nome, e "Gibraltar"; com Johnnie Ray — "The lady drinks champagne" e "Give me time"; com o "pássaro" Ronnie Ronalde — "With all my heart" e "Il bacio"; com Doris Day — "How lies, how it lies, how it lies" e, com a participação de Frankie Laine, "Sugar bush"; com Champ Butler — "Two (who love as one)" e "Padam Padam"; com Victor Silvester e sua Orquestra de Cordas — "Kiss of fire" e "Dawn over the Andes"; com Ray Martin e sua Orquestra — "Waltz of Paris" e "Intermezzo".

NA RCA VICTOR — Novidades em músicas populares norte-americanas lançadas na praça, as quais encabeçam o "Hit Parade" nos Estados Unidos, como detalhamos: Com Perry Como — "It's only a paper moon" e "Me and my shadow"; com The Three Suns — "Sleepy serenade" e "Sunshower"; com Frankie Carle e sua Orquestra — "For all we know" e "just a moment more"; ainda com F. Carle e sua Orquestra — "Gone five minutes" e "Please"; com Wayne King e sua Orquestra — "Yours is my heart alone" e "Vilia"; com o Sexteto dos Mestres — "Vida de artistas" e "Czardas".

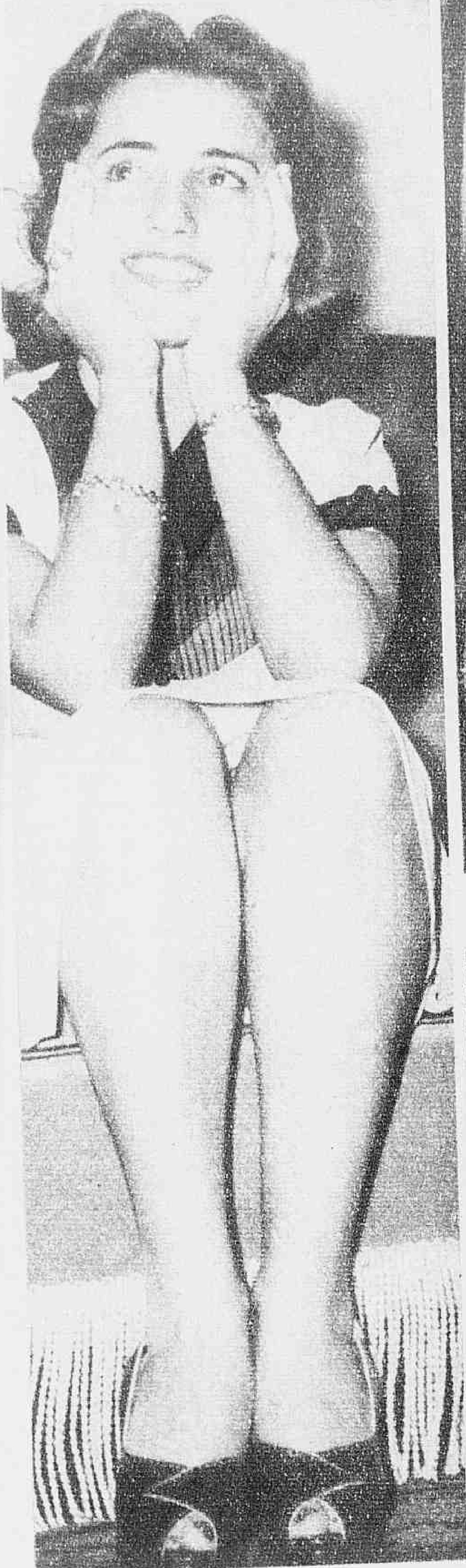
—— Na parte destinada aos ritmos latino-americanos, apresentamos números dançantes: Com Barnabas Von Géczy e sua Orquestra — "Blauer Himmel" e "Monika", dois tangos; com Robert Gaden e sua Orquestra — "Evocacion" e "Mocosita", dois tangos; com Henri René e sua Orquestra — "Mexican hat dance" e "Adios, Pampa Mia"; com Mercedes Simone — "Cantando", tango, e "Canta guitarra", pasodoble.

—— Outras novidades do repertório centro-americano: Com Fernando Fernández — as rancheras "Cuando juegue el albur" e "Encerrado vivo"; ainda com o referido cantor — os boleros "Regalo" e "Amor vendido"; com Ana Maria Gonzalez — "Golondrina de ojos negros" e o samba "La Medallona"; e, finalmente, com Pedro Vargas — as canções rancheiras" "Quinto patio" e "Yo".

NA COPACABANA — Anjos do Inferno, conjunto de fama internacional, já têm na praça o seu primeiro disco nessa gravadora. Na face "A", os Anjos gravaram um bonito e cativante samba-jogado de Hianto de Almeida e Mary Monteiro, "Vem cá, xodó", que possui todos os requisitos para marcar época. Na face "B" está um lindo bolero, intitulado "Vem logo".

—— Outro solista que estréia no sêlo em epigrafe é o acordeonista Orlando Silveira. Orlando gravou, de início, "Pé de anjo", em ritmo de baião, e o gozadíssimo chôro-baião "Bodinho de galocha". Com estas gravações, Orlando Silveira conquistará novos admiradores para a sua imensa galeria.

FLAGRANTES DO RADIO



VERA LUCIA, um dos elementos mais interessantes do "cast" da Nacional, intérprete de várias músicas de sucesso



DALVA DE OLIVEIRA recebe os cumprimentos do popular cantor Francisco Carlos no dia de sua festa no Carlos Gomes



NO PALCO DO TEATRO CARLOS GOMES, Dalva de Oliveira no meio de suas fãs, tendo a seu lado a simpática Eladir Porto, também do "cast" da Rádio Nacional!

O "GRAJAÚ" DEU UM EXEMPLO

NO CAMPEONATO FEMININO DE VOLIBOL



Das três, apenas Déa parece estar confiante. Wilma e Glauca, ou não gostaram do fotógrafo importuno, ou estão preocupadas com o resultado do jogo, pois a juventude não admite outras preocupações...



O trabalho da levantadora exige o movimento de todos os músculos. Irene é a protagonista da cena, enquanto Solange espera a conclusão do lance para a devolução

Reportagem de
REGINA COELHO
Fotos de
NELSON SANTOS

NO Campeonato Carioca de Volibol, as moças do Grajaú jamais pensaram na conquista do título de campeãs da cidade. Tão grande galardão deixou de entrar em suas cogitações, por constituir privilégio do Flamengo, havendo outras equipes, além da do rubronegro, a do Fluminense, inclusive, mais capacitadas para consegui-lo.

O espírito de competição deve existir, porém, entre os praticantes do esporte, e foi justamente por êle que o grêmio da camiseta branca disputou o certame metropolitano.

Sua conduta na vigência do campeonato, em que figuravam as mais fulgurantes "estrelas" do volibol carioca, encheu de esperanças dirigentes, associados e adeptos do Grajaú, dada a conduta disciplinada e o entusiasmo com que se conduziram e a melhoria técnica apresentada no decorrer dos jogos.

A vitória sôbre o Vasco, derrotado em seus próprios domínios de São Januário, constituiu o encerramento brilhante da campanha do Grajaú, que mau grado a colocação no campeonato, foi um dos conjuntos de atuação mais regular dos sextetos concorrentes.



Serve essa pose? E Déa, cuja gentileza para com a reporter é encantadora, foi para o ângulo da quadra, esperando que o fotógrafo batesse a chapa

ALVARENGA E RANCHINHO

THYLDA SCORALICK



Ranchinho esteve em visita à Vera Cruz. Eliane sorri de suas piadas

ALVARENGA e Ranchinho são dois artistas que vêm se impondo no rádio brasileiro há muitos anos. Na vida real, Murilo (Alvarenga) é dono de "boite" e Diesis (Ranchinho) é produtor de cinema, mas, no palco, são ambos os gozadíssimos caipiras que conhecemos.

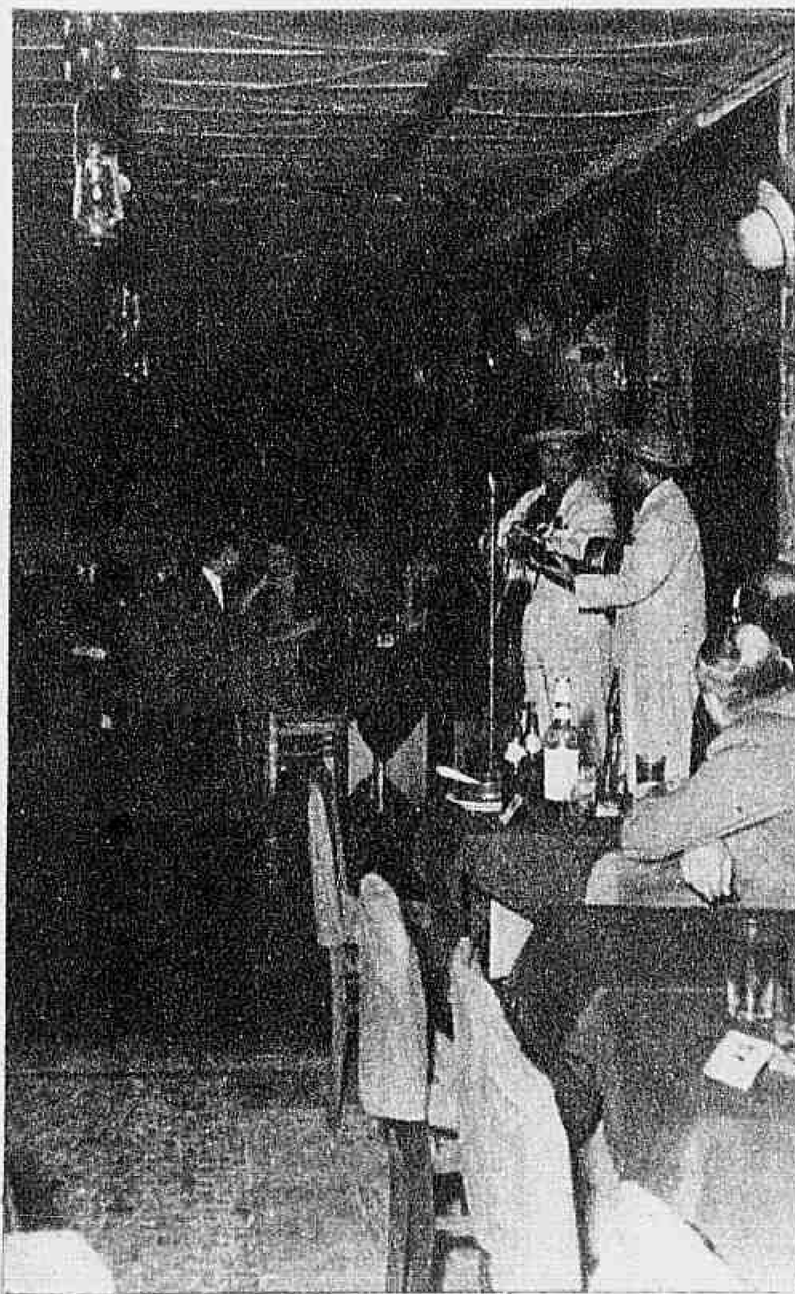
Para conseguir falar com a famosa dupla, perdi uma noite. O tempo em São Paulo é pouco para atender a todos. E' rádio, televisão e "cachets" a todo o momento, e, à noite, "boite".

Visitei-os às duas da manhã, no "Ranchinho do Alvarenga", e me receberam com a graça contagiante que os caracterizam. Ainda vestidos de caipira — o "show" fôra a uma e trinta — me contaram piadas novíssimas, que vão trazer para o Rio. Estavam de férias até o fim de agôsto, mas tão cêdo não os veremos nos nossos palcos, "enquanto entra a gaita", diz Alvarenga.

Ranchinho está entusiasmado com o entendimento a respeito de um filme que êles farão, possivelmente, com a Vera Cruz. Já há qualquer coisa neste sentido, e uma surpresa para nós. O argumento é do próprio Alvarenga, e seu companheiro naturalmente vai escrever, uma vez que escreve para sua companhia cinematográfica. Assim, os "Milionários do Riso" vão se entrosando no cinema. Dará certo?

A dupla manda um recado para os fãs. Não mudaram a "boite" para São Paulo. E' só temporada. Estão preparando coisas novas para os cariocas e quando voltarem, uma outra "boite" funcionará.

Até a volta, Alvarenga e Ranchinho!...



No "Ranchinho do Alvarenga", a dupla caipira diverte os paulistas



Os "milionários do riso" num flagrante especial para CARIOCA

MONTEIRO LOBATO, apesar de ter-se colocado como vanguardeiro no que concerne aos problemas sociais e políticos, em matéria de revolução artística preferiu mostrar-se arredio. Isso não o impediu de, por sua vez, tentar um processo pessoal e independente de renovação. Não foi por outra razão que se foi despojando do arrevesamento verbal camiliano, — em luta por uma forma de mais dútil e límpida simplicidade.

Daquela insurreição que se movia e formava na vida literária e artística posterior a 1922 — que entre os principais chefes contava com os paulistas Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Antonio de Alcantara Machado, — Monteiro Lobato não tomou maior conhecimento. Agripino Grieco, muito embora tenha feito a "torcida" a favor de Graça Aranha e do movimento modernista, quando do histórico rompimento daquele com a Academia, — por dentro, no fundo e no cerne continuou passadista. Na verdade, um passadista paradoxal, senão contraditório.

Dannunziano da forma, permaneceu prisioneiro de um mundo de valores quase irremediavelmente ultrapassados. O presente e o moderno só o alcançaram atrair e preocupar, dentro de certos limites. A sua aproximação, que foi parcial e instintiva (instintiva por uma questão de sensibilidade e inteligência), foi uma aproximação um tanto desconfiada e cética, por isso mesmo nunca se tornando verdadeira. As reservas de sua formação estética anterior o iriam indispor para sempre com o espírito e a essência de uma arte nova e ainda não saturada.

Se nós, que nos temos formado sob um clima diverso daquele de onde proveio, só o apreciarmos sob o nosso ângulo de visão, — nele visionaremos em primeiro plano, apenas, os defeitos e as insuficiências. Defeitos e insuficiências que passariam como normais e explicáveis, se não valorizássemos nem superestimássemos os conflitos de formação, realmente profundos e insopitáveis. Logo que adotemos, no caso, por exemplo, de um exame crítico, uma fórmula menos rígida de apreciação, de sentido mais eclético e menos individualista, — as qualidades positivas de sua obra ressairão, plenas e incontestáveis.

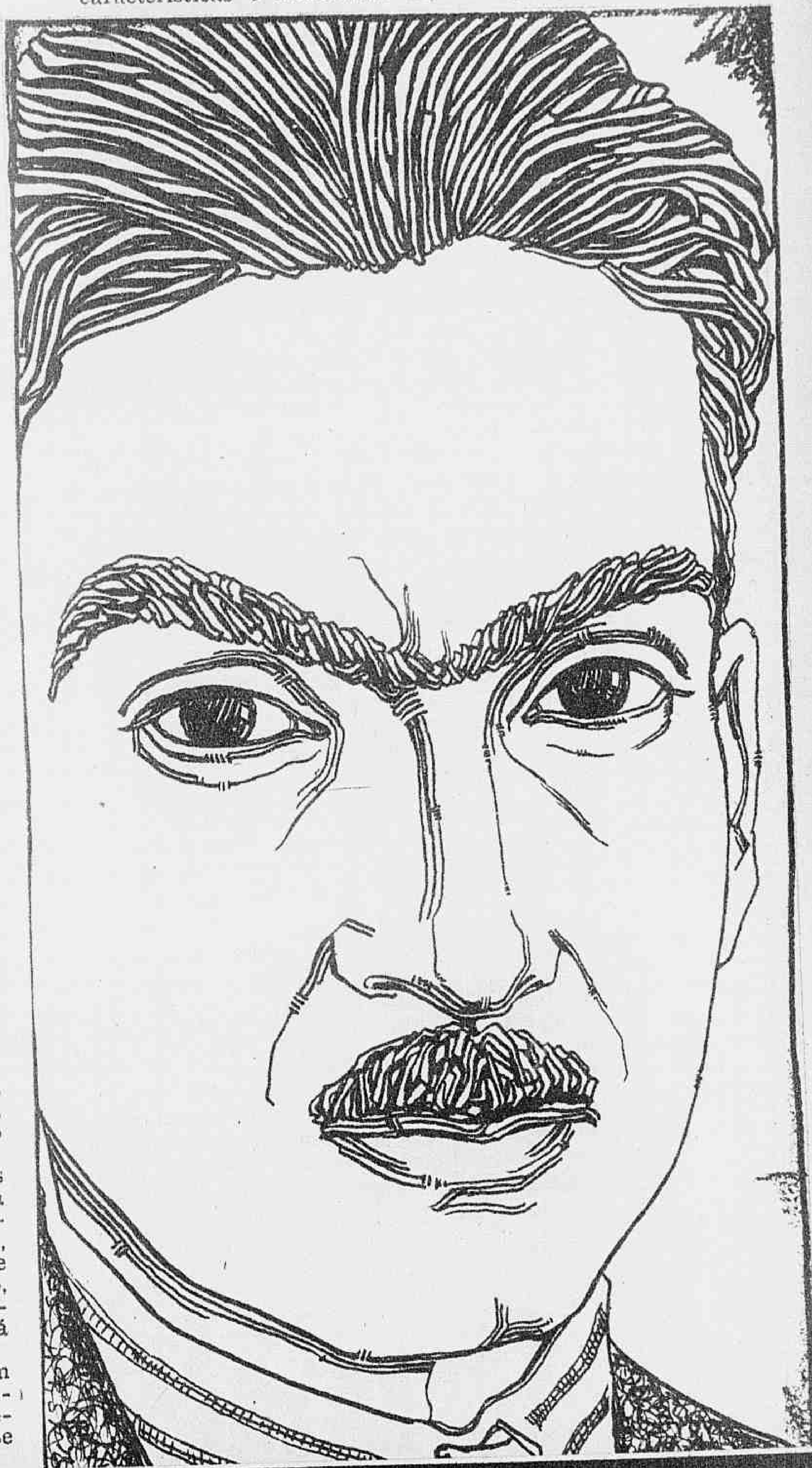
E' claro que, para o entendermos, teremos, antes de tudo, de nos desligarmos de qualquer sentimento unilateral, ou seja nos libertar de convicções arraigadas, com as quais nos seria vedado chegar até êle e ao espírito de sua obra. E' inviável tentarmos aproximação com um artista ou um escritor que não seja do nosso mundo, que não tenha sido produto da atmosfera de nosso tempo, — se não nos desprendermos de nossa concepção dos valores estéticos.

Se não violentarmos os hábitos de nossa sensibilidade, de nossa capacidade de sentir, (que é prêsa, por sua vez, de inúmeros preconceitos) não alcançaremos chegar a uma visão menos restrita da arte. Que, nesses casos, não é apenas restrita, mas ainda limitada e limitadora. Ninguém mais ignora o preconceito de quase tôdas as gerações, nem as contradições e as ciladas que êsse preconceito esconde em suas entranhas. Cada uma se proclama descobridora e possuidora da verdade, da última palavra em tudo, — e isso num menosprezo dessa coisa inevitável, que é a relatividade.

Todos os dias assistimos à volta ou ao retôrno nas preferências e predileções: principalmente em poesia e em literatura geral. Os próprios modernistas, (particularmente os precursores) entregam-se neste instante, a uma revisão, a um reajustamento de culturas, se assim me devo exprimir. E' a redescoberta do soneto, da forma estilística e literária, dos elementos de equilíbrio do pensamento e da criação, sem os quais não há obra de gênio que se venha impôr como padrão.

Porque, então, a intolerância e o isolamento num universo de concepções que por serem de alta qualidade não quer dizer que sejam as melhores e de irrefutável superioridade sôbre tudo que já ficou atrás? Se é do passado que se nutriram, se elas são frutos de cristalização, de aperfeiçoamento, — porque a irredutibilidade dos seus cultores em relação ao que não deixa de ser a sua própria origem e ascendência?

Verdade é que nem todos se aprisionam a essa mencionada posição de intolerância com o que já foi, com o que já desfrutou de sua época, — e que representa fielmente, como valor antigo e sem dúvida histórico. O que interessa, nessa questão, aliás, mais complexa e menos simplista do que pensam os sectarios e os mistificadores de tôdas as seitas estéticas e filosóficas, — é a substância dos seus frutos. Ou melhor, o talento de quem produziu nesta ou naquela escola, — que é o que fica e impregna de um duradouro fremito as obras características e marcantes de cada geração.



Monteiro Lobato, escritor que também viveu entre duas épocas

UM HOMEM ENTRE DUAS ÉPOCAS

III

HILDON ROCHA

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

ESPAÇO PRECIOSO

Cada recanto da casa bem aproveitado aumenta de muito o confôrto. Às vezes parece incrível que apesar do quarto já decorado com uma mobília completa ainda se possa pretender instalar estantes de livros, mesa de trabalho ou mais uma penteadeira. Observe porém as idéias que seguemguem e veja como é fácil aproveitar qualquer uma delas

1.ª Penteadeira e estantes junto a uma janela de quarto (de guilhotina). As janelas dêste tipo auxiliam muito na economia de espaço. Permitem uma decoração nas paredes laterais, as cortinas podem ser fixas etc...

Roube de cada lado da janela uns 30 centímetros do quarto para construir as prateleiras para livros. Forme assim uma espécie de "nicho" para a janela. As estantes podem ser bem lisas, simples, pintadas na côr da parede do quarto, e apenas o fundo em uma côr de contraste mais forte para dar realce aos livros e objetos. No espaço do centro, como um pouquinho mais de largura que as prateleiras, coloque um tampo de penteadeira. Evite formatos trabalhados e pesados. Quanto mais simples melhor. Se a casa for rústica, aproveite o desenho. Se quiser guardar caixas de sapato em baixo, cubra com uma saia franzida como em penteadeira comum.

O quarto, sendo pequeno, deixe livre esta parte e guarde sapatos nas últimas prateleiras de cada lado junto ao chão e feche-as com portas. Complete a decoração com plantas nas paredes, uma cortina vaporosa bem cruzada etc.

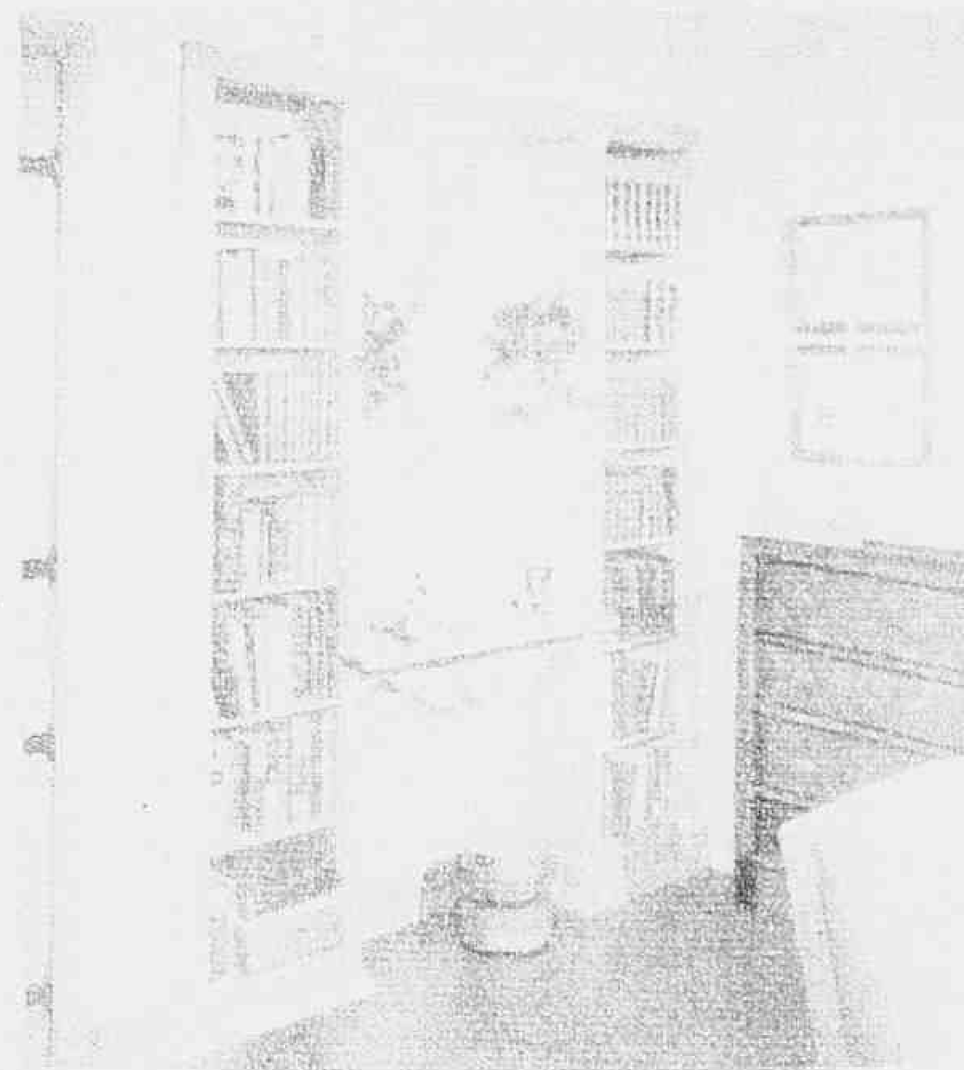
2.ª Ainda em baixo de uma janela, porém desta vez aproveitando para uma mesa de trabalho moderna com parte para livros e outra para a própria "mesa". A primeira idéia é a pintura da parede da janela em cor mais forte do que as outras três paredes da peça. Em seguida, a cortina curta, moderna, presa por tiras dobradas que suspendem a cortina grossa a uma trave comprida de madeira crua. A janela deve ser branca na côr do teto.

O formato da mesa é simples, e original. Veja que é construida como um consolo. Estreito na parte junto à parede direita, levando na parte de baixo várias prateleiras para livros e revistas, mesmo gavetas se fôr necessário.

Em seguida o tampo se alarga e na parte mais saliente é suportada por 1 pé na mesma madeira crua. Na parte de trás o tampo é prêso à parede de ponta à ponta. Se esta decoração fôr aproveitada em uma sala, arrume sôbre êste consolo apenas um grande vaso de flores e algum objeto moderno, aproveitando principalmente o espaço em baixo, à direita, para livros ou armários para louça, roupa de casa etc....

3.ª Nas casas com escadas há uma parede quase sempre vazia e muito preciosa. E' a parede lateral grande, lisa, fácil de ser aproveitada. Os vinte centímetros que esta decoração rouba tanto da sala como da escada, não prejudicam em nada o tamanho nem de uma nem da outra







Mas o arranjo que êste espaço proporciona é enorme. Veja quantos livros e coleções podem ali ser arrumados. Na parede da sala, grupos de xícaras, bules originais, pratos antigos. As prateleiras da escada podem ser reservadas para livros. Pinte a parede que forma o fundo destas estantes em uma côr mais escura para chamar atenção sôbre os objetos. O teto da sala assim como as outras paredes e as prateleiras num tom claro, igual. A passadeira pode ser igual ao fundo das prateleiras. Uma sugestão: cinza e verde garrafa. Em casa moderna: amarelo claro e grená. As três idéias de hoje ajudam a "criar" espaço coisa tão rara nos "apartamentos" em que vivemos hoje.

Linguagem do Poeta

II

H. PEREIRA DA SILVA

A linguagem de um poeta como Carlos Drumond de Andrade é tecida de impressões, idéias, acontecimentos, reminiscências e associações psiquicas. Não obedece a um propósito deliberado conscientemente senão em parca percentagem. Essa linguagem tem muito da que verificamos ao estudar os fatores componentes de um sonho. Chega mesmo a ser, até certo ponto, onirica. E só pode ser, por êsse motivo, satisfatòriamente entendida quando deciframos os caracteres simbólicos do seu intrincado idioma.

Isto, está claro, não é simples. Mas também não é tarefa impossivel de se levar a cabo. Na realidade, outra não tem sido a nossa atividade no setor literário e plástico.

Perscrutando a alma através da manifestação criadora, teremos aos poucos a chave do "Claro Enigma" que não é somente o título de um livro, mas o simbolo humano da personalidade de Carlos Drumond de Andrade.

Todo ser pensante é um enigma à espera de uma decifração. E ao inverso da idéia generalizada de que a complexidade dessa decifração só diz respeito aos espiritos dificilmente compreendidos, é errônea.

De fato, o que acontece é justamente o mesmo em ambos os casos. O dito homem simples oculta — com a desvantagem de levar suas complicações intimas para o túmulo — proporcionalmente as mesmas aflições que abalam aqueles que as deixam plasmadas na obra de arte.

À intuição de Carlos Drumond de Andrade não passaria despercebido êsse fenômeno. Dai a escôlha de um título tão simbólico e ao mesmo tempo esclarecedor. Êle sabe que é um "claro enigma" porque todos os mistérios da sua alma estão, metamorfoseados ou não, revestidos em versos ou prosa que a todo instante poderão ser decifrados.

A parte interpretativa da poesia drumondiana só fragmentàriamente mereceu até aqui a atenção da critica. E, no entanto, poucos outros versejadores necessitam tanto de semelhante iniciativa. Depois de uma análise, não das qualidades natas, mas dos impulsos secretos que conduzem à realização artistica, o que nos parecia obscuro, confuso ou sem nexo, encontra acolhida ém nosso espirito. Nem sempre essa análise esclarece totalmente uma questão de múltiplos aspectos, como seja a da natureza humana. Mas, tanto quanto possivel, um desses aspectos — e talvez o mais importante — adquire feição menos estranha e por vezes familiar.

Esse é o nosso intuito ao fixarmos em Carlos Drumond de Andrade as lentes esmiuçantes no seu "eu" interior. Somos levados a isso exclusivamente pelo interêsse analitico que seus escritos despertam. A riqueza de imagens psiquicas que suas páginas transpiram ainda não foi aproveitada. Jaz como um tesouro sepulto pela inobservância dos estudiosos.

Façamos, não uma exumação — o têrmo é tétrico — desse tesouro esquecido.

Não dispondo de dados biográficos, recorremos aos versos em que o poeta representa cenas, pedaços, retalhos da sua vida. Vejamos, por exemplo, o que nos diz êle em "Infância":

"Meu pai montava a cavalo, ia para o
[campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sòzinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusoé,
comprida história que não acaba mais.

No meio dia branco de luz uma voz que
aprendeu
a ninar nos longes da senzala — e nun-
[ca se esqueceu
chamava para o café.
Café prêto que nem a prêta velha
café gostoso
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
— Psiu... Não acorde o menino,
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson
[Crusoé".

Assim, senão exatamente, com pequenas alterações, poderemos imaginar os primeiros anos, o ambiente e alguns traços característicos dos hábitos de sua família. Vê-se logo que se trata de gente pacata, recolhida, envolta pela tranquila quietude das velhas fazendas mineiras. Nada agitado. Dias iguais que se repetiriam na memória inquieta de um homem que parece trazer, paradoxalmente, na fisionomia, a placidez há tanto perdida em Minas. Seu pai, "ia para o campo". Sua mãe, "ficava sentada cosendo". Seu "irmão pequeno dormia". E êle, já naquele tempo "lia a história de Robinson Crusoé", acrescentando: "comprida história que não acaba mais". Os outros detalhes narrados são sem importância, salvo êsse que encerra as primeiras reminiscências infantis: "E eu não sabia que minha história era mais bonita que a de Robinson Crusoé".

Carlos Drumond de Andrade, pelo que se pode concluir, após um exame das suas lembranças, não foi um menino expansivo, alegre e despreocupado, embora guarde daquela quadra da sua vida saudade crescente. Ainda hoje é assim. Pouco comunicativo, reservado e polido nas atitudes. Parece trazer nos gestos tôda desconfiança, proverbialmente, atribuida aos mineiros. Mal observado, dá a impressão de que o trato com os individuos humanos é um castigo de Deus. Essa impressão, porém, desaparece à medida que nos aproximamos da sua pessoa. Tal como a sua poesia, necessitamos de tempo para conhecê-lo e apreciá-lo melhor. Sem preparação espiritual, não poderemos aceitar nem o homem nem o poeta, porque a identificação entre os dois é completa e não permite distinção. Essa preparação, no entanto, não deve ser entendida em sentido dúbio ou equivoco, comodamente. Referimo-nos à preparação não meramente cultural, mas essencialmente a que certos temperamentos exigem a fim de que possamos compreendê-los.

O temperamento de Carlos Drumond de Andrade é dêsse tipo. Exige que estejamos preparados. Aí então, seus gestos retraidos se nos afiguram tão naturais como os abraços e apertos de mão trocados a todo instante, em cada esquina, entre amigos quase desconhecidos...

Não poucas vezes — e já fizemos alguns testes neste sentido — verificamos que grande número de pessoas, sem distinção de classe, julga a poesia dêsse discutido lirico (não há poesia sem lirismo) exquisita, estranha como a sua esguia e calada figura. E' que Carlos Drumond de Andrade não é um homem comum e transmite a sua obra, reflexo fiel do seu espirito, a mesma impressão que a sua individualidade humana causa à primeira vista ou aqueles que não o conhecem mais de perto. Neste caso, entre outras, está "Politica Literária", que tem afastado, tal como uma particularidade da sua conduta pessoal, na sociedade, muito daqueles que se aproximam das suas produções poéticas:

"O poeta municipal
discute com o poeta estadual
qual dêles é capaz de bater o poeta
[federal.

Enquanto isso o poeta federal
tira ouro do nariz".

Isto decepciona o leitor que vem de "outras eras", não mais liricas nem românticas como se supõe, porém, apenas mais piegas na forma expressional. Daí a repulsa. A coisa também pode não ser tão simples assim. Há razões diversas ignoradas. Não sejamos dogmáticos. Uma verdade sofre transmutações repetidas e tem uma face para cada individuo. Mas se o leitor insiste,

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

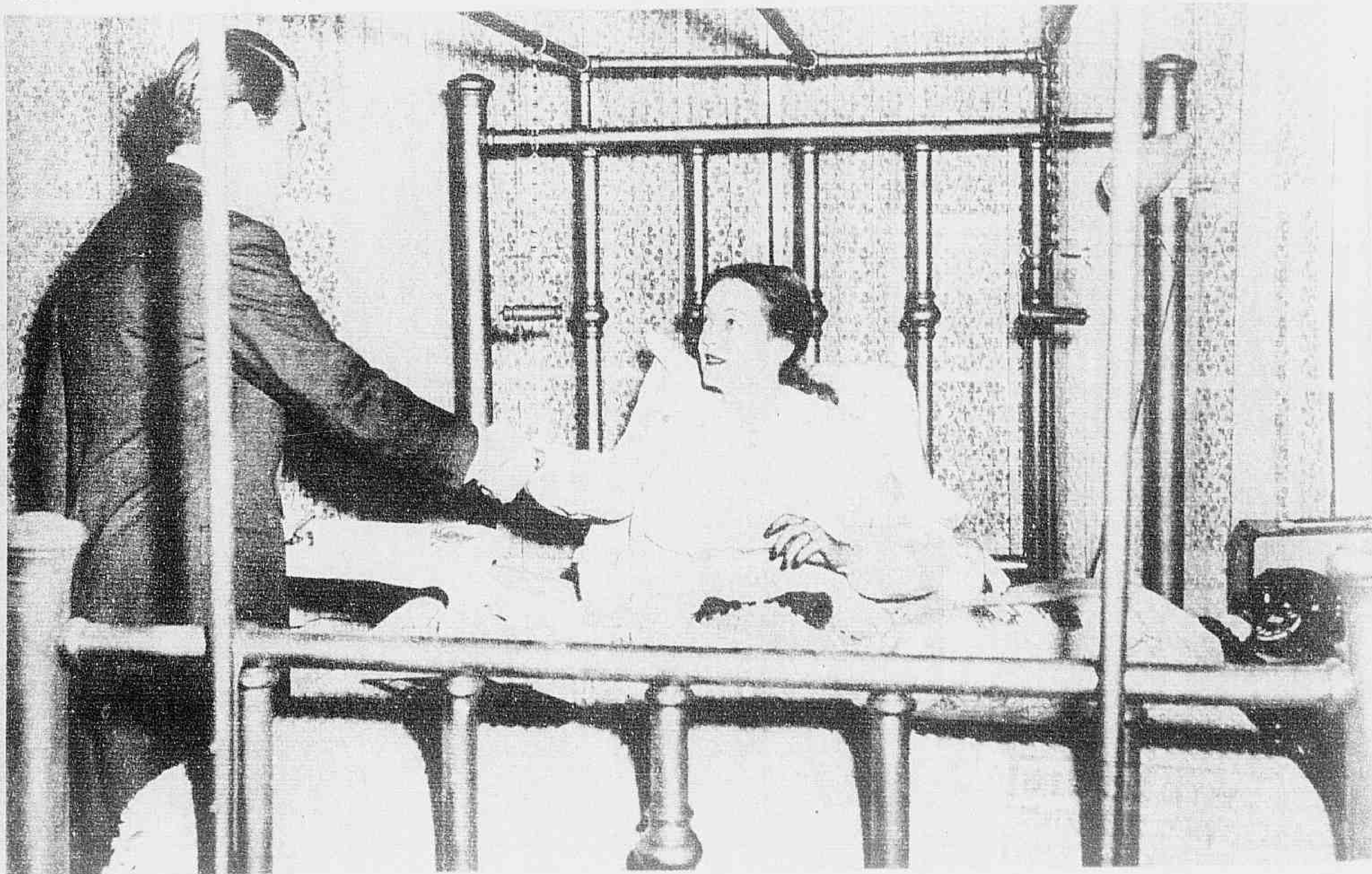
7ª ARTE

POR VAN JAFA

"O telefonema de um estranho"

(Phone call from a stranger) 20-th Century Fox — Direção de Jean Negulesco — Lançado na linha do Palácio.

Com êsse telefonema, Jean Negulesco pretendia rehabilitar-se de seus insucessos, como o recentissimo "Lydia Bailey". Negulesco, que já ditou sucessos, aquietou-se depois numa esterilidade das mais notórias dêsses últimos tempos. "O telefonema de um estranho", que foi extraido de uma história de Wylie, por Johnson, que foi responsável pela adaptação de "Raposa do deserto", tem momentos felizes, como também um diálogo vivo, se bem que nem sempre a fita mantenha um ritimo igual. Sente-se mesmo uma sinuosa de aspectos e sequências, umas melhores, outras mais fracas, ao lado de instantes verdadeiramente bons, existem outros de pouco rendimento. "O telefonema de um estranho" carece de certa unidade. Por exemplo, os desastres, que são esperados, o do automóvel é excelente, mas o do avião deixa muito pouca margem de emoção. Numa fita como essa, que pretende ter uma linha, não são concebiveis cenas como a de Gary Merril chegando ao Hotel daquele modo, com o casaco chamuscado e, logo após, furiosamente começa a dar telefonemas. Depois de uma tragédia nas proporções daquela, qualquer criatura tem que ter margem para se refazer, não há possibilidade de recomeçar a vida como se nada tivesse acontecido. Os episódios carecem de uma maior dose de naturalidade. Se por um lado a fita se aproxima da verdade, em muitos de seus diálogos e de suas situações, em outros me pareceu demasiadamente postiço. Por exemplo, o primeiro episódio vivido pela família do médico possui dois grandes instantes; um é Beatrice Straight revelando-se uma grande atriz, no papel da senhora de Michael Rennie, que é sempre neutral, e o outro é no fêcho do episódio, quando o filho Ted Donalson (havia coisa melhor para o papel) abraça sua mãe, e ali está a presença de Jean Negulesco. Shelley Winters, em grande moda, usada e abusada pelos produtores, tem uma aparição neutra, imprimindo ao papel uma dupla linha, despersonalizando assim à sua personagem. Continuo avisando a todos os navegintes de Shelley que nada tenho contra ela, mas que, em verdade, ela está longe de ser uma artista definitiva. O retrospecto do seu episódio é um dos mais irregulares e o uso da mentira vista, contada por Gary Merri, é um desperdicio de celuloide. Helen Westcott defende bem a mãe dominadora do filho, Craig Stevens. Na sequência final, em que a "estrêla" Bette Davis, a fita ganha novamente altitude e salva-se do desastre. Bette Davis tem uma plena e absoluta rehabilitação daquela coisa última que ela fez em Londres. Temos uma Bette Davis numa interpretação enxuta de gestos, plena de talento, uma Bette Davis como ela sabe fazer quando acha um diretor e um papel. Keenan Wynn vive com muita naturalidade um personagem dos melhores da fita. No seu conteúdo, lembra o "doutor sabe tudo", de Maugham. Um homem que fazia zoada, que era estridente, claunesco, mas, no intimo, que coração de bondade, que ternura habitava sua alma! Gary Merril, que me dá a sensação de ser um filho



Bette Davis vale o telefonema.



O jovem **Jaud será uma das próximas atrações da Flama.**

espiritual de Robert Newton e Randolph Scott, se mantem num padrão interpretativo, como de sempre, neutro. Se êle não tivesse a virtude de ser marido de Bette Davis, teria, dagora por diante, de ter convencido Bette a fazer o papel que fez e não o de Shelley Winters que ela insistia em querer. A direção de Jean Negulesco não dá para reabilitação total, mas o ergue da esterilidade em que se encontrava. A música de Fraz Waxman, na medida: A fotografia de Krasner, sem novidades, e os efeitos fotográficos especiais de Ray Kellogg, de pouco efeito. A transposição das cenas, aparecendo como vistas em negativo, não constitui novidade, pois já foi usado pelo fotógrafo-diretor Rodolph Maté, e o desastre de avião não foi filmado com dignidade e deixa muito visível a trucagem. Max e "Telefonema de um estranho" vale pelo vigor de seus diálogos, mal traduzidos, infelizmente. Há na fita uma rajada de pensamentos de uma autenticidade dramática, que mexe com a gente, como, por exemplo, Bette Davis dizendo pela boca de sua personagem que o amor deve ser como uma rocha...

(Sons of the musketers) R.K.O. Rádio — direção de Lewis Allen — Lançado

"Os filhos dos mosqueteiros"

na linha do Plaza.

Os filhos dos mosquetiros?!... Não, não acredito, não posso acreditar. Só se a R.K.O. Rádio mostrar as certidões de idade. Mesmo assim, não sei, pois, em carta, Alexandre Dumas me avisou: "cuidado com Hollywood, mente mais do que eu próprio nos meus romances". E mais adiante acrescentou, conclusivamente: "e, como você sabe, "mon cher", meus mosqueteiros não são de casar".

CLUBE DE CINEMA DE MARILIA

A mocidade movimenta-se e os clubes de cinema multiplicam-se por êsses brasis afora. E, quanto mais, melhor. Agora chegou a vez da carinhosa cidade de Marilia. Uma pleiade de jovens de talento e sensibilidade dota a sua cidade de um clube de cinema comf o sentido de "elevar mais e mais o conceito da verdadeira Sétima Arte, assim como o de nosso cinema" À frente dêsse movimento cultural estão os seguintes idealistas: Fausto Batistetti (presidente), Roberto C. Cimino (vice-presidente), Constantino de Carvalho Negrais (secretário), Alfeu Afonso (tesoureiro), Braz Alécio, Flávio Samperi, Mesquita Valença (do Departamento de Publicidade), Wilson Pinto da Silva e Jair Mussi (do Departamento tecnico). Parabens, moços, por êsse gesto feliz, e usem o lema de Oswaldo Cruz: "não esmorecer, para não desmerecer". Moços de Marilia, o meu entusiasmo!

"O pária das ilhas"

(Outcast of the islands) — London Filmes — U. C. B. — Direção de Carol Reed — Lançado na linha do São Luiz

Desta feita, Carol Reed abandonou o novelista contemporâneo Graham Greene e foi entusiasmar-se nesse velho lôbo do mar da literatura inglesa, apesar de ter nascido em Varsovia, Joseph Conrad. Seria uma injustiça ao talento de Conrad asseverar-se que tôdas as suas histórias têm ponto de correlação, mas têm mesmo, e êsse "Pária das ilhas" lembra muito seu "Vitória", filmado pelos americanos, com Frederic March e Betty Field, que vimos com título de "O terror das ilhas". Se bem que Carol Reed não nos dê a medida justa no sentido de cheiro de mar, a fita, que quebra um pouco a sua linha de direção, pois é mais movimentada que costumeiramente, tende às vezes para o documentário, à moda de Flaherty e Murnau, do que cito como exemplo aquele esplêndido "Tabu". E o "Pária das ilhas", para os que têm olhos e querem ver, chega mesmo a ser irregular ef muitos instantes, quando o nativo penetra no carater ocidental da história. Ralph Richardson, que é um grande ator, não sei porque cargas dágua está uma encarnação total de Walter Huston. Trevor Howard tira sempre partido nesse tipo de papel de um homem diferente e estranho; é o pária das ilhas. Kerima, a tão falada beleza, creio ser árabe ou coisa semelhante, é realmente muito bela, apesar de sua interpretação não me entusiasmar. Wendy Hiller, que não via faz muito, a grande artista de "Pigmalião", está segura no seu papel. Robert Mortey, o inesquecivel Luiz XVI, de "Maria Antonieta", que recentemente vi em "Uma aventura na África", sempre correto. Anabella Morley, sua filhinha, estréia no cinema, por coincidência no papel de sua filha mesmo e como filha de peixe puxou ao pai. A direção de Carol Reed tem momentos vigorosos, mas não é tudo. Na entrada da ilha, os truques ficam muito à mostra e, como não satisfeitos, na montagem da fita as cenas são repetidas. O "Pária

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



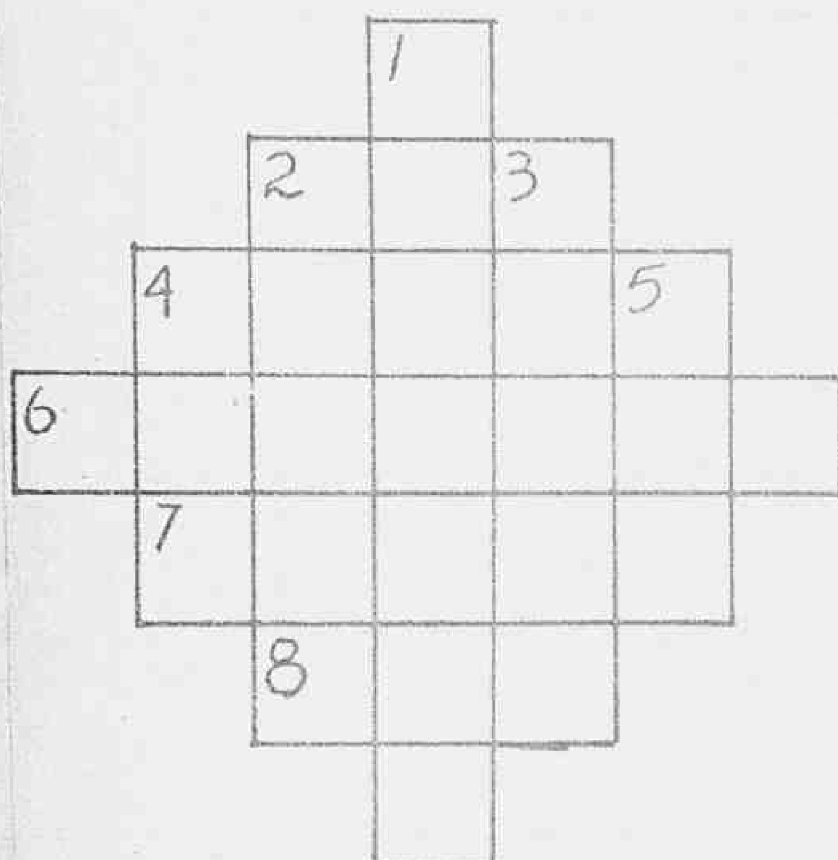
Walter Sequeira vem aí em "Luz nas sombras" e vai dirigir e interpretar sua peça "Deus e os negros".



Iza Lita, depois de uma permanência nas "boites", vai voltar ao cinema.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA PARA NOVATOS

HORIZONTAIS

2. Desacompanhados — 4. Cessam de andar — 6. Lugar público onde se bebe e dança — 7. Giras — 8. Multidão.

VERTICAIS

1. Habitante — 2. Gôsto — 3. Curar — 4. Semelhante — 5. Espaço de tempo.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES

PROBLEMA HUMORADO

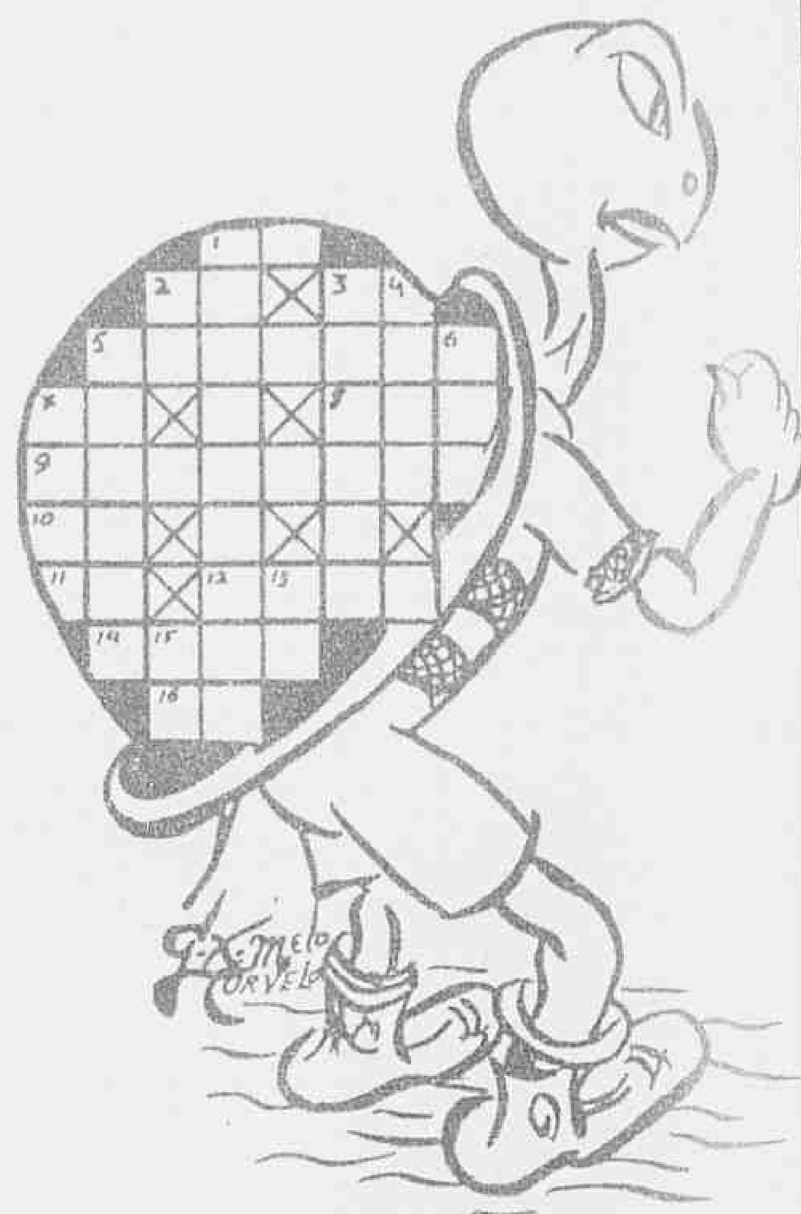
HORIZONTAIS — Piranha — Lá — Ema — Vá — Rebentes — Faro — Ias — Macacos — Sara — Odor — Rosas — Nu — Ida — As.

VERTICAIS — Param — Rebocar — Ame — Nanicas — Avessos — As — Eras — Tão — Aros — Onda — Rua — Ala.

PROBLEMA OTAIBAH

HORIZONTAIS — Com — Ama — Rasar — Amura — Em — Doado — Ir — Ibirapiroca — Ame — Tua — Apá — Mês — Une — Caá — Acertadeira — Oh — Orear — Ir — Sable — Rampa — Siá — Soa.

VERTICAIS — Camba — Os — Madrepérola — Amorteceras — Mu — Aricá — Rei — Roa — Adi — Ara — Apo — Imane — Ousai — Uchas — Bae — Aripa — Aos — Tre — Dar — Ara — Bi — Mó.



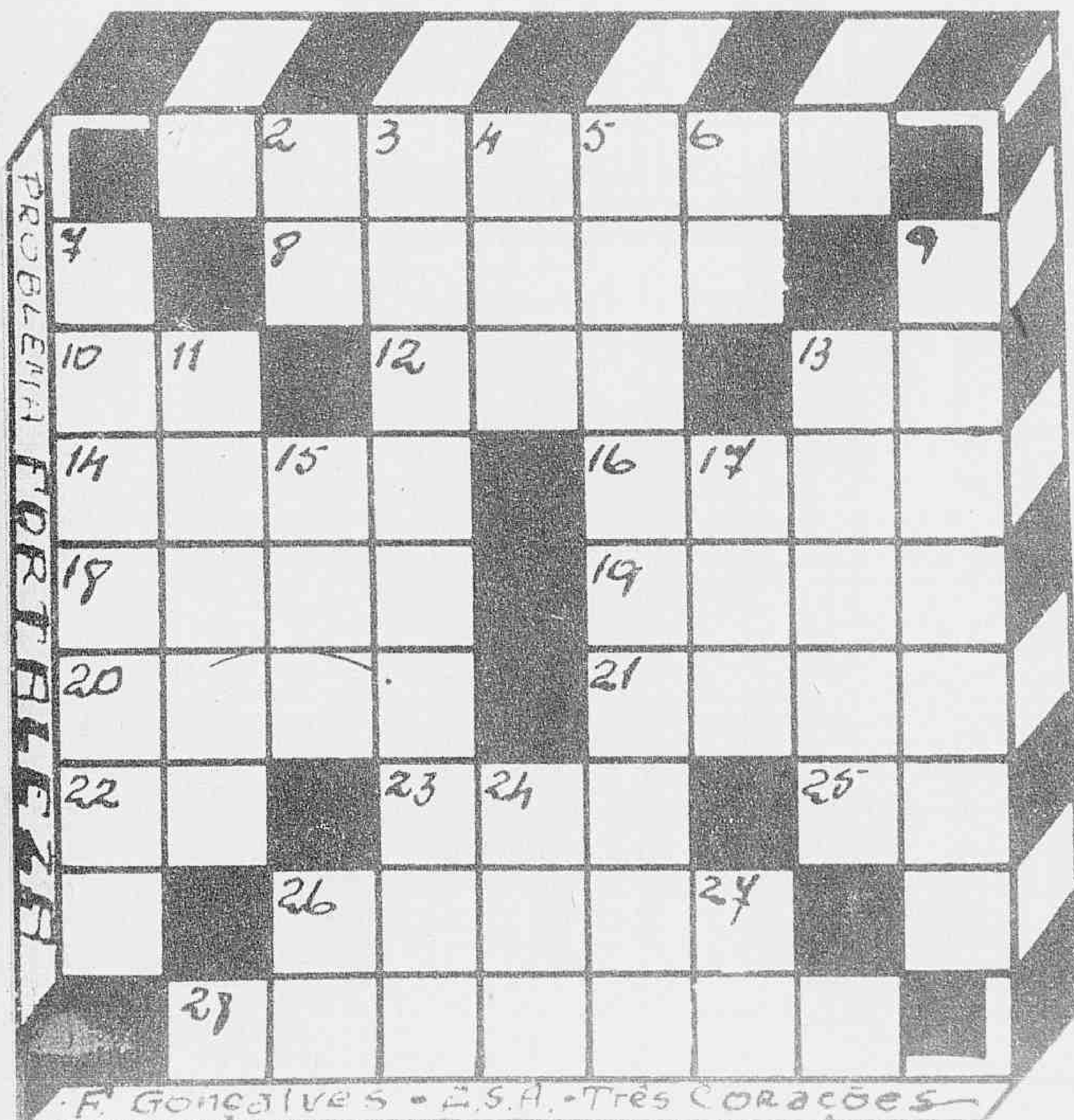
PROBLEMA TARTARUGA

HORIZONTAIS

1. Simples — 2. Nota musical — 3. Babá — 5. Cesto feito de cipó ou taquara — 7. Contração — 8. Que esta no lugar mais fundo — 9. Gritos do elefante e de alguns outros animais — 10. Símbolo da prata — 11. Nota musical — 12. Remar para trás — 14. Dar miados — 16. Postura.

VERTICAIS

1. Requestar levianamente — 2. Símbolo do lantânio — 3. Peça dos antigos prelos, para dar firmeza à árvore da prensa — 4. Equipo — 5. Planta da ção (plu.) — 7. Guarnecer de aba — 13. ção (plu.) — Guarnecer de aba — 13. Importar — 15. Andava.



PROBLEMA FORTALEZA

HORIZONTAIS

1. Naftilsufato de cálcio — 8. Abrilhantar; matizar — 10. Entre nós — 12. Certo número ou porção — 13. Oferece — 14. Antiga armadura para a cabeça — 16. Pequenas argolas — 18. Entregam confiadamente — 19. Apogeu — 20. Não amadurece — 21. Mulher nobre, bem educada — 22. O mesmo que' lhe — 23. Tripulação — 25. Vácuo — 26. Afastar-se — 28. Premiara.

VERTICAIS

2. Nota musical — 3. Pesar com balança romana — 4. Som imitativo do grito de algumas aves — 5. Ato ou efeito de ralear — 6. Sufixo que indica profissão — 7. Idiota — 9. Abrira casas para os botões do vestuário — 11. Teólogo entre os árabes — 13. Cada um dos pontos fundamentais e indiscutíveis de uma crença religiosa — 15. Que é desagradável ou nocivo — 17. Satélite que gira em volta da Terra — 24. Escudeiro — 26. Desamparado — 27. O espaço sôbre a Terra.

CLÉA DE MERADE — SILVIA — OLHOS TRAIÇOEIROS



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

CLEO DE MERODE — Eis um bonito modêlo para o seu linho. Guarneça-o com linho branco ou lilás. Seu estudo: Temperamento amável, alegre, capaz de julgar as coisas sem paixão. Isto pode trazer-lhe grandes vantagens sendo aplicado em seu próprio benefício. Boa intuição e gôsto artístico. Felicidade no lar. Se já não fôr rica, se-lo-á mais tarde. Mudança de vida ed 8 em 8 anos. Contará com bons amigos. Gosta de aparecer bem e ser admirada no ambiente em que vive. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

SILVIA — Rio — Êsse modêlo ficará bem em sêda ou tecido de algodão branco. Botões de côr dão-lhe realce. Horóscopo. Você possui um gênio dócil, fácil de ser conduzido. Humor mutável e caprichoso, fàcilmente dominado pelo nervosismo. Torna-se indecisa, muitas vezes, prejudicando seus próprios interêsses. Cansa-se com familidade. Qualquer excesso pode prejudicar-lhe a saúde. Viajará e terá honras na maturidade. Não seja desconfiada e melindrosa, ofendendo-se por mal-entendidos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

OLHOS TRAIÇOEIROS — Niterói — Guarneça o seu vestido amarelo com organdi da côr do desenho da fazenda. Estudo: Temperamento sensível, pouco expansivo porém sujeito a transformações à medida que o tempo passa. Talvez tenha o defeito de criticar os outros, e de ser ciumenta, de falar muitas vezes quando seria mais conveniente calar-se. Reflita sempre, principalmente quando deve confiar nos outros. Talvez depois do casamento a situação financeira melhore ou então na maturidade. Terá alguns inimigos mas também excelentes amigos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.



D. F. C. — Conselheiro Lafaiete — Grupos de pregas na frente da saia e laços plissés na blusa dão graça a êsse modêlo. Estude: Firmeza de carater, lealdade para com seus amigos, bondade de coração. Espírito econômico. Você é amável e prestativa, auxiliando sempre na medida do possível aqueles que necessitam de seus préstimos. Boa intuição e tendência para as coisas psíquicas e mediunidade. Se não tiver fortuna poderá viver bem, por meio de um bom emprêgo. E' provável que você seja teimosa. Procure corrigir-se. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

HERCIA DE OLIVEIRA — Rio — Eis um bonito figurino para a sua lã marron. Vejamos o estudo: Tenacidade e amor ao trabalho. Com estas qualidades poderá vencer os obstáculos que se apresentarem em seu caminho. Você aprecia a vida social, gosta de frequentar reuniões mas não despreza a calma entre pessoas de sua família. Poderá contar com a proteção de alguém de prestígio. Perigo por animais, fogo, armas, veneno. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Não deve agir precipitamente para não ter desenganos. Combata certos modos bruscos e agressivos, o ciúme e o orgulho. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

DOROTY LAMOUR — Adamantina — Êsse vestido tanto pode servir para baile como para outras reuniões mais simples, desde que o faça pelo meio da perna e com o casaquinho. Horóscopo: Você não é uma jovem que aprecie muito festas e passeios. Entretanto, é conveniente não levar uma vida sedentária que poderia prejudicar-lhe a saúde. E' tenaz e poderá conseguir uma situação estável por esfôrço próprio. Gôsto por certas artes. Deve dedicar-se com mais atenção e amor aos estudos. Tem a sensibilidade à flor da pele e ofende-se por motivos fúteis. Procure corigir-se. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

OLHOS VERDES DE CAXIAS

ARACY

IRENE





OLHOS VERDES DE CAXIAS — Esse modêlo é bem indicado para "faille". Uma fivela com pedrarias prende o drapé. Seu estudo: Inteligência não lhe falta. E' preciso saber orientá-la para tirar bons resultados. A rebeldia e a teimosia devem ser combatidas tenazmente por você. Só assim encontrará paz e harmonia, sobretudo no matrimônio. Com perseverança e energia conquistará um lugar de destaque no seu ambiente. E' possível que haja alguma discórdia entre parentes próximos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ARACI — Rio — Execute êsse modêlo em seda azul marinho com uma gola de fustão branca. Horóscopo: Energia e inclinação a mandar. Ambição, inteligência, impulsividade. Como vê tudo isso é preciso estar sob controle para dar bons resultados. Por falta de reflexão poderá ter prejuizos financeiros ou a situação social comprometida. Tendência ao exagêro que também precisa ser dominada. Seu sistema nervoso pode ser perturbado por cuidados e fadigas. A felicidade matrimonial depende muito do controle de seus nervos e de suas atitudes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro.

IRENE — Paraná — Muito chique ficará o seu vestido se o enfeitar com veludo. Estudo: carater firme, persistente porém teimoso, quase obstinado. Sabe esperar muito tempo para realizar aquilo que arquitetou. Gênio irritado, nervoso que precisa ser modificado. Gosta de prestar favores e auxiliar os que necessitam. Gôsto pela música e literatura. Porcure escrever novelas ou contos. E' provável que saia alguma coisa interessante. Prosperará se cultivar a perseverança e se não se deixar vencer pela indolência. Boa posição social e ótimos amigos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

Discotéca

OS GÊNIOS DA MúSICA UNIVERSAL

I – RICHARD WAGNER

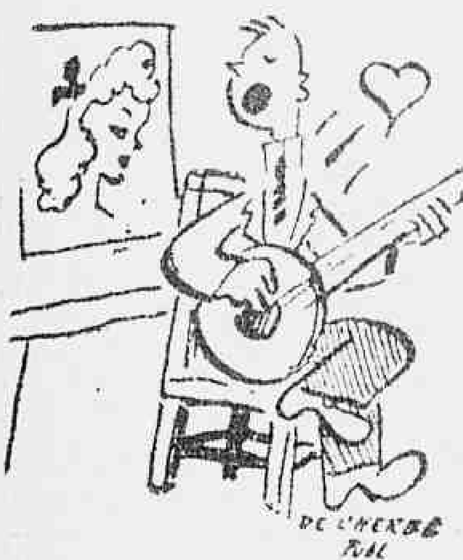


Richard Wagner

COM a presente crônica, iniciamos uma série de apreciações técnico-artísticas dedicadas aos aficionados da música erudita, abordando aspectos da arte wagneriana. Segundo o gênio de Leipzig, não é possivel fazer uma autêntica obra dramática sem a utilização de um determinado número de temas melódicos curtos, porém bem caracteristicos, que constituem a base do drama. Êstes temas, de conformidade com o princípio do "leitmotiv", devem constituir a expressão do sentimento; longe de simples etiquêtas de personagens, tal como propugnaram posteriormente alguns compositores de escassos méritos. Ao "leitmativ" se lhe aplicam as palavras cantadas, formando um recitativo ou declamação, o qual, à exceção dos instantes de exaltação, está feito em contraponto sôbre a trama orquestral, que é em última análise a explicação do próprio drama. Dêste modo, e suprimindo de uma vez qualquer peça cantada de forma precisa, a ação não sofre nenhuma interrupção; no entanto, a voz, com esta providência, deixa de ser rainha no drama lirico, para converter-se num dos vários instrumentos, impelindo-nos a retroceder ao recitativo contínuo da primitiva escola florentina. Como é natural, ficam suprimidos os conjuntos e os côros em situação de comparsas, sómente úteis em situações quando representam um papel ativo e pessoal na ação. O drama está, desta maneira, a cargo da orquestra, e sua estrutura geral depende de três elementos: 1º) — Os temas, curtos e caracteristicos, que explicam o assunto e expressam os diferentes sentimentos, acompanhando os incidentes e situações, desenvolvendo-se, modificando-se e deformando-se segundo os princípios e as leis da ampliação temática ou grande variação, através do qual modificam também a harmonia, combinando-se, entrelaçando-se e até se superpondo às vezes. 2º) — A paisagem, que toma parte como descrição de ambiente, como detalhe pinturesco e também como elemento dramático. 3º) — A tonalidade considerada como meio expressivo, que serve de elo condutor, produzindo os contrastes de luz e de sombra, de alegria e tristeza. Com êstes três elementos, pois, forma Richard Wagner, de u'a maneira consciente, a chamada trama sinfônica de suas obras imortais, e através da qual vamos constatar a explicação do drama nos seus mínimos detalhes. A orquestra de Wagner tem assinalada importância. Aumentando de forma considerável o número de cada "naipe" de instrumentos, emprega-os isoladamente por famílias, ou então fundindo-os, mas sempre em perfeito equilibrio. Com notável conhecimento dos timbres, fortes ou débeis, em qualquer ocasião e com qualquer sonoridade, pode retirar um tema que se destaca logo claramente. O "mago" de Bayreuth está sempre integrando os programas sinfônicos e, sua famosa "Tetralogia", constitui a parte mais importante de tôda a sua obra.

CLARIBALTE PASSOS

Disc Jockey "Carioca" Seção Internacional



★ Apreciamos, no ensejo, o disco "Decca" de nº X-288.969 (Sêlo azul), série Notável, de "matriz" americana, prensado no Brasil, suplemento do mês de agosto. Face A: — "Remember" (Recordas?) valsa de Irving Berlin. Face B: — "Stringin' Along" (Violinando) fantasia de Victor Young. Tratam-se de duas gravações instrumentais a cargo da excelente Orquestra de Cordas de Victor Young. Ambas são impecáveis, quer sob o ponto de vista da nitidez de sonoridade, quer no concernente ao alto nivel artístico. "Violinando" constitui uma composição maravilhosa pela concepção, pela expressão técnica do arranjo, e beleza romântica do tema melódico. Classificamo-lo como o "melhor disco estrangeiro do mês". Cotação geral: Excelente. Valor artistico: Excelente. Valor comercial: Promissor.

C. P.

OS MELHORES DISCOS DO MÊS DE AGOSTO



Heriberto Muraro.

★ Para os aficionados de bom gôsto indicamos entre as mais notáveis gravações nacionais lançadas nos suplementos de agôsto, quer sob o ponto de vista artístico, ou técnico, pròpriamente dito, os seguintes discos: — "Chopin no Samba" e "La Paloma", em magnificas execuções em solo de piano, por Heriberto Muraro em sêlo "Odeon". Pela Orquestra Melódica de Lyrio Panicali, em etiquêta "Sinter", a melodia "Jezebel". Pelo Conjunto e Cardosinho e Pernambuco um "Potpourri de Baião", em lançamento da "Elite"

OUTRAS NOTAS DE INTERÊSSE

★ **Emilinha Borba** lançará, pela "Continental", muito breve, a versão de Lourival Faissal da melodia americana "Bandolins ao Luar".

★ **Carlos Augusto**, jovem intérprete de grande futuro, da Rádio Nacional, gravou na "Sinter" a versão em portuguès de "Maria Dolores".

★ **Mary Gonçalves**, a atual "Rainha do Rádio", anuncia em sêlo da gravadora "Sinter" uma outra versão. Trata-se de "Melancolie".

★ Fala-se na transferência da cantora bandeirante Neide Fraga, atualmente filiada à "Elite", para uma prestigiosa etiquêta do Rio de Janeiro, estando bem adiantadas as negociações neste sentido.

UM GRANDE CONJUNTO NACIONAL



Titulares do Ritmo.

★ Algo de sensacional é o disco "Victor" nº 80-0959, da lista avançada de setembro, constante de duas magníficas criações do conjunto "Titulares do Ritmo". Tratam-se de "O Cuco no Baião" e "Sonho de Caboclo". Integrado por seis elementos cegos, êsse maravilhoso conjunto nacional é digno dos aplausos gerais, e não poderíamos deixar de incentivá-los nessa caminhada triunfal no mundo da nossa fonografia.

RESPONDENDO AOS LEITORES

★ **Senhorita Magniuza Barbosa** (Belo Horizonte — Estado de Minas) — Já providenciamos no sentido de fazer chegar às mãos da cantora Aída Salas a sua carta. Queira aguardar a resposta da artista.

★ **Senhorita Maria Teresa de Araújo** (São Cristovão — D. F.) Vamos falar ao diretor desta revista a fim de que você tenha ocasião de ver concretizado o seu pedido datado de 11 de agosto findo.

★ **Senhorita Nancy Rodrigues** (Raul Soares — Estado de Minas) — Aguarde o pronunciamento da atriz Yara Sales acêrca da sua carta. Já entregamos a mesma na Rádio Clube do Brasil.

★ **Senhorita Ivonilde Silva** (Vespasiano — Estado de Minas) — Aguarde em sua residência, ou no outro endereço que nos forneceu, a visita do nosso representante acêrca do pedido de assinatura desta Revista. Não temos, por enquanto, a letra em português do bolero "Perdida" de Chucho Navarro, mas publicamos aqui a outra do samba "Fim de Comédia" de Ataulfo Alves. Ei-la:

FIM DE COMÉDIA

I

Dêste amor, quase tragéia
Que me fez um grande mal,
Felizmente essa coméia
Vai chegando ao seu final...
Já paguei todos pecados meus
O meu pranto já caiu demais:
Só lhe peço, pelo amor de Deus:
Deixe-me viver em paz!

II

Não quero me fazer de inocente
Porém não sou tão má
Como disseram por aí
Eu quero é meu sossêgo, tão sòmente:
Cada um trate e si.

A LETRA DA SEMANA



Neusa Maria.

★ Atendendo a pedido do nosso leitor Edgard de Souza, residente na capital de S. Paulo, publicamos, hoje, a letra brasileira de nossa autoria para a melodia de Al Dubin "I only have eyes for you", gravado esta semana em disco "Sinter", pela cantora Neusa Maria, da Rádio Nacional, cujo título em português será "Só Penso Em Você". Ei-la:

SÓ PENSO EM VOCÊ

Como hei de viver
Tão distante assim
Meu amor...
Só você poderá
Falar...
Dêste sonho de amor
Que um dia o Destino afastou
De nós dois
Sem razão de ser!...
Fui procurá-lo no jardim
Nas calmas noites de luar
Que posso fazer
Isolada assim
Meu amor
E assim suportar
A dor!...
Já não quero viver
Amor...

SERÁ ACIONADA?



Inezita Barrozo.

★ Quando de nossa recente visita ao Estado de São Paulo, fomos informados no meio artistico local de que a consagrada intérprete do nosso fólclore, cantora Inezita Barrozo, estava disposta a acionar a gravadora "Sinter" por falta de cumprimento das cláusulas contratuais. Deixamos a lavra final com o diretor artístico da conhecida etiquêta o Sr. Paulo Duprat Serrano.

AS NOVIDADES DO PRÓXIMO CARNAVAL

★ O compositor carioca Haroldo Lôbo, campeão absoluto em vários tríduos de Momo, na "Cidade Maravilhosa", e que no ano em curso obteve os 2º e 3º lugares no Concurso do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal, possui notáveis marchas para o Carnaval de 1953. Entre algumas que ouvimos, em audição especial, destacamos a do "Pescador" e e "Marinheiro Simbad". Os compositores paulistas Victor Simon e David Raw têm um samba realmente espetacular. Trata-se de "Roupa Nova", que poderia fazer "misérias" em 53, se gravado por um nome categorizado, pois, melodia e letra muito credenciam essa composição. João de Barro, outro respeitável veterano, tem entre outras marchinhas atômicas a "Pepita de Guadalajara". Manézinho Araújo e Marino Pinto, também dois autores de classe no Carnaval, gravaram, com Linda Batista, o interessante samba "Rua de Valentão".



Haroldo Lôbo.

COMO PENSAM OS RÁ



O CARTAZ

Rina Gilgi está entre nós, com tôdo o seu encanto pessoal e com a voz maravilhosa que faz o encanto da Itália e que mantém a tradição de sua família. Filha do portentoso Beniamino Gilgi, o maior tenor da atualidade e um dos maiores de todos os tempos — Rina herdou de seu insuperável pai as qualidades inatas de doçura e de emoção que fazem com que a voz de um artista se destaque entre tôdas. Aliando à perfeição da sua técnica um metal de voz suavíssimo e uma emoção quase que divina, Beniamino Gigli se tornou um dos ídolos do mundo, há vários anos, e continua sendo insubstituível. Agora, manda-nos de presente a sua mais bela criação, a sua linda filha, digna herdeira das excelsas qualidades do pai.

A presença de Rina é, qualquer coisa de enfeitiçador. Bela, dessa beleza pujante das italianas, Rina possui uns dos mais lindos olhos que já vimos, cheios de mistério. Sua voz, quente e cariciosa, tem inflexões envolventes que enlevam e entusiasmam quem, a ouve. Ouví-la, é sentirmo-nos transportados a um mundo delicioso de sonhos e fantasia, sôbre o qual paira, como a maior das delícias, a voz magnífica de Rina. E' êsse poema de arte, Rina Gigli, que se encontra atualmente entre nós, e que, em alguns recitais, deliciará os rádio-ouvintes do Rio e de todo o Brasil.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, retratos e endereços de artistas, que serão recusados, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado senhor Paulo José,

Primeiramente desejo que esta cartinha o vá encontrar gozando de perfeita saúde, em companhia de todos os que lhe são caros, e que a Seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes, dentro da revista CARIOCA, cresça cada vez mais.

Sendo fã número um de Dick Farney, tomo a liberdade de escrever a presente, a fim de falar um pouquinho dêsse grande cantor, que tem obtido tanto sucesso lá fora e que eleva cada vez mais o nível da música popular brasileira em todos os paises que visita.

Dick Farney é um cantor que sabe se impor pela voz maravilhosa que tem, que sabe escolher o seu repertório, que sabe agradar aos milhares de ouvintes apreciadores de uma bôa música e que encontram nele o cantor ideal.

Dick Farney, êsse rapaz simpático, agrada aos olhos e ao ouvido, artista atencioso e cordial, em menos de uma semana responde a uma carta nossa, e, ainda no fim do ano, se lembra de mandar um cartãozinho de "Boas Festas", a nós, suas fãs. Dá às suas fãs o máximo que todo artista pode dar, no que se refere a atenção, cordialidade e presteza em responder às cartas que recebe. Só vendo com que carinho ele nos trata.

Por isso, eu o considero o número um e creio que a minha opinião é a de centenas de milhares de moças dêste imenso Brasil, não querendo, nem de leve, desfazer dos outros cantores.

Creia, Sr. Paulo José, que eu ficaria imensamente satisfeita, se esta minha carta fôsse publicada na revista — CARIOCA, na Seção que V. S. tão bem dirige, ou seja, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes.

Sendo o que se me oferece para a presente, e agradecendo antecipadamente a valiosa atenção que se dignar dispensar a esta minha cartinha, subscrevo-me, com tôda consideração e apreço, Atenciosamente, Gloria Costa Marques — Rio.

Sr. Paulo José. Sou leitora assídua de CARIOCA e de sua magnífica seção Como Pensam os Rádio-Ouvintes. Assim sendo, venho dar minha opinião a respeito de um artista novo, que se vem revelando dia a dia: trata-se de Kleber Feliciano. Já o ouvi diversas vezes no programa "Pescando Estrelas", de Arnaldo Amaral, no Rádio Clube, e gostei imensamente! Acho que uma de nossas emissoras devia contratá-lo, pois o rapaz agrada plenamente!

DIO - OUVINTES

Grata desde já, pela atenção que dispensar à presente.

A leitora assídua Maria Lúcia Gonçalves — Rio.

Prezado Paulo José.

Sou leitor constante dessa muito querida revista, CARIOCA, e, apreciando muito tua seção, resolvi dar minha opinião, esperando que mereça tua atenção. Sou fã de todos os artistas que realmente têm valor, como o simpático e inigualável trovador português, Manoel Monteiro.

Esse famoso cantor está de parabens pelo sucesso que suas músicas vêm fazendo, tais como, "Cantiga da Rua", e "Baião em „Portugal", que está delicioso, gravado com o "Delicado", Waldyr de Azevedo. E' um disco que merece estar em tôda discoteca boa. A Rádio Nacional, sendo uma emissora tão potente e tendo em seu "cast" ótimos cantores, não sei porque não contrata êsse gentil cancioneiro de além-mar. Parabens, Manoel Monteiro, e continue a brilhar e a enriquecer nosso "broadcasting".

Aproveito para agradecer a Aida Salas, Adelaide Chiozzo, Olivinha Carvalho, Nair Amorim, Stellinha Egg, Amelia Oliveira, Zezé Fonseca, Elza Martins, Isis de Oliveira, Eloisa Mafalda, Elizete Cardoso, Léa Silva, Marilena Alves, Irene Coelho e Manoel Monteiro as maravilhosas fotografias que me enviaram.

Meu muito obrigado pela possivel publicação desta. Um abraço do Alvim Barbosa. — Ribeirão Preto.

Ilmo. Sr. Paulo José — Sendo eu assídua leitora dessa revista, sirvo-me de sua seção pela primeira vez, para expor minha opinião sôbre uma esplêndida, queridíssima cantora, que em meu parecer, é incomparavel, dotada de uma voz magnífica, — simpática e artista de qualidades máximas.

Refiro-me à grande estrela da Nacional, a nossa querida Heleninha Costa, orgulho de nossa música brasileira. A Helena receba o meu sincero abraço. Aproveito o ensejo para felicitar a nossa estrela, a querida Linda Batista, a criadora do sucesso que vem alcançando "O divórcio". Que ela continue alcançando sucessos e mais sucessos, é o queseja sua admiradora.

Ao senhor Paulo José, a minha sincera amizade e um forte abraço, pela atenção que der a esta carta. Dinéa Paz — Rio.

Senhor redator Paulo José — Saudações — Sendo uma constante leitora dessa ótima revista, CARIOCA, venho por meio desta, agradecer de todo coração à cantora orgulho do Brasil, Carmelia Alves, a "Favorita do Paraná" e "Rainha do Baião", Jimmy Lester, Mary Gonçalves, Odete Amaral, Carmen Dolores, Alvaro Aguiar, Eladir Porto, Elisete Cardoso, Angela Maria, Isaura Garcia, Paulo Mauricio, Dircinha Batista, "A Fôrça Revolucionária da música popular brasileira", pelas maravilhosas fotografias que recebi — Meu muito obrigada ao senhor e aos artistas. Vanita Rodrigues Machado — Curitiba — Estado do Paraná.

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações. Sendo fã dessa encantadora revista, tão popular, CARIOCA, venho pela primeira vez escrever-lhe, a fim de dar a minha opinião sôbre a encantadora cantora Dalva de Oliveira. Todos os ouvintes ficam entusiasmados quando ouvem sua magnífica voz. Dalva sabe conquistar a nossa simpatia. Dá gosto ouvir-se sua delicada voz, e sua maneira de falar, que é um verdadeiro encanto. A você queridissima Dalva, muitos beijos e sinceros votos de sucesso em sua carreira artística. E ao Sr. Paulo José, o meu cordial abraço de agradecimentos se merecer a distinção da publicação desta. Atenciosamente: Nevinha Teixeira — Piauí —

Prezado senhor Paulo José — Meu abraço amigo. Sendo leitora assidua de CARIOCA, principalmente da página "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho por intermédio desta manifestar minha grande admiração pelo cantor Donaldson Gonçalves. Trata-se de um rapaz bonissimo e que para todos tem uma palavra amável. Todos que dele se acercam saem cativos da sua pessoa. A Rádio Mauá devia programá-lo mais, pois o mesmo tem uma ótima aparência e uma bela voz. Suas fãs gostariam de ouví-lo mais vezes. Deixo aqui o meu sincero abraço a êsse grande artista da voz de ouro, e meu muito obrigada ao senhor Paulo José.

Aida Santos — Rio.



Marlene Vilela, cantora de boleros e músicas espanholas, exclusiva da Rádio Guarani, de Belo Horizonte

O RADIO HA' DEZ ANOS



Virginia Lane, que era a mesma bonequinha linda que é hoje, era apresentada por um jornalista como "já tendo vencido". E como tinha vencido! Seu sucesso na Nacional era ainda maior do que o que já se habituara a colher tôdas as noites no cassino em que trabalhava



Wanda Werminska, que fôra uma das vítimas dos bombardeios de Varsóvia, vinha de dar um recital no Municipal, e seu sucesso fôra tamanho que já havia recebido várias propostas de estações cariocas e paulistas. A especialidade de Wanda: canções sacras e hebraicas



Déo, o cantor querido de São Paulo, estava fazendo furor com a composição de Alcyr Pires Vermelho e João de Barro, o interessante samba "Brasil, Usina do Mundo", que prometia cair no gôto do público



As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

O RÁDIO E O ESTADO

O melhor serviço que o rádio poderia prestar ao povo seria o de atender ao princípio de que se deve "dar-lhe o que precisa, e não o que quer", princípio defendido por Roquete Pinto desde os privemos tempos da nossa radiofonia.

Não é um princípio, um lema, uma programa exclusivista e pessoal, porque nós o defendemos também, como o defendem quantos olham para os nossos problemas educacionais e morais com a atenção dos educadores e políticos. Aliás, é a privação de um sentido político uma das causas do rádio que hoje temos.

Tomada a política como a ciência do equilíbrio de relações e atividades e como o instrumento de aperfeiçoamento mais homogêneo e harmonioso das camadas sociais e econômicas, ver-se-á que, sem tê-la a presidir os trabalhos e rumos do rádio, êste se distancia da sua legítima esfera de ação para uma órbita de ação e influência senão nocivas, ao menos, inócuas e esterelizantes.

Adquira HOJE
o novo metodo «VOGUE» de corte e costura
e... costure AMANHÃ

Sim, v. poderá tornar-se em apenas 5 mêses uma perfeita costureira pelo novo método "VOGUE" de Corte e Alta Costura. Amplamente ilustrado e com 365 figurinos, por apenas, Cr$ 125,00. Acessorios como Esquadro "VOGUE", numerado, com escala de busto, por Cr$ 40,00 e o Suplemento "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas por Cr$ 25,00, podem ser solicitados pelo reembolso postal para Rio Claro - Rua Dois n.º 1021 C. Postal 152 - E. S. Paulo

MÉTODO "VOGUE" CORTE E ALTA COSTURA 7ª EDIÇÃO

Cursos especializados
alfaiates
professoras
cortadeiras técnicas
arte e modas... *Solicite-nos prospectos para os cursos especializados pelos modernos metodos de corte e Alta Costura "VOGUE", para Cortadeira Tecnica com diploma de Contra-Mestre ou nos cursos com diploma de professora*

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" de Métodos "VOGUE"
Rua 2 N.º 1021 - Caixa Postal 152 - RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospecto sôbre o ensino de «Arte e Modas», curso de Professora ou Contra-Mestres

NOME ....
RUA ....
CIDADE 1

...matricule-se AINDA HOJE no Curso por correspondência da Escola de Corte e Costura S. Paulo remetendo-nos o coupon ao lado

Ouça de 2as. a 6as. feiras na Rádio Nacional do Rio, das 15,55 às 16 horas o programa "Boa Tarde Madame" dos métodos de Corte e Costura "VOGUE"

Tendo o rádio pràticamente sob sua tutela, conforme a legislação e regulamentação em vigor, o Estado poderia incumbir-se de — dotando-lhe, de comum acôrdo, um código — averbar-lhe um item no orçamento, com a obrigação de elevar o nível e padrão de suas irradiações. A taxa sôbre os aparelhos receptores — exercida uma fiscalização melhor na sua arrecadação — a atenuação ou, se possível, a extinção de impostos ou tributos e outras medidas ditadas pelo bom senso — muito contribuiriam para sofrear a luta e a gula pelos lucros ou pelo equilíbrio financeiro das emissoras, naturalmente compelidas a buscar, num mercado inflacionado e acanhado — os recursos para suas despesas.

A questão é longeva, pois tem a idade do rádio; mas, nem por isso ou por isso mesmo, deve permanecer no casulo da sua insolubilidade.

A mentalidade da iniciativa particular vive ao sôpro do egoismo, do imediatismo, do lucro rápido e enriquecedor, no desvario de uma concorrência que, ao invés de aprimorar-se pela qualidade, pela elegância e humanidade, se corrompe e destrói pelas suas próprias táticas e artimanhas. A ingerência do Estado visaria a conter, pela ação direta da ajuda e pela indireta da obrigação — o ardor da concorrência pela melhoria do labor, isto é, o rádio não concederia nem transigiria tanto ou assim para recolher as verbas de sua receita.

Ficar no que está não é mais possível.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Estão sendo esperados no Rio os cantores Pedro Vargas, Manolo Alvarez Mera, Gregorio Barrios, Elvira Rios, o pianista Carmem Cavallaro e a Orquestra de Canaro — Na quinta-feira, 18, a Nacional estreará, no horário das 13.05 das terças, quintas e sábados, a novela de Saint-Clair Lopes, "A Grande Harmonia" — As "Irmãs Vocalistas", do Ceará Rádio Clube, em temporada na Nacional — A cantora espanhola Lelo Flores na Tupi — Dia 17, amanhã, será irradiado o último capítulo de "O Direito de Nascer", devendo substituí-la a novela de Vizcaino, "Madalena" — Jaime Moreira Filho foi indicado para dirigir o Departamento Esportivo da Rádio Guanabara — Fazem anos, no dia 18, Eurico Silva, 21, Eliana, e 27, Fernando José e Norka Smith. Estamos na "Semana do Rádio", a culminar com as grandes festas, domingo, na Quinta da Boa Vista.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Gerson Ferreira dos Santos, doente e pobre, faz um apêlo aos leitores para que lhe enviem revistas velhas ou novas para distrair-se. Seu endereço é — Rua Saco dos Simões, s/n., (Canto), Florianpolis, S. Catarina. Assim mesmo.

*

Um detento de S. Paulo pede inscrição, mas não deu seu nome. Por sua vez, Daura Wanda Menezes, de João Pessoa, manda o "Cupão de Inscrição" e mais nada. Como aceitar as inscrições?

★

Não respondemos a perguntas da espécie, mas vamos

excepcionalmente, atender às da leitora Heloisa de Castro, dizendo que Gregório Barrios é espanhol, casado, boa estatura, simpático, claro, cavalheiro e excelente artista. Mora e trabalha em Buenos Aires. Trabalhou em estrada de ferro. Não está cego, como uma revista publicou. Vem por aí e é nosso amigo.

★

Leila Ferreira pergunta se o diretor desta seção é político e se pretende candidatar-se, nas próximas eleições de 1954. Ora, cara leitora, todo politico, no melhor sentido do vocábulo, tem aquela pretensão que é a culminância de sua ação e vontade. Agora, querer ser candidato, queremos, mas isso não basta. Só se os amigos fizessem um movimento nesse sentido, capaz de levar o partido a aceitar a sua candidatura, claro, a vereador. De qualquer modo, gratos pelo interêsse.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar uma permuta epistolar, dando, depois, seu nome completo, endereço, idade, ocupação, profissão e, se os tiver seus temas idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, ocupação, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Lais Villari, 15 anos, com colegas estudantes de S. P. e B. Horizonte; Estrada Mons. Felix, 1.124, Irajá — Alfen Luiz do Nascimento; R. Mariz e Barros, 1.061, casa 9, Praça da Bandeira — Roberto e Gilberto Cardoso, Cláudio d'Angelo e Sergio Miranda, 20, 19, 21 e 19 anos, em inglês; R. Monte Alegre, 115, S. Teresa — Luiz Teixeira, 20 anos, postais, revistas e poemas; P. M., Corpo de Fuzileiros Navais, M. da Marinha — Floriano Menezes, 20 anos, est. e func. em ing. e port.; R. Matias Aires, 27, Eng. Novo — Virginia Leal e Marcia Gonçalves, 17 e 16 anos; R. Teixeira Junior, 153, casa 2 e casa 3, São Cristovão. Reproduzido por ter saído com rua Teixeira Soares.

PARÁ — Belém — Anecy Monteiro e Alice Morais, 16 anos, est. com maiores de 18; R. Dr. Romualdo Seixas, 96.

PIAUI — Teresina — Iracema Maria e Iracilda Maria, 17 e 18 anos, est.; R. Felix Pacheco, 1.864 e R. 24 de Janeiro, 481. (Parnaiba) — Maria do Socorro Pinto, 17 anos, est.; R. Riachuelo, 534 — Adalgisa Santos e Maria das Graças e Silva; R. 28 de Julho, 845.

CEARÁ — Fortaleza — Yasmine Macedo, Lireda Ferraz e Luiza Helena Torres, 18, 20 e 21 anos, com maiores de 20; R. Visc. do Rio Branco, 3.296 e 3.549 — Lena e Lúcia Sandoval, 16 e 17 anos, com acadêmicos; R. Mal. Deodoro, 680 — Hugo Roberto, 20 anos, em ing. e port. com Br. e Américas; Irvanda Liceroni, Ivy Montenegro, Divane Carvalho, Dilce Renoir, 18 anos, lit. e sociologia; José Mauro Nogueira, 21 anos, mormente com estudantes do Colégio de Cataguazes, Bahia, Crato e Rio, lit e assuntos cientificos; Vera dos Santos e Maria Cristina, 18 anos; endereço geral: Av Duque de Caxias, 925 — Magda Maria, 17 anos, normalista, com maiores de 20 a 25, esportes, mus. lit. e cine; R. Nogueira Acioli, 486 — Sandra Maria, estudante: Cel Ferraz, 288.

MARANHÃO — S. Luiz — Sira Teresa Lobato, 19 anos, academia, com Br e ext; R João Henrique, 305 — Salma Ramirez, 23 anos, est.; R. 7 de Setembro, 741.

PERNAMBUCO — Garanhuns — Talita Rodrigues, 15 anos, est; Trav da Independência, 85 (Caruaru) — Nilton dos Santos Lima, 17 anos, com os 2 sexos do Br. e ext. cartas, selos e moedas; R. Martins Junior, 11. (Cucaú) — José Leitão Silva, 18 anos, aux. de escrit.; Ar. O. Ltda. Usina Cucaú. Assim mesmo. (Recife) — Edith F. de Araujo, 16 anos, func., Edifício Sto. Albino, 3º andar, sala 301 — Jorge Barbosa, 26 anos, com Br. e ext.; R. Real da Torre, 1.288 — José Juarez, 20 anos, cartas, revistas e selos; Av. Caxangá, 1.058 — Ladjane Lins, 17 anos; Av. João de Barros, 1.874, Encruzilhada — Luiz Carlos Neves, 19 anos, est. com Br. e ext. fotos, cartas e postais; R. Real da Torre, 1.297, Torre — Gleyde Cox Cunha, 18 anos, cartas e trocas com os 2 sexos; R. Visc. Cairú, 28, Campo Grande — Teresa Cristina, 17 anos; R. Visc. Cairú, 80 — Belinda Gusmão, 23 anos; R. Bento Loiola, 72, Casa Amarela — Sheila Maria, 22 anos, prof.; R. Prof. Teo Trindade, 101, Campo Grande.

PARAIBA — Mamanguape — Maria de Lourdes Serrano e Elza Cavalcanti, 22 e 26 anos, cartas e trocas com Br. e ext.; R. Oton Barreto, 8, e Trav. Pres. João Pessoa, 17. (João Pessoa) — Valéria Ferreira, 18 anos, cartas e trocas com Br., Esp. e Port.; R. da Saudade, 144 — Élida Ferreira, 18 anos, cartas e trocas com os 2 sexos; R. 13 de Maio, 544. (Campina Grande) — Magui Siqueira, 22 anos, com maiores de 25; R. Miguel Couto, 271.

SERGIPE — Aracaju — Waldelice Costa e Nadja da Silva, 16 e 20 anos; R. Amazonas, 154.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Adelaide Tomaz de Lima, 20 anos; R. Tororós, 338.

BAHIA — Buerarema — Sebastião da Silva Ramalho, 18 anos, est. com Br. e ext., selos, lapis de propaganda e revistas; R. Siqueira Campos, 218. (Salvador) — Iracema Sampaio, 18 anos; Av. S. Tomé, 22, Quintas.

ALAGOAS — Palmeira dos Índios — Beatriz Maria Lima, 16 anos, est. com estudantes militares do Rio, Maceió e Recife; Av. Vieira de Brito, 12. (Maceió) — Humberto da Rocha Souza, 18 anos, com normalistas; C. E. R., Rua Dr. Cincinato Pinto, s/n — Hermes Rodrigues, 18 anos, esportes e postais com normalistas; R. Libertadora Alagoana, 97 — José Roberto Moraes, 19 anos, em esp. e port., com Br. e América; R. Cabo Reis, 253.

MINAS GERAIS — Araguari — Maria Eunice Vieira, 23 anos, com católicos além de 25; R. Bueno Brandão, 191. (Corinto) — Maria Antonina Leite, 22 anos, cartas e trocas com maiores de 23; Corinto. (Sete Lagoas) — Nanci Batista, 20 anos, com maiores de 23; Gal. Osório, 74. (Belo Horizonte) — Iara Andaluza, 22 anos, com maiores de 25 a 35; R. Joaquim Silvério, 20. Bairro das Graças — Clemilda Geralda de Melo, 22 anos, func. com Paraná, R. G. S. e Pernambuco; R. Padre Eustáquio, 2.598. (S. Sebastião do Paraiso) — Pancho Orense, com moças até 18 anos de S. P. e Rio; Posta Restante. (Barbacena) — José Olimpio, 22 anos, comerciário; Gal. Câmara, nº 20.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS custa menos DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS





A "MAIZENA DURYEA" 52 D
Caixa Postal, 8006 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro "OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

Carioca

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Escrevam em papel pautado e de um só lado do papel e de próprio punho. Não esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, estado civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta, que relação encontram entre o sonho e a realidade, — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possível, enviem-nos alguns dados sôbre a própria personalidade, forma de vida, gestos, preferências, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, tôdas as idéias que surgem na imaginação têm relações íntimas com o mesmo, ainda que pareçam absurdas e completamente desconexas e deixem ao nosso encargo a maneira de analisá-las. Os sonhos são "interpretados" e não "adivinhados".

CORRESPONDÊNCIA

N. 10.043 — FLOR DE MAIO — E. de Minas — V. tem jeito para analisar sonhos, o que diz a respeito dêles indica a sua inteligência no tocante à interpretação dos mesmos. O sonho porém que nos enviou agora não têm nenhum valor psicológico. Mande outros.

N. 10.127 — CARLOS LITZ — E. de Minas — O sonho que V. nos mandou é um reflexo vivo da situação que V. enfrenta na realidade. Precisa tomar a firme resolução de enfrentar a vida com otimismo e coragem. Tudo indica que V. tem fôrças adormecidas no inconsciente capazes de serem utilizadas com proveito e eficiência. Decida-se!

N. 10.019 — ANA PRATES — E. de São Paulo — Realmente, o seu sonho foi um "aviso" e para essa categoria de sonhos não há como registrar o "fato" e fazer "crer" aos que não acreditam, a importância e o sentido oculto dos sonhos, na maioria dos casos desprezados por pessoas até mesmo de nível cultural elevado. Não querem ver. Não querem aceitar, não querem compreender que hoje os sonhos têm uma importância capital nos destinos humanos e que já passou o tempo em que êles não passavam de meros reflexos de psiquismo, sem nenhuma razão de ser. Paciência. Que havemos de fazer? O pior cego é aquele que não quer ver! Frase muito repetida e banal, essa que encerra uma lição de profunda psicologia, como tôdas as frases, aliás, que nos chegam através da sabedoria popular.

N. 10.031 — CARMEN CERQUEIRA SOARES — E. de Minas — O sonho que V. nos enviou não tem nenhuma importância sob o ponto de vista psicológico. E' um reflexo de sua alma atormentada pelo ciume. Nada mais.

N. 10.060 — AERIDE — E. do Espírito Santo — O sonho que V. nos mandou e que diz ter sonhado aos 4 ou 5 anos de idade, foi uma advertência para que V. corrigisse o êrro em que V. se encontrava. Os sonhos têm dessas coisas. Advertem, ensinam, aconselham, instruem. Para nós, intérpretes, isto não tem nada de mais.

N. 10.015 — GUIOMAR PIOTTO — E. do Paraná — Não tem nenhuma importância, digna de nota, o seu sonho. Era um "aviso" já "esperado", uma vez que a "menina vive sempre doente e se machucando muito", como V. diz na sua carta.

N. 9.943 (?) — Diz uma nossa correspondente: "Sonhei que estava em uma casa desconhecida e muito grande. Não sei como e nem porque. Segurei meu marido e pus a scabeça dele sôbre uma mesa e comecei a bater no seu crânio com um martelo. O interesante é que eu batia com toda a minha fôrça e êle não reagia! Ficou quieto, como se não sentisse as pancadas. Eu continuava a bater, a bater... até que eu quebrei a cabeça dêle! Os olhos saltaram de dentro das órbitas. Por incrivel que pareça, eu batia com tôda calma, como se fôsse a coisa mais natural dêste mundo..." Interpretação: Das duas, uma: ou V. queria lhe enfiar pela cabeça a dentro uma idéia qualquer que seu marido não aceitava (ou não aceita) ou então, V. queria (ou quer) convencer-lhe de "algo" que êle não quer aceitar! — Mas V. prossegue: "Quando terminei, êle (o marido) se levantou e virando-se para mim, disse: — "Agora é a minha vez. Vou matá-la!" — Eu, assustada, olhei para êle e vi então que não era mais meu marido e sim um homem forte, de aspecto horrível, que mais parecia um monstro! Arrancando da cinta um enorme punhal!. Começou a me seguir. Eu, horrorizada, saí correndo. Desci uma ladeira. Ela não corria. Apenas dava passadas largas, apesar de estar sempre perto de mim. Eu gritava. Pedia socorro. Êle ria em gargalhadas enquanto dizia: — "E' inútil gritar! E' inútil... Não há ninguém aqui e você vai morrer! Agora é a minha vez!" Eu continuava correndo. Corria como uma louca. Foi quando cheguei à margem de um rio muito grande. Gritava, desesperadamente, mas ninguém aparecia. Peço a N. Senhora que me ajude. E como nos sonhos tudo é posível, atiro-me na água do rio. Atravesso para a outra margem com facilidade. Continuo a correr, sem olhar para trás" — Interpretação: O homem que a ameaça parece ser uma alusão ao próprio marido, disfarçada pela censura do sonho. Já aqui, o analista fica diante de dois caminhos, mas que resulta num mesmo fim. E' a seguinte: a autora do sonho, como dissemos de início, queria (ou quer) convencer o espôso de "algo" que êle não quer entender (alusão às pancadas na cabeça). Mas também pode pretender tirar a idéia contrária ao pensamento dela, o que vem a ser a mesma coisa (alusão também às pancadas no crânio). Êle entretanto não aceita as ponderações da mulher e acaba nessa agressão que o sonho mostra (alusão ao homem que lhe quer matar). Mas o sonho ainda prossegue. Ela chega à casa de sua mãe. Tem uma grande surprêsa. Vê uma linda procissão só de moças e meninas, tôdas vestidas de branco. Cantam um hino à N. Senhora Aparecida. E ela se sente aliviada. Entra na fila e canta também. E quando chegam à capela, desperta. Interpretação: Não conseguindo convencer o marido de que não tem razão (a autora do sonho sente-se culpada de alguma coisa) pede, no simbolismo da procissão, a remissão para o seu pecado. Parece ser êste o sentido oculto do sonho. Mas a nossa consulente não pensa assim e escreve: "Fiquei muito preocupada com se fôsse acontecer algo de mal ao meu marido. E rezei a N. Senhora que o protegesse. Não contei a ninguém êste sonho. À noite, recebi a visita de minha irmã e soube do que tinha acontecido ao meu marido. Êle estava trabalhando, quando, resultante de uma brincadeira, alguém lhe jogou uma xícara de chá na cabeça. Êle ficou tão furioso que quase matou o outro, se não fosse a intervenção dos companheiros de trabalho. Interpretação: Ao que parece, a autora dêste sonho está separada ou afastada do marido. Não seria porque não o convencera de que está inocente por ter sido acusada de "algo" que descontentasse o esposo? O mais curioso entretanto é que a nossa correspondente esqueceu-se de assinar a carta, não nos fornecendo nenhum pseudônimo ou endereço. Nada que a identifique para uma resposta, se quer. Lapso? De qualquer

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

BELIM SARAIVA — Rio Grande — Antes de Johnny Weissmuller houve os guintes Tarzans: o falecido Elmo Lincoln ("Tarzon, o homem macaco", "Tarzan dos macacos" e "Aventuras de Tarzan", êste último filme seriado); James Pierce ("Tarzon e o Leão Dourado"); e Frank Merril ("Tarzan, o poderoso" e "Tarzan, o tigre", ambos filmes seriados; além de outros atores não identificados, dos filmes "The Lad and the Lion" (1916), "The Return of Tarzan" (1919), e "O herói das selvas" ou "O filho de Tarzan" (filme seriado de 1922). Depois de Weissmuller: Buster Crabbe ("Tarzon, o destemido" em filme seriado; Herman Brix ("As novas aventuras de Tarzan", em episódios e versão resumida), Gleen Morris ("A vinganca de Tarzan"), e o novo Tarzan — Lex Barker.

•

STELLA — Niterói — Nelson Eddy está retirado do cinema, há vários anos. Seu último trabalho foi no desenho de grande metragem de Disney "Música, maestro !", ao qual emprestou sua voz. A lista dos demais filmes de Nelson é a seguinte: antes de tornar-se "astro" — "Amor de dançarina", "Folias de estudantes" e "Da Broadway à Hollywood"; depois de "astro" em "Oh, Marieta !" — "Rose Marie", "Primavera", "Divino tormento", Lua nova", "A princesa do Eldorado", "Canção de amor", "Rosalie", "O trovador da liberdade", "Balalaika", "Casei com um anjo", "Soldado de chocolate", "O fantasma da Ópera", Revolucionário romântico" e "Canção de duas vidas". E' casado com Ann Franklin. Se é que ainda não se divorciou... Nasceu em Providence, Rhode Island, a 20 de junho de 1901.

•

G. M. — São Paulo — Canda Lee, se não me engano interpretou apenas quatro filmes "Um barco e nove destinos" "Lifeboat), "Corpo e alma" (Body and Soul), "Fronteiras perdidas" (Lost Boundaries) e "Os deserdados" (Cry the Beloved Country). Estava escolhido para interpretar um novo "Otelo", italiano.

•

ESPELHO MÁGICO — Rio — Os principais de "O sol da meia-noite" foram Laura La Plante, Raymond Keane, Pot O Malley e George Siegman.

•

ANTONIO GASPAR JUNIOR — Curitiba — A distribuição do filme "O navio cego" foi a seguinte: Jack Breval — Adelqui Millar, Germaine d'Artois — Collette Darfeuil, Capitão Wilson — Jerold Robertshaw, Daisy Wilson — Marthe Pottier, o sueco — M. Engels, o italiano — J. Rossi, o cosinheiro — M. Milloit, e Conde d'Orsel — J. Infante.

•

NILO CARRICONDES — Porto Alegre — Porto Alegre — Ai vai a biografia resumida de Tom Mix que pede: Nasceu no Texas em 1879. Foi vaqueiro, soldado, escoteiro, delegado de polícia, oficial do exército americano, fazendeiro, jogador futebol; combateu os "boxers" na China, tomou parte na guerra contra a Espanha, fez a campanha das Filipinas, esteve na guerra dos "boers". Estreou no cinema em 1910, na Selig, na qual fez seus primeiros filmes, em curta metragem, de acordo com o cinema da época. Em 1918 foi para a Fox, onde ganhou fama juntamente com seu cavalo "Tony". Fez inúmeros filmes naquela companhia. Mais tarde fez outros celulóides na F. B. O. e por último outros filmes, na Universal, êstes já no cinema falado. Finalmente interpretou um seriado na Mascot — "O cavaleiro alado" (que não consta na lista que publiquei aqui em P. Q. Q., a que o leitor se refere). No final de sua carreira, o célebre "cow-boy" trabalhava em circos. Casou duas vezes. Do primeiro casamento teve uma filha, que também se tornou figura popular do cinema, em "Westerns".

•

BRASILIANO LEMOS — Salvador — Em "Perdida por uma paixão" ou Quando a noite acaba": Tonia Carrero, Roberto Acacio, Orlando Vilar, Jackson de Souza, Maria Castro, Inez Valeria, José Lewgoy e Nidia Licia. Não sei a razão do novo título ("Perdida, etc."). Talvez fosse porque na mesma época apareceu um filme mexicano chamado "Quando acaba la noche".

•

FÃ DESTA SEÇÃO DE "CARIOCA" — Rio — Em "Paisá": primeiro episódio, Sicilia — Carmelo Saizo e Robert Von Loon; segundo episódio, Nápoles — Dots M. Johnson e Anfonsino; terceiro episódio, Roma — Maria Michi e Gar Moore; quarto episódio, Florença — Harriet White e Renzo Avanzo; quinto episódio, Mosteiro — Bill Tubbs, Dale Edmunds e soldados, "partigiani", etc.

•

ALICE GUIZAR — Em "Na velha senda": Tito Guizar, Jane Frazee, Andy Devine, Estelita Rodriguez, Charles McGraw, Fred Graham, Steve Darrell, Marshall Reed, Wheaton Chambers e Bob Nolan and the Sons of the Pioneers. O filme foi feito em 1947.

•

THEODORO GAMAS — Porto Alegre — Do seriado "O selvagem do país maravilhoso" só tenho dois nomes: Noah Beery Jr, e Walter Miller. O filme é antigo (1935), tendo sido re-apresentado como outras séries da Universal, empresa que há vários anos deixou de produzir seriados.

•

DORA GUEDES — Em "Escrava Isaura": Fada Santoro, Graça Mello, Sady Cabral, Manoel Vieira, Déa Selva, Cyl Farney e Roberto Duval.

•

D. O. D. — Rio — De fato, o argumento de "Recordações de ontem" já foi filmado três vezes, com a última versão citada. A primeira chamou-se "One Sunday Afternoon" também e teve o título brasileiro "A mulher preferida". Foi feita pela Paramount, com Gary Cooper no dentista, Frances Fuller, Fay Wray e Neil Hamilton. A segundo versão, respectivamente com os títulos original e brasileiro, "The Strawberry Blonde" e "Uma loura com açucar", apresentou James Cagney no dentista, e Olivia de Havilland, Rita Hayworth, Alan Hale, Jack Carson, George Tobias, e outros. Era tambem da Warner e dirigida pelo mesmo Raoul Walsh. Da primeira não me recordo o diretor.

•

BELINHA SANTOS — Rio O Robert a que me referi na resposta de Maria Teresa (Pelotas) foi um dos ídolos do cinema dinamarquês do passado (aí por 1913 e 14...). Chama-se Robert Dinesen. Aposto que está ouvindo falar nele pela primeira vez... não é ?

•

LENINHA — São Paulo — Em "Tico-Tico no fubá": Anselmo Duarte — Zéquinha de Abreu, Tonia Carrero — Branca, Marisa Prado — Durvalina, Ziembinski — diretor do circo, Piolim — palhaço, Marina Freire — tia Amália, Modesto de Souza — Luiz, Francisco de Sá — pai de Zéquinha, Lima Barreto — o bandido, Isidoro Lopes — prefeito, e A. C. Carvalho — secretário da prefeitura.

•

JOB BUENO DE OLIVEIRA — Mogí das Cruzes — Gostaria de aceitar sua sugestão, mas o espaço não permite. Ainda assim, sempre que se trata de assunto de interêsse geral dos leitores, procuro responder como o leitor deseja. Sôbre o filme "O involuntário da pátria", tenho poucos detalhes do mesmo. Perdi o celulóide em questão. Lembro-me que na época eu era um dos críticos de "Cinearte" e não pude vê-lo, tendo sido encarregado outro companheiro de redação de assistilo. O título original da pelicula é "Private's annes" e ao lado de Tracy, Gloria Stuart, então uma das "estrelas" favoritas de Carl Laemmle Jr., o chefe da produtora — Universal. Foi produzido em 1933 e exibido aqui naquele ano. Quanto a Chaplin e Ó Neill, não sei se houve

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

Não é necessário ser rica para andar vestida com bom gôsto. Escôlha bem as suas roupas. Lembre-se de que o barato sai caro; é preferível ter poucas roupas, mas de boa qualidade, que muitas ordinárias. Saiba combinar bem os acessórios. Com boa vontade e paciência estará sempre com o seu guarda roupa em ordem.

★

Não é preciso pôr em destaque a sua crença: as preces mais simples são as mais belas e as mais sinceras.

★

Devemos cuidar sempre do arranjo pessoal, seja qual fôr a idade, pondo uma nota de elegância e simplicidade em tudo o que nos rodeia.

★

Algumas pessoas há século e meio, lavavam os dentes usando para tal fim, como pó dentifrício, a cinza do charuto.

★

De tôdas as plantas conhecidas o aspargo é a que se usa há mais tempo como alimento.

★

Todos pecamos e portanto todos nós devemos perdoar, para que a vida se torne mais risonha.

★

Antes de começar a fritar batatas, coloque-as num passador e entorne-lhes por cima água muito quente. Fritarão muito mais depressa e consumirão muito menos azeite.

★

Na ilha de Ceilão, existem dezesseis variedades de palmeiras que produzem açucar.

★

Na antiguidade, os copos de vidro eram usados apenas por pessoas muito ricas.

★

Não se exponha demasiadamente ao banho de sol, porque êste em vez de beneficiar, sendo prolongado, também prejudica o organismo.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DELICIOSA

Numa panela com água temperada de sal, ponha a cozinhar umas folhas de couve, umas de repolho, um pires raso de arroz, um pedaço de toucinho inglês, um de abóbora, um de carne de ponta de agulha, três nabos, três cenouras, três batatas, uma cebola inteira e uma batata doce. Junte um bouquet de cheiros e deixe cozinhar até que tudo fique em massa. Retire a carne e o toucinho, passe a sopa num coador, servindo-a sôbre pedacinhos de pão torrado com manteiga.

BAGRE ENSOPADO

Limpam-se e temperam-se com sal, com alho e caldo de limão alguns bagres. E' bom esfregá-los bem antes com um pano para tirar-lhes o visgo que têm na pele. Leva-se ao fogo uma caçarola com um bom fio de azeite, e, quando quente, juntam-se-lhe algumas rodelas de cebola, tomates, sal, pimenta, um pedacinho de louro e meio dente de alho. Feito o refogado, deitem-se dentro os bagres, tampa-se a panela para que cozinhem com o suor, tendo o cuidado de sacudir de instante a instante, evitando assim que grudem no fundo. No momento de servir, se fôr escasso o môlho, junte-se um pouco de água ou de vinho branco e um pouco de farinha de trigo para engrossar, deixa-se no fogo mais alguns minutos e retira-se. Serve-se com um pirão de farinha de mandioca ou de batatas cozidas, passadas na manteiga.

SALADA HOLANDESA

Corte em rodelas bem finas um pepino cru, e algumas batatas, beterrabas e cenouras cozidas em água temperada de sal. Tome um pé de alface e, depois de lavada, pique-a bem fininha. Corte em pedaços uma forção de peixe, tainha ou pescada depois de cozido com os necessários temperos, e limpe e lave em várias águas algumas enchovas. Depois dos preparos prontos tempere tudo com azeite fino, sal e caldo de limão ou vinagre, conforme o gôsto. Se quiser pode polvilhar com mostarda ou pimenta do reino. Arrume numa saladeira, colocando primeiramente as anchovas, depois os legumes bem misturados e distribuidos e por cima os pedaços de peixe. Pode, para maior realce enfeitar com rodelas de tomate, de ovos cozidos e azeitonas.

TORTA DIVINA

Ingredientes para a massa: 1 prato de farinha de trigo, pura, 1 colher das de sopa, de açúcar, 1 de caldo de limão, 2 de manteiga, 3 gemas de ovos, 1 clara. Ingredientes para o recheio: 250 gr de cerejas, 250 gr de açúcar 1 cálice de conhaque, 10 claras, 1 colher das de sopa de caldo de limão, 1 colherinha, das de chá, de essência de baunilha. Modo de preparar a massa: junte todos os ingredientes sôbre um mármore ou uma mesa e amasse com um pouco de salmoura. Quando a massa estiver ligada e uniforme, estenda-a com o rolo e forre com ela uma forma untada de manteiga. Feito isto encha-a com o recheio. Modo de preparar o recheio: tire os caroços das cerejas. Bata as claras em neve, junte o açúcar, torne a bater e depois acrescente o caldo de limão, o conhaque, a essência de baunilha e as cerejas. Misture tudo muito bem e encha a torta. Em seguida, abra mais um pedaço da masa, cubra a torta, apertando a massa nos bordos da forma. Doure com gemas batidas com açúcar e leve ao fôrno quente.

PUDIM DE LARANJA

Ingredientes: 12 ovos, 12 colheres, das de sopa de açúcar, 1 copo de caldo de laranjas, (estas não devem ser muito doces) e a raspa de uma laranja.

Modo de preparar: Quebre os ovos numa vasilha bem funda e misture muito bem, mas sem bater. Quando as gemas e as claras estiverem bem misturadas, junte o açucar, torne a mexer bastante e por fim junte o caldo de laranja e a raspa. Depois de tudo bem misturado, côe numa peneira fina. Ponha numa fôrma funda, umas 3 colheres de açucar e leve-a ao fogo para queimar, tendo o cuidado de ir virando-a para que o açucar queimado se espalhe bem pelos lados e pelo fundo da mesma. Feito isto, vire na fôrma a mistura que foi coada e leve-a ao fôrno quente, em banho-mria. Tampe a fôrma para que não se forme uma crosta sôbre o pudim, mas esta tampa deverá ser retirada uns quinze minutos antes do pudim estar pronto, para que êle core um pouco. Conhece-se que o pudim está pronto enfiando-se um palito no seu centro. Se êste sair sêco, pode tirar o pudim do fôrno, desenforme-o depois de bem frio.

Se não quiser fazer no fôrno, cozinhe o pudim em banho-maria com um testo de brasas em cima.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

É necessário sair da rotina, fazer algo diferente para a conservação de sua beleza. Os cabelos, por exemplo, merecem um especial cuidado. Cuidados diários e semanais a fim de conservarem-se macios, sedosos, brilhantes.

Uma vez por semana não convém esquecer de untar seus cabelos com azeite fino, amornado em banho-maria. Faça uma massagem demorada no couro cabeludo. Depois envolva a cabeça com uma toalha e deixe ficar durante duas ou três horas. Decorrido êsse tempo, lave sua cabeça com sabão de côco (em escamas dissolvido em água quente) enxague bem e termine o tratamento enxaguando na última água, chá de folhas de lima. Quando estiverem bem secos unte-os um pouco, usando vaselina liquida e empregando a escova para que a vaselina fique bem espalhada. Todos os dias escove os seus cabelos. A escova não deve ser muito dura. São êstes os elementares princípios para possuir uma cabeleira viçosa..



★

A verdadeira combinação nas côres torna a maquilagem radiante e perfeita. A côr da base deve harmonizar-se com a do pó de arroz e êste com a tonalidade dos cabelos. Os tons levemente arroxeados são muito bonitos para as moças morenas e também não fica mal nas claras. Mas é preciso estar em perfeita harmonia com o rouge, o baton, a sombra dos olhos, o rimel. Os tons alaranjados estão fora da moda, mas vão admiràvelmente nas moças de pele queimada| de sol com cabelos castanhos claros. Para você fazer uma maquilagem perfeita, atente bem nêsses princípios básicos de uma pintura cem por cento: limpe a pele com um creme especial ou com um leite de beleza. Retire o creme com toalhinhas de papel absorvente. Passe um pouco de tônico, bata levemente com a ponta dos dedos a fim de ativar a circulação. Passe levemente a base. Espalhe-a com uniformidade. Retire o excesso com toalhinhas de papel. Ponha uma camada de pó de arroz, pinte os lábios com o pincel, primeiramente o lábio superior, depois o inferior, pinte as pestanas com rimel, passe a sombra das pálpebras e finalmente um pouco de rouge nos lóbulos da orelha. O essencial na maquilagem é que haja harmonia das côres entre si e também em relação ao seu tipo. A pintura de uma moça clara e loura é bem diferente de uma moça morena de cabelos escuros. Não tente em hipótese alguma modificar o seu tipo. Conserve-se bonita tal qual a natureza a fez e procure apenas acentuar o seu tipo, usando coisas adequadas que realcem a sua beleza.

★

Aplicar o rouge requer uma certa arte e cuidados especiais. Êle deve ser espalhado de acôrdo com a forma do rosto e parecer, apenas, uma forma corretiva. Aplica-se sôbre as faces, e às vezes no queixo para diminuir o tamanho do rosto.

Assim sendo, o rouge aplicado nas

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

LOÇÃO ANTI-BRANCA

RESTITUE AOS CABELOS A CÔR PRIMITIVA

★ Não contém Nitrato de Prata ★

Combate a queda dos cabelos, caspa e seborreia

HÁ QUASE MEIO SÉCULO COMPROVA SUA EFICIÊNCIA



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....

NOME ....

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CORRIJA EM CASA
A IMPERFEIÇÃO DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e mais frequente é o enfraquecimento das glândulas, provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser bela. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. Nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

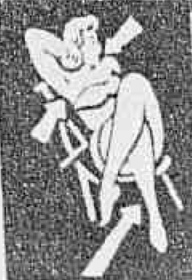
Cidade .... Estado ....

PELOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!

Eliminação RADICAL dos pelos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT". Destruição garantida e permanente de TODOS OS PELOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO

INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil

Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA N. LIVIERO C. Postal 9229 S. Paulo



Joan Fontaine

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

interrompida em São Francisco, em vista do estado de saúde de Joan ter-se agravado, instalando-se então a família em Saratoga, na Califórnia, onde ela e sua irmã Olivia foram educadas.

Aos quinze anos, retornou ao Japão, com a finalidade de fazer uma experiência psicológica. A debilidade de Joan havia-a convertido numa menina retraída, introvertida e sensível, além de irritadiça, devido aos desvelos que inspirava o seu frágil estado de saúde, que quase a mantinha inválida.

A viagem ao Japão, não sòmente fortaleceu sua saúde, como também despertou na jovenzinha novas ilusões. O ano que passou no Oriente, dedicou-o inteiramente ao estudo das artes, iniciando-se nos seus primeiros afãs como atriz. Ao regressar a São Francisco, continuou pintando e chegou mesmo a contratar um professor de francês. Sua verdadeira vocação, porém, ela a descobriu quando um amigo lhe ofereceu um papel na representação, por um grupo de amadores, da obra dramática "Kind Lady". Com o fim de evitar aborrecidas confusões com a irmã, que havia começado sua carreira artística antes dela, Joan trocou seu sobrenome pelo de seu padrasto, Fontaine, o qual tem sido desde então o seu apelido profissional.

Sua primeira atuação importante no palco foi na peça de Henry Duffy — "Chamemo-lo um dia", representada em Los Angeles, cidade para onde se havia transferido a família. O magnata do cinema, Jesse L. Lasky, achava-se presente na noite da estréia e, depois da função, foi ao palco, onde firmou um contrato com a jovem atriz. Isto aconteceu em 1937 e essa data assinalou para Joan Fontaine o começo de uma carreira cheia de êxitos.

Em seu "début" cinematográfico, com o filme da Paramount "Quality Street", tendo como intérpretes principais Katherine Hepburn e Franchot Tone, só se via Joan de perto em uma cena com um oficial do Exército, cena que se salvou milagrosamente de ser cortada no laboratório de montagem. Logo se seguiu um contrato com a R.K.O., durante o qual ela desempenhou alguns papéis importantes, mas em brece foi esquecida.

Vieram depois meses de estagnação, até que, com a sua esplêndida atuação em "The Wooman" Joan voltou a despertar a atenção do estúdio. A película "Rebeca", que a transformou em "estrêla" da noite para o dia, recebeu um prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, em 1940, e, no ano seguinte, a "estrêla" ganhou um "Oscar" individual, por seu magnífico trabalho em "Suspicion".

Agora, Joan Fontaine quer escrever e atuar no teatro. Êstes são seus objetivos de "longo alcance", pois não tem pressa de meter-se em novas carreiras. Por isso, deverá demorar algum tempo antes que Joan Fontaine, escritora, e Joan Fontaine, atriz da Broadway, se tornem realidade.

Como exemplo de que ela põe de lado qualquer outra ambição, basta citar sua aceitação imediata do oferecimento da Paramount para interpretar "Na Voragem do Vício".

Joan tornou-se cidadã norte-americana em 1944. Casou-se com o ator Brian Aherne em 20 de agosto de 1939 e dele se divorciou em 3 de junho de 1944. Agora está separada do seu segundo marido, o cinegrafista William Dozier. Tem uma filhinha de seu segundo matrimônio, Deborah Leslie Dozier, nascida em 5 de novembro de 1948.

Joan gosta de voar e ela própria é uma exímia aviadora. Ultimamente, despertou nela um grande amor pelos esportes ao ar livre, especialmente o "golf" e a natação. Quando não está filmando, usa muito pouca "maquillage", ou quase nenhuma. Mede 1,62 m de altura, pesa 53 quilos, tem cabelos louros e possui dois magníficos olhos azuis, que vivem sempre a sonhar... Em suma: ela é um verdadeiro "knock-out".



7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

da ilha" não chega a ser uma boa fita, se bem que tenda mais para êsse lado. Para os críticos "carolreedistas", a fita é de primeira classe.

"Pobre coração"

Pel-Mex — Direção de José Diaz Morales — Lançado na linha do Azteca.

Nos anúncios dessa fita lia-se: "apaixonada pelo homem a quem humilhava". E, como se não bastasse, ainda — "ela teve que enganá-lo miseràvelmente".

Quando é que essa gente vai aprender a fazer cinema que não seja dramalhão passional? Que horror!

"Maria Cristina"

Pel-Mex — Direção de Ramon Pereda — Lançado na linha do Odeon.

Amigos, fãs, parentes próximos ou remotos, eu nada tenho contra Maria Antonieta Pons. Também nada tenho pró. Maria Antonieta Pons está em pessoa no Rio, o que é bom para ela, o Rio é uma cidade única. E dizem por aí que vai fazer duas fitas na Atlantida, o que é mau para o cinema brasileiro.

"Minha filha"

(Operation X) Columbia Pictures — Direção de Gregory Ratoff — Lançado na linha do Pathé.

A refilmagem dêsse argumento não justifica o gôsto de Celulóide. Primeiramente rodado pelo cinema francês, agora é revivido nessa produção anglo-americana. Gregory Ratoff, que excepcionalmente nos deu coisa de valor, e nessas exceções honrosas, contam-se duas fitas de Ingrid Bergmann, "Intermezzo" e "Cinco filhos de Adão", tem, nestes últimos anos, dirigido produções americanas no estrangeiro, como as fatídicas "Memórias de um médico" (Black Magic), com Orson Welles no papel de Cagliostro, que foi rodada na Itália, e, mais recentemente "Se isto é pecado" (If this sin), com Peggy Cummings e Richard Greene, a mesma dupla romântica deste agora, e também rodado em Londres e com cenas em Capri. Gregory Ratoff, que foi um excelente ator, fez em "Malvada" o papel do empresário; nesse "Minha Filha", êle não só dirige como interpreta o papel do amigo do grande homem. Como diretor, Ratoff não tem se mostrado valoroso. Edward G. Robinson, de quem há muito não tinha notícia, volta sem novidade, num megalomano que nutria um complexozinho de Edipo pelo avesso e sonhava no coração da África, ou sei lá em que parte do globo, dominar o mundo com a descoberta de uma coisa que até os intérpretes e o próprio autor da história ignoram. Richard Greene faz suspirar as mocinhas casadeiras e as não ou já casadas, pois o mocinho é mesmo bem acabado, além de ter na face duas das cinco covas no Egito. Peggy Cummings é protegida do meu amigo Harvey e tudo que me é dado dizer é que ela estava por vezes bem bonita e bem vestida. Hume Cronyn, que vimos naquele triste "Dizem que é pecado" (People Will talk), de Mankiewcz, como anjo de Cary Grant, nesse faz um milionário. Sua figura alta lembra o saudoso veterano C. Aubrey Smith. A direção de Gregory Ratoff se perde em tempo e espaço e tudo fica mesmo sem maior significação, até mesmo aquela confissão final, tão ao sabor do cinema francês. "Minha filha" é uma fita para os espectadores que vão ao cinema namorar ou dormir.

Post-Scriptum

Bilhete para Beatriz (Belo Horizonte)

Ó doce amada de Dante, você veio a mim como prelúdio de primavera, tão diáfana e terna. Esteja à vontade, você não me aborrece e muito menos importuna; não pense jamais nessas coisas. Você, tão imponderável, quer saber de fatos materiais, como o meu "Menino ou anjo". Está no prelo, em vias de conclusão. Agora já está fixado que será mesmo vendido a trinta cruzeiros nas livrarias. Não sei se sairá do Distrito Federal, porque os pedidos de reserva são muitos. Todos estão pensando que eu escrevi uma obra-prima, quando eu apenas sonhei um volume de poesias. Quanto ao reembôlso, você, Beatriz, envie um vale postal com apenas o valor do livro para a rua Ubaldino do Amaral 47 apt. 203, Rio de Janeiro, e receberá registrado pelo Correio o livro. Pode endereçar mesmo em meu nome. Caso você ache um meio melhor, comunique-me. E, Beatriz, disponha sempre e não fique apreensiva, que eu mandarei guardar seu "Menino ou anjo", com autógrafo e tudo.

Bilhete para Lúcio Rangel (Campos)

Agradeço a remessa de seus últimos poemas. Continuo seu admirador. Constatei um progresso sensível na sua poe-

sia. Há mais fôrça, mais vitalidade na exposição de suas idéias. Firme, sem esmorecimento, caminhe para a glória.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 77)

ALVARO GRANT — Rio — Em "Pandemônio" trabalharam: Ole Olsen, Chic Johnson, Martha Raye, Hugh Herbert, Jane Frazee, Robert Paige, Mischa Auer, Richard Lane, Lewis Howard, Clarence Kolb, Nella Walker, Shemp Howard, Elisha Cook Jr., Frank Darien, Katherine Johnson, The Six Hits, Slim and Slam, The Cangeroo Dancers e Hatch Water Ballet. O diretor do filme foi H. C. Potter.

★

MARIA LÚCIA — Ann Blyth: Universal-International-Stúdios, Universal City, Cal. Maureen Ó Hara: RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Doris Day e Ruth Roman: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Hedy Lamarr: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Deborath Kerr: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA.

★

BARRETO FONTOURA — Rio — O filme espanhol "La Señora de Fátima" ("Senhora de Fátima"), rodado em versões espanhola e portuguêsa, nada tem a ver com o seu homônimo americano, feito pela Warner, "The Miracle or our Lady of Fatima".

★

JONIO BATISTA — Pombos — Dorothy Lamour: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA. Creio que Mary envia fotografia. Escreva-lhe para PRA-3, Rádio Clube do Brasil, edifício Cineac, Avenida Rio Branco, Rio.

★

MARCOS — Rio — Em "O disco voador": Tom Neal — Bruce Gentry, Judy Clark — Juanita Farrell, Ralph Hodges — Frank Farrell, Forrest Taylor — Dr. Benson, Hugh Prosser — Radcliffe, Tris Coffin — Krendon, Jack Ingram — Allen, Terry Frost — Chandler, e Eddie Parker — Gregg.

★

BENTO SILVEIRA — Rio — 1º — A data do filme alemão "Sob o céu de Marrocos" é 1950. 2º — O título original da mesma película é "Die Reise Nach Marrakesch". 3º — Elenco: Luise Ullrich, Maria Holst, Paul Dahlke, Karl Ludwig Diehl, Grete Weiser, Gunter René e outros, dos quais não tenho nota. 4º — Direção de Richard Eichberg.

★

HENRIQUE SANTOS — São Paulo — O livro do qual foi extraido o argumento de "Mãos vermelhas" é um romance de Pierre Véry. Não sei se existe tradução brasileira.

•

CORNEL W — Campo Grande — Infelizmente não tenho o atual endereço do ator em questão.

•

ANDRÉA PAULA — S. João del Rei — Eliana e Cyl: Atlântida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Vera Lucia: PRE-8. Rádio Nacional, Praça Mauá, 7, Rio. Anselmo Duarte: Companhia Cinematográfica Vera Cruz. São Bernardo do Campo, S. Paulo. Dos outros não tenho. Aliás, não estão no Brasil presentemente (na data em que estou respondendo sua carta).

•

ALLAN QUARTERMAIN — Rio — Pier Angeli: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA. Dos outros não tenho o endereço. Experimente escrever mandando a carta para Roma, Itália. Talvez eles recebam.

•

EDAMIZA SOARES — Rio — Kirk Douglas: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal USA. O título original de "Exito fugaz" é "Young Man With a Horn".

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Completou 3 anos no dia 13 do corrente o interessante menino Cesar Augusto, filho do Sr. Waldemiro Augusto Varizo e sua esposa Arany Augusto Varizo



Grupo feito por ocasião da festa de aniversário da menina Nely Fonseca Montal, filhinha do casal Matutina Fonseca Montal-Osvaldo Alves Montal. A aniversariante está ao lado de seus pais e cercada pelas suas amiguinhas.

MENU
emagreça sem diéta
Chalax
faz você esbélta
A VENDA NAS DROGARIAS E FARMACIAS
DISTRIBUIDORES:
M. Darmont & Amendola
PRAÇA MAUÁ, 7 - 5.° ANDAR - SALA 508
TEL. 43-7292 - RIO DE JANEIRO

"A alma não..."

(Continuação da página 6)

televisão. Era um café pequenino, familiar, cheio de casais modestos e felizes. O mesmo café onde ia com Alberto. Mais tarde, Luiz começou a reagir.

— Por que temos de vir a êsse cafèzinho antipático?

Fiquei surprêsa. Aquele café sempre fôra agradável a Alberto! Contudo trocamos de café.

Depois Luiz propôs que não fôssemos mais ao pequeno parque perto do escritório. Concordei. Cheguei à conclusão de que Luiz tinha razão em protestar, pois não queria levar uma vida que não era a dêle.

Era natural que desejasse mostrar-se tal como era e não como havia sido meu noivo anterior. Um dia foi esperar-me vestido de azul marinho. Quando o vi, fiquei contentíssima. Você sabe que Alberto tinha predileção por roupas escuras, particularmente azuis. Disse-lhe:

— Você está alinhado, Luiz.

Êle sentiu-se satisfeito com o elogio.

— Gosta mesmo?

— Gosto muito dessa côr — disse-lhe — Alberto, sabe, quase sempre se vestia assim.

Luiz, então, ficou com raiva.

— Olhe, já estou farto de me parecer com êle, entende? Estou farto! Eu sou eu, nada mais que eu! De agora em diante me vestirei de vermelho, de amarelo, de verde, de outra côr qualquer, menos de azul.

E se foi, aborrecido. No outro dia não foi me esperar. Senti-me triste. Parecia que de repente, tinham me amordaçado e que eu não podia respirar. As ruas me pareciam negras, desertas, sórdidas, porque êle não estava comigo...

— Você chegou a gostar de Luiz? — perguntou Délia.

— Creio que não. Luiz era a reencarnação do outro. Por não ter ido me esperar à saída do trabalho, não senti a "sua" falta, mas a de Alberto. Foi como se tivesse morrido de novo. Então resolvi telefonar para a casa dêle. Perdoou-me e voltou a esperar-me. E assim, entre céu e inferno, vivi um mês. Luiz me ama e quer casar-se comigo, mas... mas eu não me casarei com êle. Seria uma dupla traição: uma traição a Alberto e a outra a êle próprio. Não, não me casarei com êle.

Fez uma pausa e deu a carta para a irmã ler.

— Escrevi a Luiz. Tome, leia.

Délia apanhou o papel e leu:

— "Querido Luiz: considero-me suficientemente leal para não enganar um homem, mesmo em pensamento. Perdoe-me, mas temos de terminar nossas relações. Cheguei a amá-lo como uma prolongação do amor que sentia por Alberto. Você é tão parecido com êle que vivi a seu lado a ilusão — amarga, no fim — de imaginar que êle continua neste mundo, real, cheio de vida. Seus olhos são os olhos de Alberto; sua boca, a boca de Alberto; suas maneiras, sua figura, seu jeito de andar... tudo, enfim. Para mim você não é você, é êle. Imagina como é doloroso isso? Você é quase exatamente o que era êle. Acontece, às vezes, que uma fisionomia se repete. Acontece com frequência. Mas não a alma. Sua alma é bem diferente da de Alberto. Não é pior, nem melhor; é diferente. Deus não repete a alma. Esqueça-me — suplico-lhe — como eu tratarei de esquecer êste formoso sonho de vida que você quase realizou"...

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

"A voz sugestiva"

(Continuação da página 7)

mais que, chegara à conclusão de que suas relações com a Sra. Spíndola ultrapassavam os limites do meramente profissional.

A única pessoa que podia resolver o complicado problema era o Dr. Ruperto, e a êle se dirigiu:

— Doutor — disse-lhe — é com a mais absoluta certeza de que saberá guardar o segrêdo profissional, que lhe vou comunicar algo.

— Pois não.

— Minha permanência ao lado da espôsa do Dr. de Bianca contribuiu para a sua cura quase completa, mas se apresenta uma dúvida. Sua experiência científica deve resolver agora o outro aspecto da questão, já que não sabemos se meu afastamento — digamos melhor, o da minha voz sugestiva — não poderá ocasionar novamente os transtornos mentais anteriores.

— Sua preocupação é muito justa, meu caro amigo. Durante o processo da cura estive observando os mínimos detalhes, porque, como você compreenderá, a experiência era interessantíssima. A Sra. Spíndola é uma mulher jovem e bonita. Seu único defeito é ser excessivamente sentimental e romântica, mas, infelizmente, o marido não soube compreendê-la. Digo-lhe tudo isto amparando-me no segrêdo profissional, como disse você, e na base de nossa estreita colaboração terepêutica.

— Compreendo, doutor. Continue.

— Esta manhã, conversei longamente com a Sra. Spíndola, e tenho a certeza de que ainda não está inteiramente curada e de que a sua cura deve ser completada com uma longa viagem de recreio.

— Foi precisamente o que ela me disse.

— Mas, acontece que o espôso não poderá acompanhá-la.

— Que contratempo! — exclamou Rolando, procurando dar à voz um tom de desagrado que realmente não experimentava.

— Em resumo, a Sra. Spíndola deseja e necessita esta viagem. Isto é indiscutível. Falta agora decidir até que ponto seriam indispensáveis seus serviços, já que o estudo detido das características de sua voz sugestiva me há convencido de que, com uma prática firme e em condições favoráveis, poderei intentar eu próprio a experiência. E devo confessar-lhe que, especialmente no que diz respeito à nossa enfêrma, progredi notàvelmente. Enfim, com isto, encerraremos por hoje nossa palestra profissional. Amanhã resolveremos sôbre essa viagem, da maneira mais conveniente...

★

Claro que a Sra. Spíndola empreendeu a longa viagem de recreio, mas na única companhia do Dr. Ruperto de Bianca.

O recordista...

(Continuação da página 10)

de Circo", "Tran-chan Revista", Teatro Maluco', "Constelação", "Jornal de Outrora", etc., que também permaneceram por largo tempo em cartaz.

— O que acha mais fácil: criar novos programas ou manter os antigos?

— Sem dúvida alguma que é manter os antigos. É muito fácil escrever um programa diferente por mês, mas conservá-lo, mantendo o mesmo ritmo de interêsse, é um tanto difícil. A propósito, andam dizendo por aí que sou "forocochô", antiquado, etc. Mas é preciso que fique bem claro a minha "inocência" no caso. A verdade é que tenho muitas idéias que, modéstia à parte, considero interessantes. Ainda recentemente, convidado a lançar um programa na Rádio Clube, expuz uma dessas idéias, que foi rejeitada em favor de "Alma do Sertão", que contava com patrocinadores e está sendo reclamada pelos ouvintes. Diante disso, o que me resta fazer? Nada. Respeito muito o meu ouvinte, êsse público gentil que nunca deixou de prestigiar os meus programas, tanto assim que detenho, sem nenhum esfôrço, o record mundial de permanência de programas de rádio.

— Vale a pena ser artista?

— Simplesmente quando se tem a satisfação de gozar a preferência do público, porque, infelizmente, a vida do artista é a mais insegura possível. Com vinte e oito anos de rádio, não tenho estabilidade e, ainda agora, estou apenas prêso por um contrato que, terminado, me deixará sem emprêgo, já porque o artista não pode viver exclusivamente de sua arte, com raríssimas exceções.

— Foi notória sua campanha do cigarro e da lã, durante a última guerra: há alguma coisa de curioso para contar aos nossos leitores?

— Efetivamente, a "Campanha do Milhão" deu muito trabalho mas foi de utilidade. Além do famoso milhão de cigarros, consegui ainda cêrca de duzentos mil cruzeiros em agasalhos e dinheiro, que foram remetidos para a Itália. Não contente com essa colaboração, escrevi ainda uma sátira intitulada: "O Regabofe dos Vândalos", que

foi repetida vinte vezes para atender aos pedidos de ouvintes, e ainda "Epopéia do Mundo", que considero minha melhor produção sôbre o têma guerra. Ali exaltei as Nações Unidas e estigmatizei o Eixo, o que me valeu ameaças de morte, mas que também me trouxe manifestações de entusiasmo e agradecimento. Guardo uma grata recordação de uma das representações de "Epopéia do Mundo", quando no Ginásio Fluminense, diante de quatro mil pessoas, apresentei a peça. Terminada esta, de pé, o público aplaudiu, com os olhos cheios de lágrimas. Esta foi a maior de tôdas as recompensas que eu poderia desejar. Essas peças foram editadas e a renda produzida cedi-a tôda à Cruz Vermelha Brasileira.

Informamos aos nossos leitores que Renato Murce lançou, através dos seus programas, nada menos de cento e cinquenta artistas, muitos dos quais são grandes cartazes, como já o dissemos. Só do "Papel Carboso" saíram cinquenta elementos, destacando-se Cesar de Alencar, Rosita Gonzales e a mais recente vitoriosa, Norma Suely, além de muitos outros elementos que seria impossível enumerar.

Por nosso intermédio, Renato Murce agradece aos seus ouvintes todo o apoio que tem recebido e reafirma o seu grande respeito por êsse público que o faz um recordista.

Galhardo viajou

(Continuação da página 14)

Oliveira regressou para os seus fãs, e temos certeza de que a cantora deixou saudades nos países por onde viajou. Antes que se arrefeça o entusiasmo dos nossos irmãos de além-mar, Galhardo ali estará para encantá-los com novas canções, novos sambas e outros ritmos bem brasileiros.

Falando à CARIOCA, o artista afirmou que deseja fazer boas gravações com a famosa orquestra de cordas do popularíssimo Malachrino. Sabemos que Galhardo triunfará em todos os sentidos, apresentando números como: "Aniversário de casamento", "Amar", "Mãezinha Querida", bem como os seus números de Carnaval para 1953.

Dêsse modo, o "cantor que dispensa adjetivos" completará o trabalho começado por Linda e Dalva, contribuindo categòricamente para a divulgação de nossa música no estrangeiro. Da nossa parte, desejamos completo êxito ao criador das nossas mais emocionantes melodias.

Entrevista com...

(Continuação da página 19)

sua varanda se descortinava em tôda extensão.

E as perguntas sôbre o Brasil em tôrno do que êle tinha visto, dos seus planos, vieram naturalmente. De todos os países que percorreu, o Brasil foi o que achou mais bonito. O Rio o encantou grandemente. Jamais pensara encontrar aqui uma cidade cheia de tanto progresso e beleza. Amigos seus, que aqui já estiveram alguma vez, lhe haviam falado da "Wonderful City" e de "Copacabana Beach". E agora, a famosa praia estava ali, a alguns passos à sua frente, tal como num vivo e grandioso cartão postal. Não obstante, os negócios petrolíferos e a sociedade que mantém com o desenhista Al Capp, autor de "Ferdinando", pensava em retornar brevemente, a fim de estudar a possibilidade de filmar aqui a sua próxima produção, intitulada "The Alamo".

John Wayne, no dia anterior, havia chegado de São Paulo, onde passara dois dias. Falou-nos da semelhança que encontrara entre a capital paulista e muitas cidades americanas. O desenvolvimento que ali notara o surpreendera grandemente. "Sem dúvida — disse êle — "San Poulo" é uma das primeiras cidades da América!".

Já os últimos ráios de sol se escoavam, quando nos despedimos da figura simpática, gentil e verdadeiramente agradável, que é John Wayne. Apertamos suas mãos, aquelas mãos vigorosas, que nos fizeram lembrar os homens rudes dos seus filmes de "cowboy", enquanto lhe dizíamos do nosso desejo de seu breve retôrno ao Brasil.

Quando esta reportagem fôr publicada, John Wayne, que permaneceu apenas dez dias entre nós — dos quais dois em São Paulo — já terá chegado ao Panamá, onde se demoraria uns dias, a caminho de Hollywood, para assistir à "première" do seu mais novo filme, "Depois do Vendaval" (The Quiet Man), dirigido por John Ford, película essa que êle considera a melhor de tôda a sua carreira cinematográfica e com a qual pretende conquistar o "Oscar" da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

Assim é Hollywood

(Continuação da página 23)

Depois que Judy Garland receber da cegonha o seu bebê, terá uma ótima oportunidade para assinar contrato com a Warner Brothers, para filmar "Nasce uma estrela".

Já se realizaram várias conferências entre Jack Warner, Sid Luft e Eddie Albertson a respeito do "cast" dêsse filme.

Judy tem sido um sucesso tal no teatro, na Broadway, que todos acreditam que o seu primeiro filme em mais de dois anos será um dos maiores sucessos de bilheteria.

—o—

Agora, quando aumenta cada vez mais o número de pessoas que voltam seus olhos para a religião, aprovo de todo coração a idéia de Harry Cohn de fazer o filme "The Guest of the Holy Grail". Isto me faz recordar um filme silencioso rodado na Itália, com o mesmo tema.

"O Holly Grail" da Columbia será produzido por Buddy Alder, que, com Harry Kleiner, está preparando o "script". Esta é a dupla que fez o "script" de "Salomé", que Rita Hayworth considera o seu melhor filme.

—o—

Há alguns dias, Joe Pasternack me disse espera que Diana Durbin conferencie com êle sôbre um filme musical.

Bem, Diana possivelmente estará em Nova Iorque quando êste artigo for publicado. Ela e seu espôso, Charles David, têm um apartamento reservado no "Hotel Carlyle", em Manhattan. Virá depois diretamente para Hollywood, para conferenciar com Pasternack, que fez seus filmes de maior sucesso, nos tempos da Universal.

Se Deana ouvir Joe, acho que o ouvirá, teremos então um novo filme de Deana, coisa que não acontece há muito tempo.

—o—

O primeiro exemplar da novela de Kathleen Winsor, "Os Amantes", foi diretamente às mãos de Clark Gable, em Londres, enviado pela própria autora.

A dama dos olhos escuros conheceu Clark quando ele se encontrava em Nova Iorque e lhe revelou o argumento. O "astro" interessou-se pelo assunto e pediu a Miss Winsor que lhe enviasse uma cópia, logo que estivesse pronta.

Miss Winsor não venderá a nenhum estúdio os direitos cinematográficos de sua novela, até que receba uma resposta de Clark.

—o—

Rita Hayworth está de viagem para a Europa. Mudou de idéia e não levará consigo nenhuma de suas duas filhinhas. O pai de Rita tomará conta das crianças, enquanto ela estiver no Velho Mundo.

Linguagem do...

(Continuação da página 55

prossegue e não se detem onde a repulsa o estaciona, esta será vencida após adgumas páginas.

Carlos Drumond de Andrade nem sempre canta o poeta municipal, estadual ou federal que "tira ouro do nariz". Também — e com mais frequência — há confissões líricas:

"Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escvrever.
No entanto êle está cá dentro
inquieto, vivo.
Êle está cá dentro
e não quer sair.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CUIDADO COM O SEU FÍGADO!

Para cólicas do fígado — BILIALGINA. Para pedras do fígado — BILIALGINA
Em tôdas as farmácias e drogarias. Para o interior, manda-se pelo REEMBÔLSO POSTAL. Tratamento completo. Cr$ 100,00. Via aérea Cr$ 120,00. Não mande dinheiro. Peça a BITANDÊ LTDA. — RUA DO LAVRADIO, 206 — RIO e pague ao Correio quando receber a encomenda.

Teatro da...

(Continuação da página 33)

Grande, naturalmente, foi a expectativa em torno do fato, pois, a curiosidade acêrca dos novos intérpretes de Anoilh era enorme. Anonilh sempre foi um autor que exige interpretação de grande poder dramático, Na peça em aprêço, o papel de Janete, por exemplo, impõe intérprete de excepcional talento. Ligia Nunes, a quem está entregue essa responsabilidade, possui sugestivas qualidades, que sob a orientação de Silva Ferreira, atingiram esplêndido vigor.

Tudo nos leva a admitir que a temporada do "Teatro da Semana" vai constituir um verdadeiro acontecimento nos fatos teatrais do Rio. Dispõe de bom elenco, de um repertório escolhido e de uma direção competente. Creio mesmo que, atualmente, é o nosso conjunto mais homogêneo, a que o gênio teatral de Silva Ferreira imprimiu um estilo inconfundível.

O aparecimento dêsse grupo de jovens, embuidos de um significativo ideal de realizar bom teatro, demonstra, mais uma vez, o alto nível que o teatro brasileiro já conseguiu obter nos últimos tempos. E' um indício promissor.

Foi lançada a mais original peça de Anouilh, e êsse lançamento, levado a efeito por elementos novos de nossa arte dramática, adquire maior significação. É, de fato, uma repressão do movimento renovador que, hoje, domina os nossos caçulas teatrais.

É necessário que essa iniciativa tão simpática se estenda aos autores nacionais de inegável mérito, a fim de que essa renovação não seja parcial.

O "Teatro da Semana" está em condições de concretizar um programa elevado e de grande repercussão em nossa pátria.

O público deve prestigiar esta nova companhia teatral, que, está no Copacabana recebendo justos aplausos de todos os que apreciam o bom teatro e desejam que o Brasil possua uma posição de relêvo nesse campo da arte cênica.

As estrêlas e a...

(Continuação da página 35)

bonita e se a sua profissão exige essa elegância. Entrevistada por alguns jornalistas, Dorothy declarou francamente que ela só tem um "hobby": os vestidos.

E acrescentou que, trabalhando no cinema há quatro anos, ganha bastante para se permitir o único luxo. E' solteira, tem uma casa pequena e barata, e, ganhando mil dólares por semana, pode colecionar vestidos.

"QUANTOS VESTIDOS TEM VOCÊ?"

Esta a pergunta que lhe fez um jornalista.

— Tantos quantos tenho necessidade, porque não estou a tal ponto escravizada pelo amor ao luxo que compre vestidos que não irei usar. Para adquirir tudo que vejo nas vitrinas, ou que me agrada. Compro de acôrdo com um plano: conheço minhas necessidades. E' claro que a mulher não gosta de exibir sempre as mesmas "toilettes", principalmente aqui em Hollywood, onde nós somos obrigadas a manter um nível elevado de elegância e estamos sempre no mesmo meio. Não podemos aparecer noites seguidas num teatro ou numa recepção, ou num "night-club", com a mesma "toilette". E' preciso saber cultivar o que se possui e completá-lo com o que fôr necessário.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Originalidades..

(Continuação da página 39)

público. E por que? Eis a grande verdade que sempre surge em arte. O público não gosta de ser ludibriado. Paga e aplaude para ver coisas que lhe agradem e que não o decepcionem. "A Túnica de Venus" é um espetáculo honesto. Original não sòmente pelo texto, como pela apresentação. E, além do mais, divertidíssimo. Houve na montagem da peça a preocupação de fazer — bom e belo. O resto corre por conta dos recursos artísticos de Dercy Gonçalves, que são verdadeiramente personalíssimos e sempre divertem um público que, com crise ou sem ela, tem absoluta necessidade de viver a vida pelo lado alegre...

Eis uma originalidade teatral que deu certo, apesar da propalada falta de dinheiro... Que apareçam outros empreendimentos capazes de atender às aspirações do público!

Já restabelecida...

(Continuação da página 43)

de tratar, o meu muito obrigada. Também os meus colegas têm tôda a minha gratidão. A Floriano Faissal e todo o "cast" do rádio-teatro, principalmente o feminino, eu agradeço de todo o coração o carinho, o incentivo e a solidariedade que recebi. Os fãs não me esqueceram nesta hora ingrata. Recebi centenas de cartas que me fizeram muito feliz. Aproveito esta oportunidade para falar ao fã, que me escreveu de Curitiba, "D'astro". Eu preciso me comunicar com você, porque sua carta está cheia de pessimismo e mesmo do leito de um hospital eu. Escreva-me outra vez, D'astro, e dême seu endereço para que eu possa reso senti mais triste, sofrendo mais do que ponder. Para terminar, quero com todo o carinho agradecer à CARIOCA, na pessoa do seu diretor, Sr. Heitor Moniz, esta oportunidade de agradecer publicamente àqueles a quem devo minha vida. Continuo feliz e afirmando com mais segurança do que nunca: "Amanhã será outro dia".

Dança moderna

(Continuação da página 4)

gráfico, permitindo a uma seleção de moças, sem maiores recursos, o estudo da difícil arte, contribui, para mais um esfôrço no soerguimento do plano da arte no Brasil.

Não se trata apenas de uma questão de simpatia pela idéia. O Conjunto tem sido orientado com descortinio. Durante longos anos o responsável pelo seu desenvolvimento foi o consagrado coreógrafo V. Veltchek. No ano anterior, em virtude de o mesmo ter passado a prestar os seus serviços no Teatro Municipal, foi contratado Dimitri Easton, de sorte a não interromper, por qualquer periodo, o aprendizado da arte. Durante a sua permanência, Veltchek logrou impor uma unidade muito marcante ao conjunto, impressionando o ritmo e a musicabilidade dos seus espetáculos. Agora, a orientação segue uma escola de tendências modernas, mas, sendo um campo também vasto, cria uma versatilidade às jovens alunas. O Conjunto Coreográfico tem revelado valores para o «ballet» nacional. Agora, o Corpo de Baile do Teatro Municipal conquistou Yelê, que, quando menino, conquistou a medalha da Associação Brasileira de Críticos Teatrais. De esperança, em outros tempos, passou a um valor de destaque para o nosso meio, Beatriz Costa de Oliveira, que foi para o estrangeiro, logrou se impor no «ballet» de Balanchine mas, em plena ascenção, se deixou vencer pelas artes de Cupido. Infelizmente, abandonou também o «ballet», e aliás, vive atualmente no Rio, com o seu esposo. Outras figuras de destaque continuam ativamente no aprimoramento do «ballet», como Amélia, Orlanda, Teresa, Adelaide, Clotilde, Miriam, Ieda, etc.

Na visita que CARIOCA efetuou, especialmente convidada, ao valoroso nucleo, ficamos também cientes, através da sua dedicada orientadora, D. Maria T. Guimarães, de outros desdobramentos artísticos da Instituição, conforme os cursos de Canto, Violino, Piano, Grupo Coral, bem como dos projetos para os próximos espetáculos.

O ATUAL PROFESSOR

Tivemos também oportunidade de ouvir o novo coreografo, Dimitri Easton. Em se tratando de figura de muito pouco tempo no Brasil, será interessante resumir um pouco das suas atividades. Iniciou-se no «ballet» em Nova Iorque, e estudou, entre outros, com Konstantin Kobeceff. Entre os anos de 1922 e 1929, foi aluno de Michel Fokine, Louis Albertiere e Alexis Kosloff. Em 1924 idealizou a sua primeira coreografia, aliás ligeira, aproveitando música de Drigo. Nesta sua primeira fase, tornou-se bailarino concertista, tendo incursionado por muitas cidades do interior norte-americano. A sua inclinação estava, decididamente, para a dança moderna. Com a professora e bailarina Emily Hawlet, iniciou um estudo de aperfeiçoamento nesta modalidade. Em 1936, viajou para a Alemanha e, em seguida, para a Espanha onde prosseguiu estudando no ambito do seu agrado. Em Madrid já estava em atividades profissionais, criando coreografias modernas, ao lado do maestro Padilla, quando, por motivo da guerra civil, partiu para Paris. Na capital da França, trabalhou no estudio de Irena Grjehna. Em 1939, recebeu proposta para desenvolver a dança moderna em Caracas, Venezuela. Durou cinco anos o seu contrato para, em seguida, aceitar uma outra proposta, para mestre de dança moderna do Teatro Colon, de Bogotá.

Colombia. Em meio destas atividades, viajou também pelo Equador, Peru e Bolívia, colhendo sempre dados e temas para bailados folclóricos.

Entre as suas coreografias que foram interpretadas profissionalmente estão: «Rhapsody in Blue»; «Floras Awakening»; «Sonata» Op. 7, de Grieg; «Danças afro-centanas»; «Jardim dos três príncipes» (Bogotá, 1945); «Fiesta del sol de media noche» (Bogotá, 1945), «Bachanale» (Bogotá); «Triptico» Lima), «Romanza» (La Paz, Bolívia, 1949).

No Conjunto Coreográfico Brasileiro, ao lado de alguns clássicos (está ensaiando «O lago dos cisnes»), pretende mostrar diversas coreografias modernas e desenvolver uma forma de expressão bem representativa do Brasil e das Américas.

Calmo e tranquilo

(Continuação da página 13)

feliz e bonita, é a alegria maior de Sarita. Um seu sorriso vale mais do que lhe pode oferecer o rádio. Sim, porque antes de tudo, Sarita é mãe.

O GRANDE CARTAZ

Sarita, um nome que vem sempre precedido de "o maior cartaz feminino do rádio", faz jus a êsse título. Redatora especializada em programas femininos, mantém, na Rádio Nacional de São Paulo, diariamente, o "Roteiro das Duas Horas", salientando-se o "Boa Tarde", "Escola Doméstica", "Teatro Assunção" e o "Caso de Hoje", seu programa de maior responsabilidade.

No mundo dos sonhos

Conclusão da página 68

maneira o sonho é digno de ser divulgado, pois encerra um simbolismo admirável e até mesmo um traço de premunição (aviso) pois evidentemente o marido sofrera uma agressão na cabeça, embora não tenha sido a espôsa a responsável. Mas o que há de mais importante não é isso e sim a própria revelação do sonho que é, em última análise, uma confissão de uma alma que não pretendeu confessar aquilo que até então lhe parecia indevassável no seu espírito.

N. 10.094 MARIA ANTONIETA — E. de Minas — Vamos responder com mais vagar a sua carta.

Pergunte o que...

Conclusão da página 69)

a reconciliação. Grato pelas amáveis palavras sôbre a seção.

BERALDO — Santos — Em "Folias cariocas": Lauro Borges, Silva Filho, Dercy Gonçalves, Dircinha Batista, Nelson Gonçalves, Gilberto Alves, Zilah Fonseca, Emilinha Borba, Jorge Veiga e Pedro Celestino.

★

FÃ DE CORNEL WILDE — Bonsucesso — Cornel é casado com a "estrêla" Jean Wallace. O enderêço é Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Penso que enviará a foto.

CURIOSIDADES

Recentemente, em Nova Iorque, foi posta à venda uma "bola contra roncos", que consiste, como seu nome indica, em uma bola de borracha com um apito; essa bola é presa na parte dianteira do casaco do pijama; quando seu portador se vira no leito, de costa para cima, posição esta que geralmente causa o ronco, comprime sem querer a bola e esta faz soar o apito.

—o—

Antigamente, tanto em Roma como na Grécia, a entrada nos teatros era gratuita; com o decorrer dos tempos, os empresários obtiveram o pagamento das pessoas que quisessem sentar; quando os teatros se enchiam, um homem mascarado andava pelas arquibancadas exigindo o pagamento dos assentos ocupados.

Caso fôsse possível, se um entomologista quisesse estudar as 600.000 espécies de insetos conhecidos no mundo, precisaria viver pelo menos 500 anos. Por essa razão, tal estudo é fracionado, para que ao menos possam ser passadas em revista as 100.000 espécies de mariposas ou as 240.000 de escaravelhos.

Os últimos estudos realizados sôbre o planeta Marte revelam que a temperatura do mesmo varia de modo extraordinário durante um dia: de 25 graus abaixo de zero, ao amanhecer, sobe vertiginosamente ao meio-dia, para novamente voltar a um frio polar ao anoitecer.

—o—

Fatos verídicos nos vieram demonstrar que, há cêrca de 2.500 anos, na Judéia, na Palestina e no Egito, já se empregava o asfalto para diversos fins; Nabucodonosor pavimentou as ruas da Babilônia com o asfalto ou betume da Judéia; os Incas, do Peru, na época pré-colombiana, também já conheciam o asfalto.

—o—

Existe no México uma flor que, ao romper da aurora, é completamente alva e se vai colorindo de rosa até atingir o vermelho vivo, ao meio dia; ao cair da tarde, vai se tornando numa cor violácea, até ficar azul, para voltar novamente branca durante a noite e repetir a sua estranha transformação no dia seguinte.

★

CAROLINA DA SILVA COELHO — Baixo Guandu — O assunto é com o secretário da revista. Escreva diretamente ao mesmo.

★

MAGDA — Niterói — Escreva ao meu colega Daniel Taylor, de "Variedades musicais".

★

MARY — Petrópolis — Faltam-me elementos para responder sua pergunta. Perguntas dêsse gênero só se o filme tivesse sido exibido num cinema carioca.

★

RUBENS DE ALMEIDA — Santos — Os protagonistas de "Estrada proibida" foram Robert Taylor e Lana Turner. Os de "Um yankee na Raf", Tyrone Power e Betty Grable.

★

IRENE DA ROCHA LIMA — S. Paulo — Existe a seção "Vamos trocar cartas?" dirigida pelo colega Miguel Curi, cujas condições poderá ler em qualquer

★

SONIA MARINHO — Natal — O endereço da Cinematográfica Terra do Brasil é rua Sergipe, 96, sala 33, S Paulo. As diretoras da emprêsa são Dirza Simões Diniz e Jovita de Almeida.



Completou dois anos no dia 7 de setembro a garota Mara Leonor, filhinha do casal Sr. Manoel Valentim Caballero-Sra. Maria Leonor Maia Caballero e neta do Sr. Aloisio de Oliveira Maia e da senhora Leonor Alvarez Maia. E' da pequenina aniversariante a foto acima

Linguagem do...

Conclusão da página 75

Mas a poesia dêste momento inunda minha vida inteira".

Aí o contacto se estabelece. A razão isolada que determina a não aceitação de tôda uma obra não tem fôrça suficiente para subsistir. E Carlos Drummond de Andrade, "êsse desconhecido" célebre da moderna poesia nacional, torna-se, então, um "claro enigma" como qualquer outro poeta sem as suas extravagâncias.

SEGREDOS DE BELEZA

Conclusão da página 71

maçãs ressalta-se, quando porém aplicado nas covas do rosto acentua ainda mais essa depressão. O rosto, cujas maçãs são salientes, o rouge deve ser posto acima destas. Muito pelo contrário do rosto de maçãs pouco salientes, que se pode acentuar o rouge exatamente sôbre as maçãs.

Quando o rosto fôr estreito, o rouge deverá ser colocado das maçãs até as orelhas.

ROSTO ALONGADO — Coloque o rouge sôbre as maçãs acentuando o colorido das têmporas até as orelhas, esbatendo levemente pelas faces. Obtém-se assim, uma impressão de rosto mais largo.

ROSTO REDONDO — Aplique o rouge nas maçãs aceituando-o para baixo em direção do queixo, esbatendo levemente. A sombra colorida assim verticalmente dará uma impressão de alongamento.

ROSTO OVAL — O rouge é colocado suàvemente nas maçãs, sendo esbatido suàvemente em tôda a face. Para a noite, qualquer que seja o formato do rosto, o rouge tem como remate o ló-

Por trás do dial

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 67)

ESPÍRITO SANTO — Mimoso do Sul — Jussara Magalhães, 18 anos, normalista; R. Paraiba, 15.

ESTADO DO RIO — Teresópolis — Jane Faggim Fonseca e Marilia Rangel Soares, 15 e 16 anos, estudantes, com maiores de 17 e 20 do E. do Rio e do Rio; R. Francisco Sá, 149 e 151. (Petrópolis) — Zoy Campos, cine, mus. e esportes; C. Postal 110. (Ilha Grande) — Jorge dos Santos Lima, 25 anos, mecânico e detento; Colônia Agrícola.

SÃO PAULO — Campinas — Benedito Dias Moraes, 28 anos; C. Postal 555. (Piquerobi) — Teresinha de Jesus, 20 anos, func. bailes, cine, esportes com católicos de 20 a 25; R. 15 de Novembro, 610, Alto Sorocabana, (Bauru) — Marina Taques, 28 anos, prof. em ing. e port. com Br., Ing. e Estados Unidos, psicologia humana e lingua inglesa; R. Gustavo Maciel, 19-6. (Pindamonhangaba) — Maria Angela Amaral, 23 anos, com japoneses além de 25; C. Postal 1, Fazenda Coruputuba. (Sapecado) — Bueno Sobrinho, 22 anos; Hospital Sanatório Ademar de Barros. (Pitangueiras) — Iracema Ribeiro, 42, prof. com fazendeiros além de 40; R. Pará, 43. (São Paulo, Capital) — João Rosa Junior, 29 anos, técnico de vendas, em port., esp. e ing. com capitais do Br. e mundo sôbre regionalismo, usos, costumes, sociologia e viagens — Rotoel Romanato, 38 anos, eletro-técnico; R. Tenente Gelás, 189, Penha — Marisete Miranda, 21 anos, em esp., ing. e port. com maiores; R. Ruy Barbosa, 427 — Iza Morais, 19 anos, com os 2 sexos; Dr. Carlos Botelho, 427, Braz — Maria Cristina William, 20 anos em port. e ing., com Br. e ext.; C. Postal 6.609 — Abelardo Mendes Junior e Anselmo Fernandes, 22 e 25 anos; R. Tito, 907, Lapa.

PARANÁ — Curitiba — Lia Mary, Tania Regina e Teresa Helena Munhoz Araujo, 15, 16 e 17 anos, estudantes; R. Buenos Aires, 656. (Guarapuava) — Esmail, Emara e Elaine Montalvan, 18, 20 e 18 anos; C. Postal 119.

SANTA CATARINA — Tubarão — Maria Helena, com maiores de 30 a 35 anos; Mal. Deodoro, 273. (Florianópolis) — Amauri Fernandes, 25 anos, alfaiate e detento; C. Postal 55, Penitenciária. (Blumenau) — Marluce Helena Soares, 24 anos, doméstica, com moços de 28 a 34; C. Postal 459.

GOIÁS — Ipameri — Naice Xavier Valle, 17 anos, estudante; R. Tupis, s/n. (Goiania) — Celi Maria, 19 anos; rua Quatro n. 108.

RIO GRANDE DO SUL — Rio Pardo — Viviane Moreira, 22 anos; Gal. Osório, 1.156 — Ligia Alvares, 25 anos; R. Almte. Alexandrino de Alencar, 1.078 — Olga Estrada, 19 anos, com Br., Arg., Esp. e Port.; R. Almte. Alexandrino, s/n. (Santa Cruz do Sul) — Nilsa Kessler, 14 anos, estudante; C. Postal 84. (Canela) — Angela Pegoraro, 21 anos, com cadetes, selos, mus. e psicologia humana; C. Postal 13. (Pôrto Alegre) — Larry D. Macieira, 20 anos, comerciário; R. D. João VI, 194 — Mary Mendes, 19 anos, com maiores de 22; Av. Niterói, 439, Glória — Dalila Rubinstein, 22 anos, estudante, artes, lit., mus. e cine; Pç. D. Sebastião, 7.

PORTUGAL — Lisboa — Jorge Alves Oliveira, 29 anos, vem para S. Paulo, em novembro, cartas aéreas; R. Luciano Cordeiro, 42 — Afonso Dias Pereira, 32 anos, com moças de 25 a 25; R. Marques Ponte de Lima, 27-2º Esq.

RIO GRANDE DO SUL — Taquara — Holony da Rosa Teixeira, 22 anos, em esp. e port. com Arg., Esp. e México, cartas e trocas; R. Julio de Castilhos, sem número. (Cachoeira do Sul) — Maria de Lourdes Oliveira, com Br. e Ext.; R. Andrade Neves, 549. (Erechim) — Olga Maria Doninelli, 19 anos, funcionária, com Br. e Ext.; C. Postal 217. (Pelotas) — Dalila Oliveira, 24 anos, com os 2 sexos do Br. e Ext.; Gal. Vitorino, 356 — Maria Angélica Lopes, 24 anos, com os 2 sexos do Br. e Ext.; C. Postal 493 — Vera Adair da Silva, 15 anos; Capão do Leão. Assim mesmo. (Farroupilha) — Teresinha Beirix, 18 anos, com universitários, cadetes e aviadores, sêlos, cartas e postais; R. Julio Moraes, 897 — Lourdes Maria Beirix, 25 anos, contadora, com maiores de 30, e Miguel Benx, 30 anos, com jovens da Ação Católica; R. Julio de Castilhos, 877 e 899 — Mary Sandra Farinon, 20 anos; C. Postal 2 — Tania Maria e Flavio Luiz, 16 e 18 anos; C. Postal 114. (Novo Hamburgo) — Leila Consuelo, 21 anos, com os 2 sexos do Br. e toureiros da Espanha; Av. Pedro Adamas Filho, 111. (Pôrto Alegre) — Anete Issa, 23 anos, com rapazes de 24 a 30; R. Benjamim Constant, 655 — Nise Bernard, em port. e esp. com maiores de 30; Av. Polônia, 478 — Maria Cristina Duarte, com maiores de 30; Av. Chicago, 259 — Carlos Wallau, 17 anos; R. Vigário José Inácio, 350 — Wania Santos, 23 anos, parda, com maiores de 24; R. Passo da Pátria, 397. (Canoas) — Lelia e Lorena Uflacher, Marly Jane, Terezinha Silveira, Lidia Buchrieser e Emilia Costa, 15, 16, 15, 20, 16 e 16 anos; Posta Restante. (Rio Pardo) — Joel e Jessé Staehler, 17 e 18 anos; R. Joaquim Silva, 77 — Saulo Morais; Farmácia do Povo.

ESPANHA — Valência — Blanca Grau Yborra, 18 anos, cartas, postais, revistas e selos com jovens do Br. e do mundo; Canonigo Cebrian, 28, Játiva. Assim mesmo.

MACAU — Sul da China — Manuel Domingos das Dôres, quer madrinha de guerra; Soldado n.º 450, B.A.A. de cms., Mong Há — Domingos Marques, também quer uma madrinha de guerra; 1.º cabo carpinteiro n.º 1.066, B. C. 2, Coloane.

PORTUGAL — Lisboa — Luiz Fernando de Souza, 2? anos, com moças de 25, cartas e trocas; R. Palmira, 6, cave —João Vale do Espirito Santo e Albertino Mario de Oliveira, com jovens de 15 a 16 anos; R. Rocha Santos, 27, Bairro da Madre de Deus — José Adelino Almeida, 26 anos, construtor civil, com moças de 21 a 27; R. de S. Bento, 245-1.º — Alvaro Martins Pinhão, 33 anos, serralheiro-mecânico, com moças além de 20; R. Afonso Enes Penedo, 44-3.º Esq. (Pôrto) — José Montalvão, 26 anos, com moças de 20 a 24; R. de Costa Cabral, 2.037-4. Assim mesmo. (Ilha Terceira, Açôres) — Carlos Aurélio da Silva; Secretaria do Liceu Nacional de Angra do Heroismo. (Torres Vedras) — Abel dos Santos, 18 anos, comerciário; Casa Hipólito — José de Jesus Pedrinho, 18 anos, mecânico e estudante, com moças de ? a 20; Bairro Jardim, 16-B — Cesar Lourenço Carrasqueira, 18 anos, eletricista mecânico, cartas, postais e revistas de cine; R. Alvaro Galvão C. n.º 1 r/c Dto. Assim mesmo — Tancredo Alberto Costa, 18 anos, proprietário, cartas e trocas; R. Sanots Bernardes, 9-2.º Esq. (Caldas da Rainha) — João Carlos Nunes, 27 anos, torneiro-mecânico, com moças de 18 a 25; R. do Jardim, 24.

MINAS GERAIS — Uberlândia — Hilma de Oliveira, 20 anos, cartas e trocas com Uruguai, Port., Arg., Esp., E. U. e Cuba; R. Olegário Maciel, 498.

SÃO PAULO — Piracicaba — Libely Darlin, 20 anos, com diplomados: R. S. José, 1.416. (Socorro) — Rosângela Magalhães, 18 anos, normalista; Padre Antônio Sampaio, ?. (Penapolis) — H. Lima Junior, em port., esp. e ing., com fotógrafos e cineastas amadores do Br. e Ext.; C. Postal ?

(CONCLUE NA PÁGINA 7?)

bulo a cô mais artifi

GE sitiva fazer contr socie rece. e res seu i senti irreve que lias tos. gre lado com seu irriq êsse dável fácil politi milia quere A vi conte e que vale car antes ções indes merec LA norm uso se en que No aos corag pois, toma se in confis que j cia p persp verda quotic que torme mados

(Tau 81. (39 — Posta moças mund ?on M Maril

bulo da orelha ligeiramente colorido. E a côr do rouge e do baton devem ser mais acentuados e escuros, pois a luz artificial clareia as tonalidades.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

GEOLÁS (São Paulo) — Sem ser, positivamente, do "contra" V. gosta de fazer espírito discordando das opiniões, contrariando as regras estabelecidas na sociedade, opondo-se a tudo quanto merece, de seus semelhantes, acatamento e respeito. Assim, embora não seja êsse seu intento, acaba sempre por ferir os sentimentos alheios, causando, com suas irreverências, mágoas que perduram e que lhe vem, mais tarde, nas represálias que provocam, causar aborrecimentos. E' em verdade, uma criatura alegre que procura aceitar as coisas pelo lado melhor, recreando-se à sua moda, com os pequeninos nadas que tornam, a seu ver, a vida divertida. Seu espírito irriquieto é o maior responsável por êsse procedimento — sempre desagradável a quem o suporta — e que tão fácil lhe seria controlar, por uma nova política que, em seu meio social e familiar desviariam, para seu bem, malquerenças que não deveriam frutificar. A vida é curta para desperdiçá-la em contendas estéreis, sem sentido prático, e que só prejuizos causam. Assim, mais vale um pequeno esfôrço para modificar a maneira por que se comporta, antes que crie para si mesmo, as situações difíceis que tão familiares são aos indesejáveis, aos que não sabem se fazer merecedores de atenção ou de estima.

LAURENT (Santos) — Adotando as normas de conduta estabelecidas para uso comum das criaturas comuns, V. se entregou a uma espécie de rotina a que não pode, sem choque, se furtar. No entanto esta submissão ao hábito, aos costumes, não importa em falta de coragem ou de espírito de iniciativa, pois, se as circunstâncias o exigirem, tomará, intrèpidamente, a decisão que se imponha. Não vale, assim, por uma confissão de fraqueza, o cansaço de que já vem dando mostras, consequência possível de possíveis desilusões. As perspectivas de luta não o seduzem, é verdade; afeito ao mesmismo da vida quotidiana, não lhe é grata a agitação que os interesses em jôgo criam para tormento dos que entram em liça, animados pela ambição de glória ou de fortuna. Contentando-se com pouco, sabe tirar dêsse pouco o que lhe é necessário para viver em paz com os outros e consigo mesmo. Apesar disso não está como seria de esperar, satisfeito com a vida e com a humanidade. Ao contrário: sente-se desinteressado, não conforme com os acontecimentos descrente. Êste estado de ânimo, ao entanto, é frequente nos que reconhecendo seus esforços no sentido de bem viver na coletividade, jamais os vê recompensados.

GIUSEPPE (S. Paulo) — Não é com inveja, mas, com tristeza, que V. constata o êxito alheio, pois não se pode furtar à mania de estabelecer comparações, reconhecendo, desanimadamente, que culpa cabe, sòmente, às suas próprias deficiências de coragem, de espírito de iniciativa se nunca leva a melhor quando se propõe uma realização qualquer, uma resistência, ao menos, aos fatores adversos que tem, inevitàvelmente, de enfrentar, inerentes que são ao simples fato de viver. Se tivesse de abrir, com suas mãos, o caminho a trilhar na vida, seu fracasso seria definitivo. Tal não acontece, para seu bem. E assim, vai para diante, arrastado pelos acontecimentos e tudo esperando de sua boa sorte que, embora não o reconheça, não lhe tem sido hostil. Por isso, apesar de não ter seguido pela existência afora, com os passos largos e firmes dos vencedores, também não se tem detido, como os vencidos. Vai andando, de qualquer jeito, colhendo os frutos que encontra, por outros deixando na estrada, sem se lembrar de que também deve por sua vez semear para os que vêm atrás.

MARIPOSA (São Paulo) — Simples e modesta, V. tem, na vida, graves problemas a resolver, sendo que, dentre todos, o mais sério, sem dúvida, o econômico. Por isso V. acha-se tolhida, amedrontada, sem coragem de enfrentar as dificuldades, vendo por tôda parte fantasmas e perigos ameaçadores. Deixando-se prender por ninharias constrangida por um sem número de preocupações, tem um medo mórbido de obedecer aos impulsos do coração ou da fantasia. E, assim, deixa que, por êsse modo errado de bem avaliar de seu próprio valor, os melhores momentos da vida vão passando e, cada vez mais, se vão restringindo os horizontes que a cercam, e as justas esperanças de sua mocidade. Se em vez de olhar para os mais afoitos e mais felizes apreciasse os que embora menos aquinhoados pela sorte, sabem viver na pobreza e no trabalho com coragem e alegria, talvez fôsse outra a maneira porque se comportasse em face das dificuldades e, consequentemente, outra seria, também, o resultado alcançado. Se pudesse libertar-se da necessidade do aplauso alheio, e apelando para os próprios recursos morais reclamasse a responsabilidade de seus atos bem ou mal sucedidos que fossem, teria dado começo a uma nova vida e certamente, a um novo destino.

GARNIER (Capital) — Sua letra — que contém os traços essenciais da inteligência — é o resultado do movimento hábil da mão dirigida por um espírito vivo e original. Nela se evidenciam idéias pessoais e um notável poder de assimilação. Suas paixões, que são profundas, nem sempre se exteriorizam, tal é a influência moderadora que a razão sôbre elas exerce. Não é raro que se mostre frio e indiferente, com a sua auto disciplina dominando impulsos e se refletindo em palavras e atos que, dificilmente, expõe o que lhe vai nalma. E assim, quase um desconhecido para aqueles que, sem poder de observação, o apreciam em suas atividades normais, ignorando, quase sempre, os verdadeiros intuitos que o movem. Na sua perfeita compreensão da vida, cumpre seus deveres sociais com esta espécie de flexibilidade das criaturas conscienciosas que sabem quando e como podem manifestar suas idéias, sem as sacrificar, mas, também, sem as impor aos demais. Procurando ser tolerante com a imperfeição das gentes, opta, muita vez, pelo silêncio, quando chamado a opinar sôbre êstes ou aqueles, pois nada há que mais o aborreça do que ser forçado a julgar seu semelhante, quando êste é passível de crítica ou de censura.

Pergunte o que...

Conclusão da página 73)

ANA BARROS — Rio — Lamento não poder responder sua pergunta por tratar-se de assunto alheio à minha seção. Só respondo sobre coisas de cinema. Quanto à música de "Amanhã será tarde demais" não sei o nome. Posso informar, entretanto, que o autor do fundo musical da película é A. Cicognini, um dos mais inspirados compositores de música cinematográfica do cinema italiano.

•

GENY R. SILVA — Rio — Ann Blyth: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Barbara Stanwyck: RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. E' bom mandar um titulo de filme no original. Cite "The Golden Horde" (para Ann) e "To Please a Lady" (Barbara).

•

KIMIE PATEISKI — Garça — Sinto não poder responder suas perguntas, por falta de elementos. Quanto ao livro, penso que o encontrará nas boas livrarias cariocas.

Por trás do dial

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 78)

(Taubaté) — Joaldo Fonseca, 27 anos, comerciário; C. Postal 81. (Campos do Jordão) — José dos Santos, 21 anos; C. Postal 39 — Waldemar da Silva, 19 anos, cartas, selos e postais; C. Postal 53. (Campinas) —Armando R. da Cunha, 25 anos, com moças de 25; Cadeia Pública. (S. José dos Campos) — Raimundo Subúrbio, 30 anos; C. Postal 7. (Itapetininga) — Wilson Mendes, 25 anos; R. Prudente de Morais, 610. (Jaú) — Marilurdes Pereira, com maiores de 25 anos, descendentes de ciganos, como ela: Mal. Deodoro, 367. (São Paulo, Capital) — Magali Fonseca e Antonieta Righetto, 20 e 25 anos, com os 2 sexos; R. Alfredo Pujol, 1.185, Santana — Mara de Albuquerque, 18 anos, cartas e trocas com maiores de 20; Padre João 590, Penha — Gilda de Souza, 25 anos, auxiliar de escritório R. Andaraí, 1.198, Vila Maria — Cedir Respi, 18 anos, bancária e estudante, com maiores de 20, do Rio, S. P. e Argentina. R. Caquito, 471, Penha — Ivo Berger, 18 anos, estudante; C Postal 7.258 — Djalma dos Santos, 20 anos; Av. Jabaquara 2.286 — Antônio G. da Silva, 32 anos; Av. Tiradentes, 441 Detenção.

Pó de Arroz LADY

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!

Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro



Esta encantadora garota, Charlene Beck, causou furor em recente convenção do Partido Democrático, nos Estados Unidos, aparecendo nestes trajos sumários, decorados com fotografias dos seus candidatos às próximas eleições